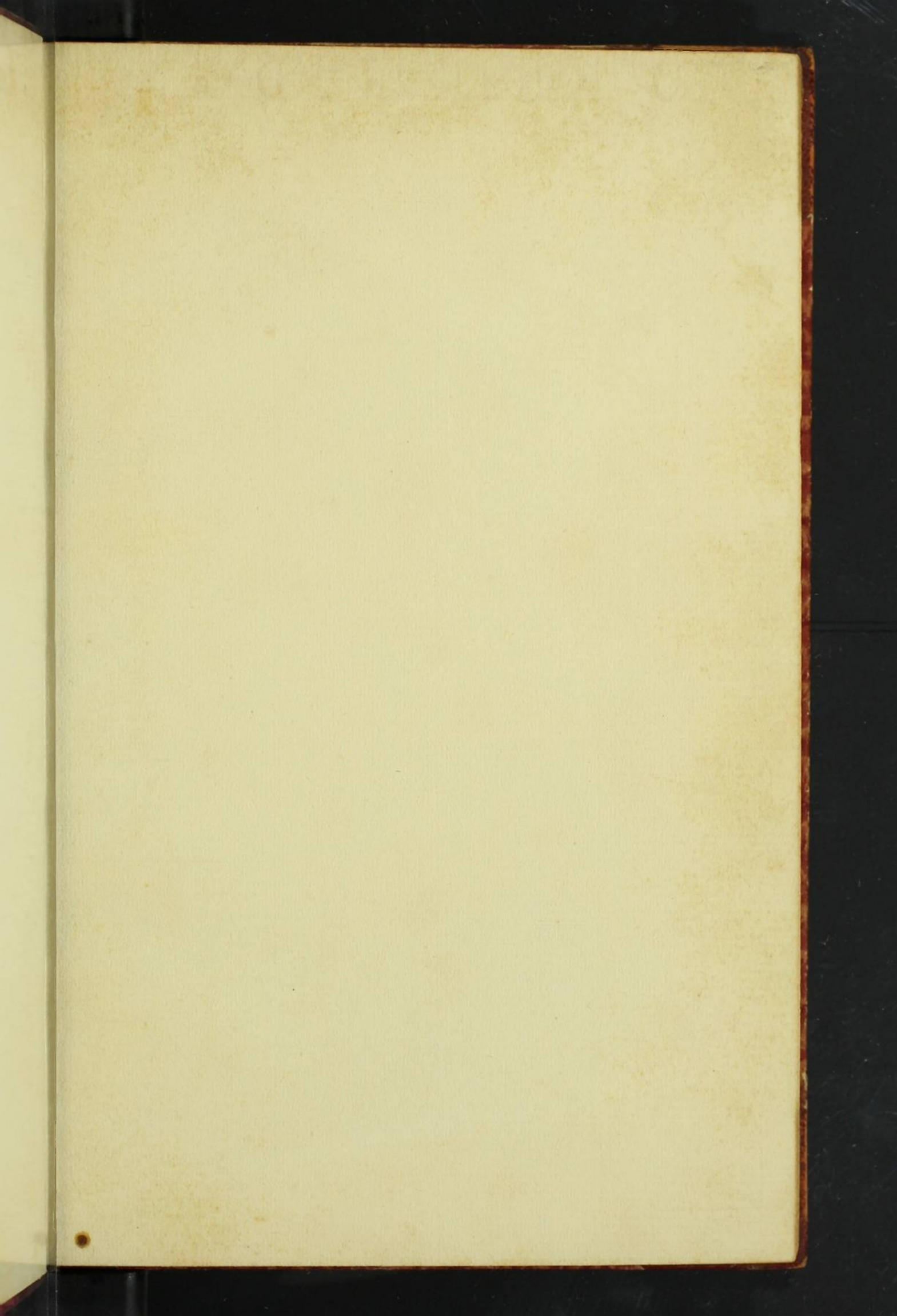
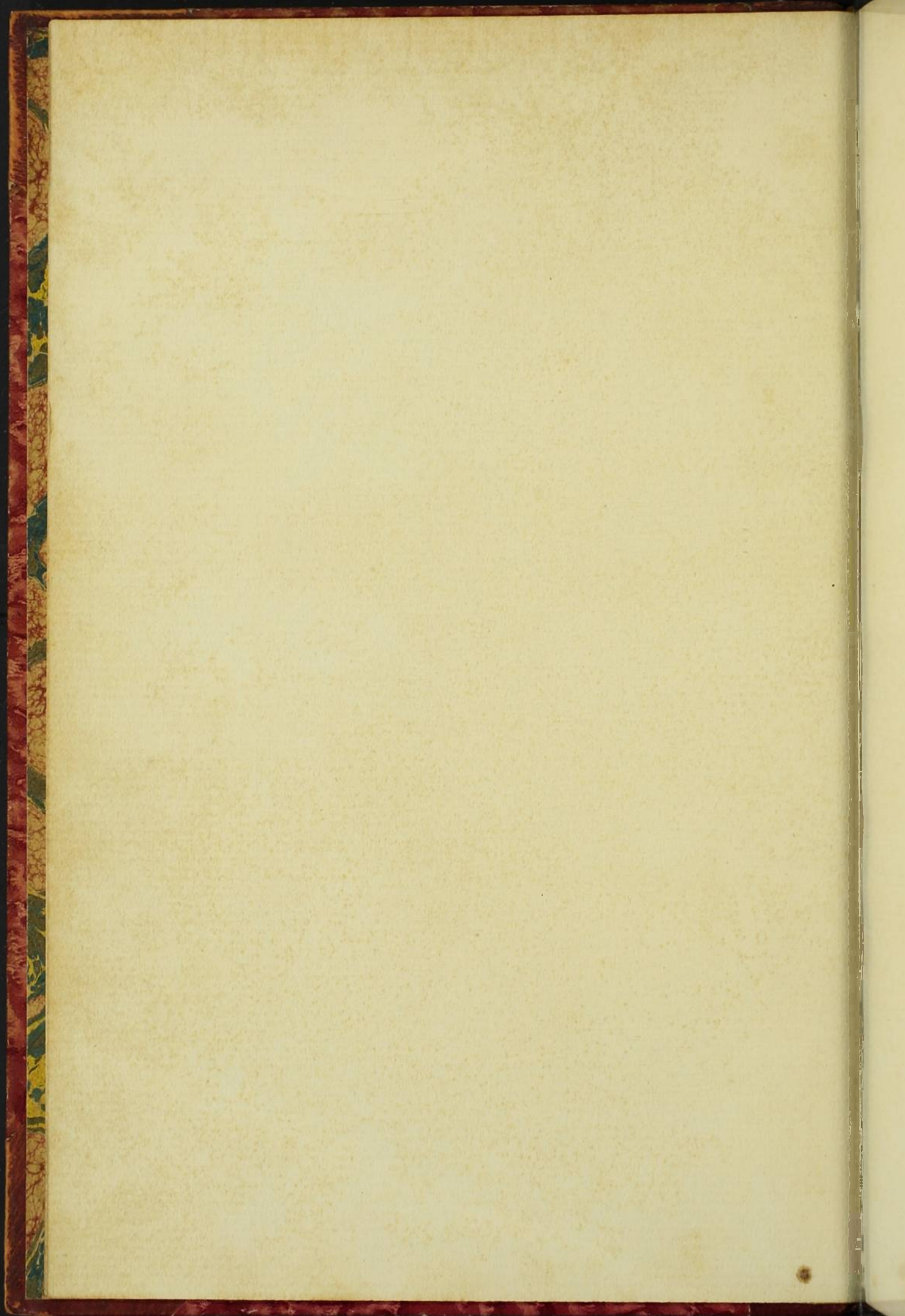
The background of the image is a traditional marbled paper pattern. It features large, irregular, cell-like shapes in shades of tan and light brown, separated by thin, branching veins of dark green and yellow. The overall effect is organic and intricate. In the center of the image is a white rectangular label with a thin, double-line border. Inside this label, the text is centered and reads: "Le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin".

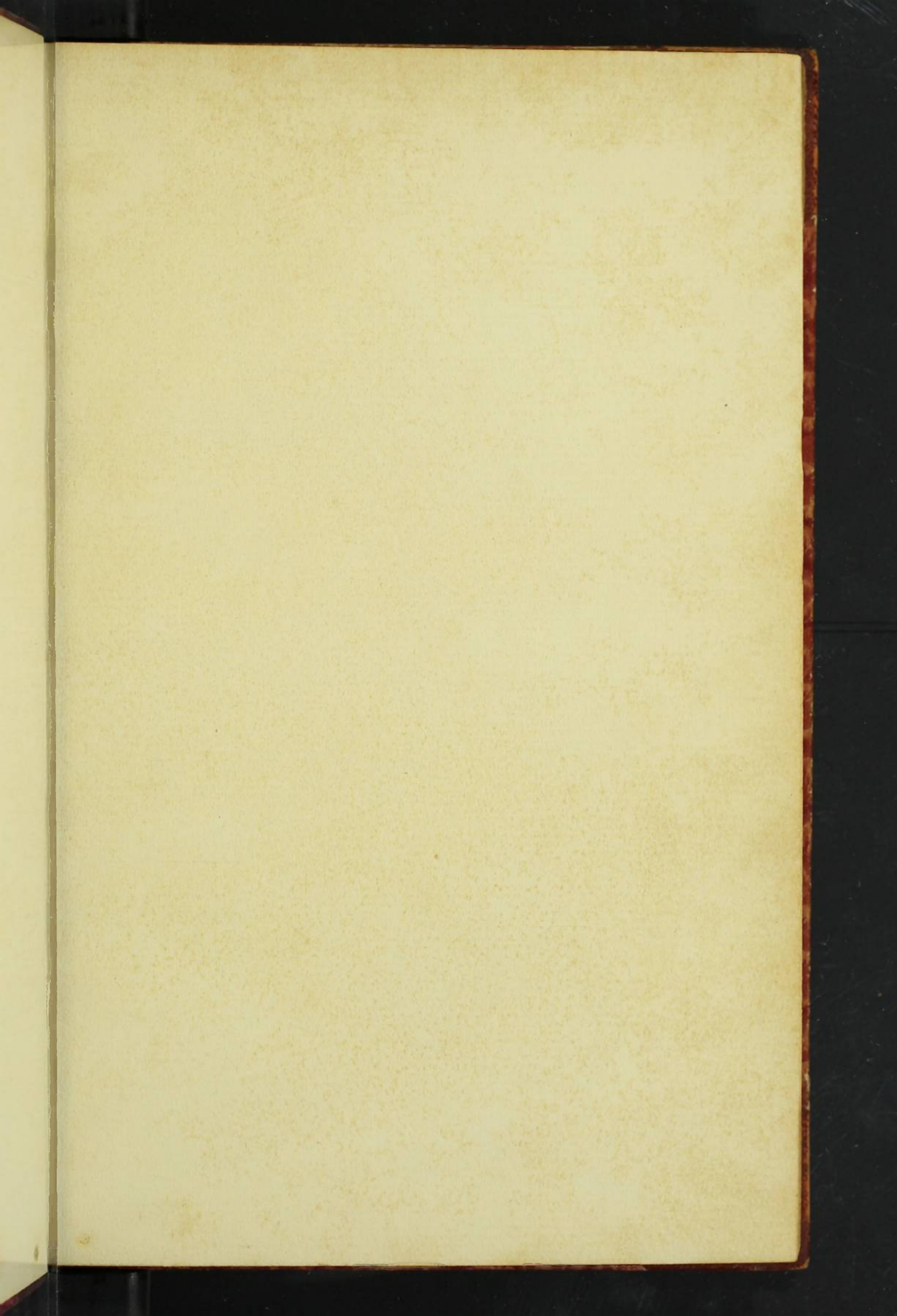
Le ne fay rien
sans
Gayeté

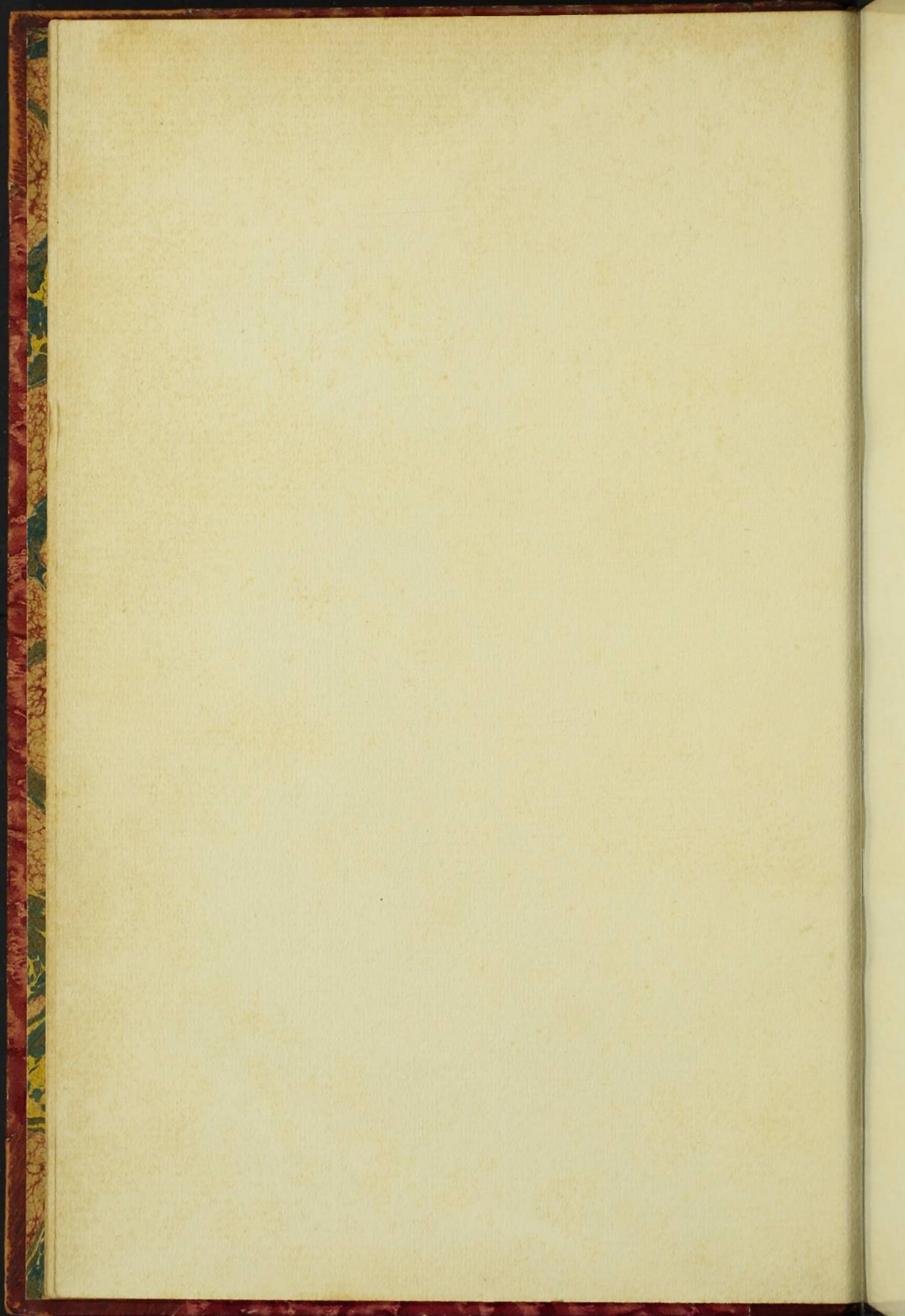
(Montaigne, Des livres)

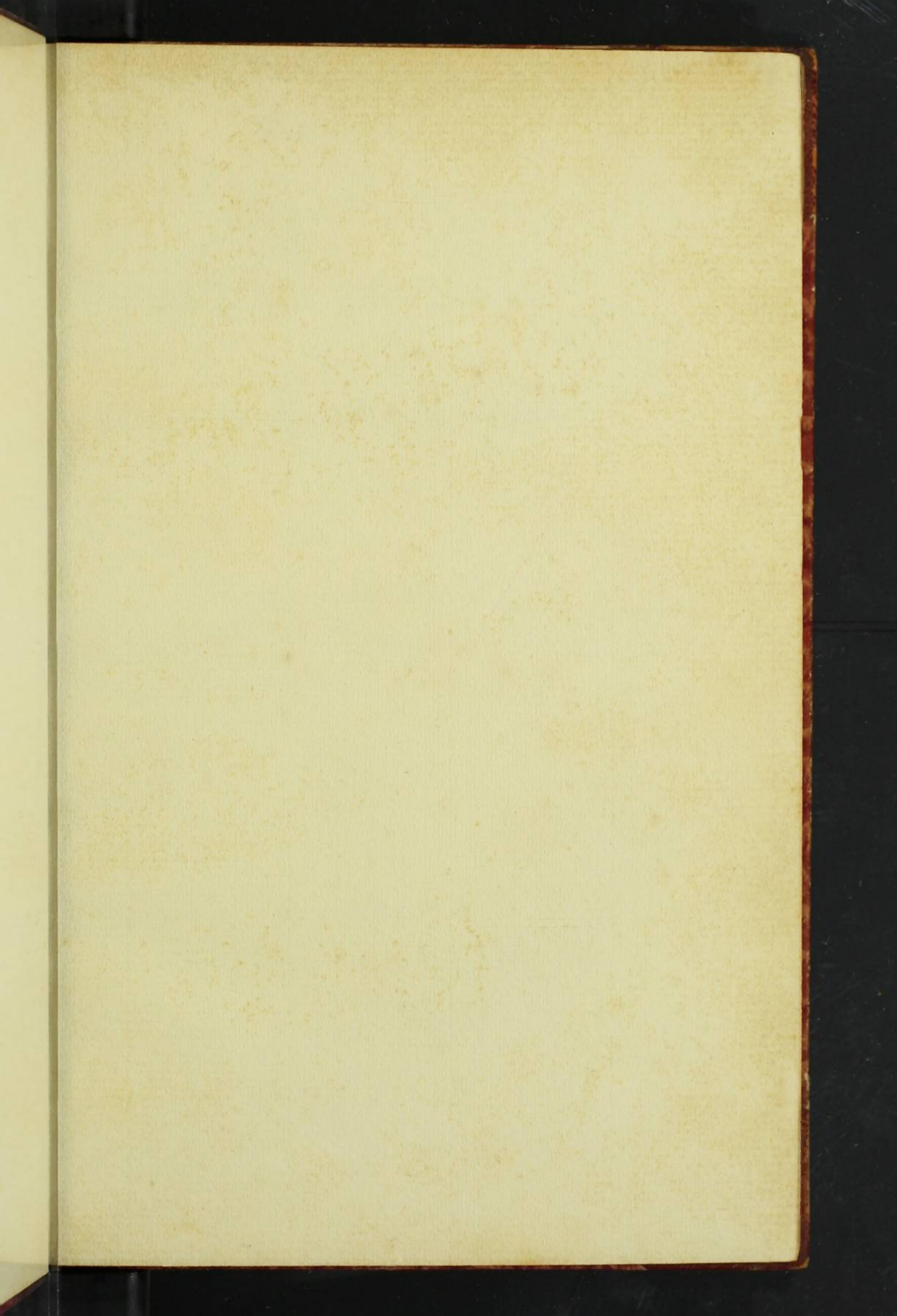
Ex Libris
José Mindlin

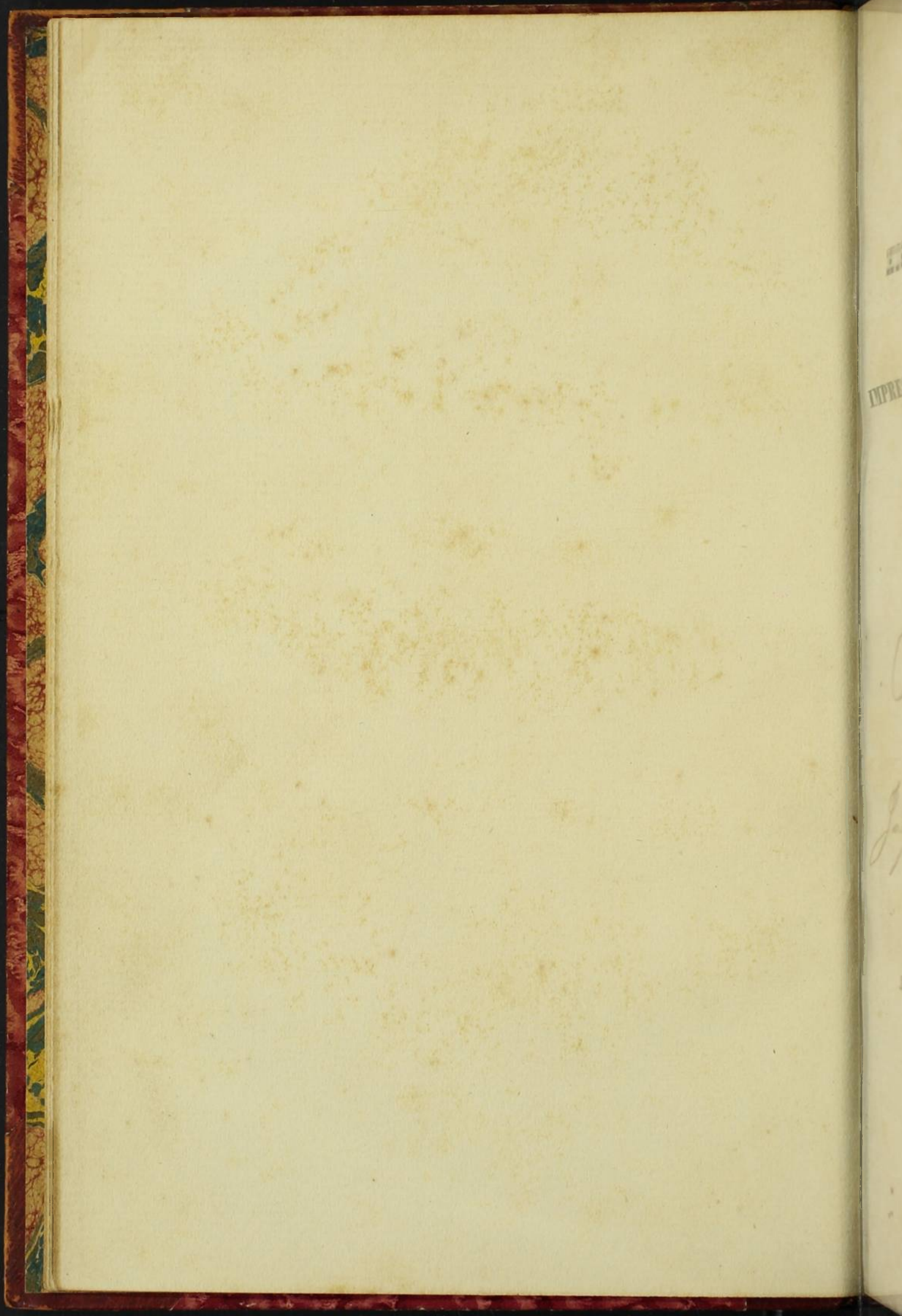












RESUMO

DE

HISTORIA UNIVERSAL.

IMPRESSO POR ORDEM DO GOVERNO.

Vol. II.

Contendo a Historia Moderna.

Por

Joaquim Dias Novais

S. PAULO.

Impresso na Typographia de M. F. COSTA SILVEIRA.

Rua de S. Gonsalo n.º 14.

1839.

REVUE

1870

CHATELAIN

REVUE DE LA

REVUE

REVUE

REVUE

Handwritten signature

Handwritten signature

REVUE

REVUE

REVUE

REVUE

En
a
vaine;
c'est
qu'un
vaine.
Le
des
pau
digne.
Des
regard
con
ne
plus
gros
Fina
que
de
fin
A. P.

ADVERTENCIA.

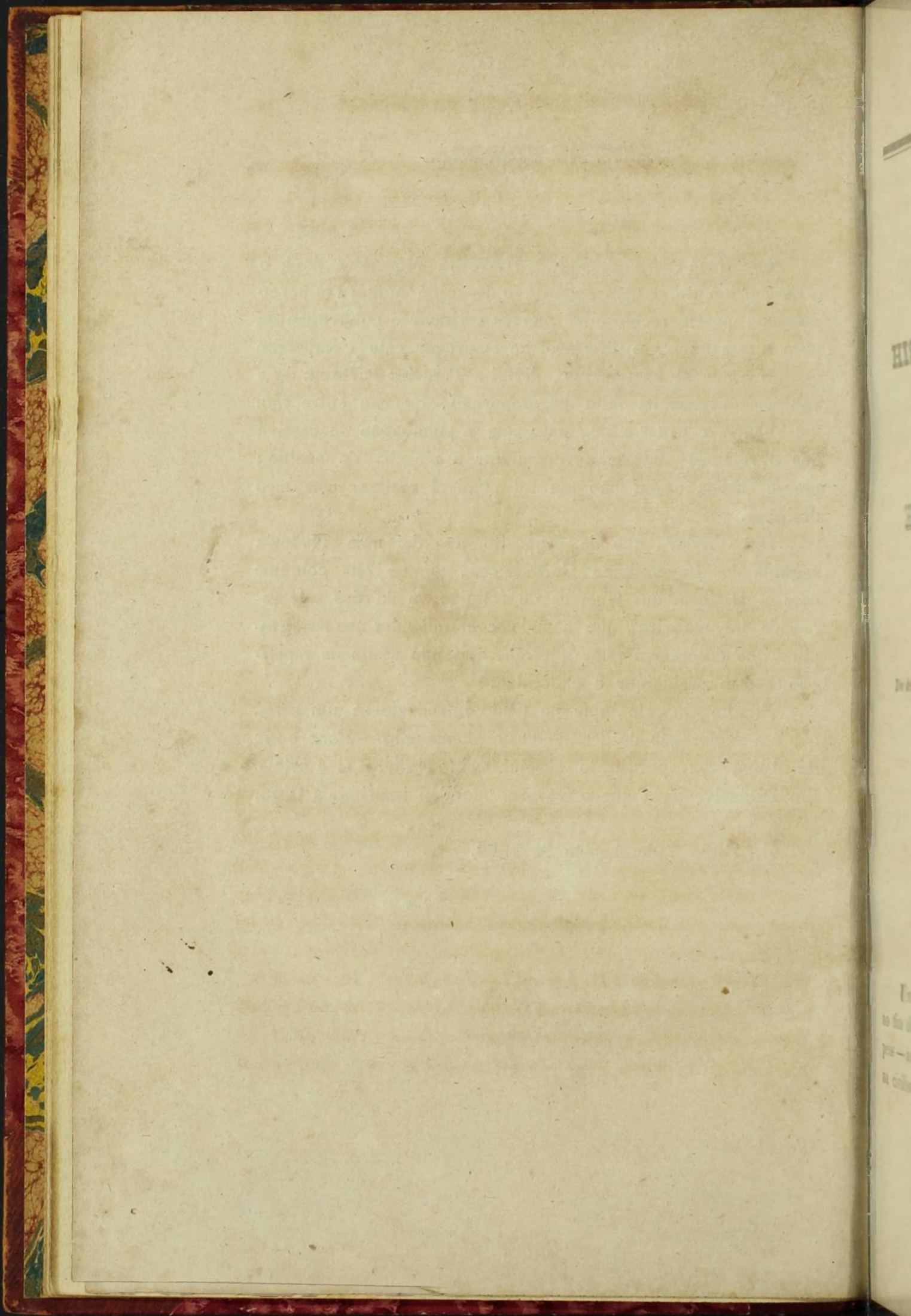
Era meu plano resumir a HISTORIA MODERNA desde o descobrimento da America até o decennio actual em um só volume; porem receioso de não se verificar a publicação da obra n'este anno, e desejoso de empregar este Compendio quanto antes no meu ensino, dividi a Terceira Parte em dous volumes, apezar da falta de proporção, que ha entre este 2.^o volume e o 1.^o e 3.^o, para que a publicação successiva dos 3 volumes pudesse acompanhar a marcha do ensino; porem ainda assim não me foi possivel realizar este meo designio.

Devo notar, que de proposito não dei uma Historia seguida dos Imperadores Germanicos, porque ella coincide com a Historia das Guerras de religião, e da dos sete annos de tal maneira, que a pude comprehender nos paragrafos que descrevem estas guerras, evitando assim as repetiçoes sem prejudicar a exactidão.

Finalmente noto, que no titulo introduzio-se um erro, que é a declaração do destino d'este Compendio — *Para o uso da Aula, &c.* porquanto absolutamente ignoro si é este o fim exclusivo para que o Governo mandou imprimir a Obra.

S. Paulo 7 de Agosto de 1839.

* * *



Resumo

DE

HISTORIA UNIVERSAL.

PARTE TERCEIRA.

HISTORIA MODERNA.

SEPTIMO PERIODO.

Do descobrimento d'America até a Revolução Franceza.
Do anno 1492 até 1789.

(Periodo de 297 annos.)

1.

o descobrimento d'America.

UMA nova ordem de cousas preparou-se para a Europa no fim do seculo *decimo quinto*. Os povos e Estados Europeos — ao menos a maior parte d'elles — haviam progredido na civilisação desde o tempo das cruzadas; as cidades viam

nos seus recintos uma população sempre crescente, a industria e o commercio floreciam no seu seio, a industria e o commercio nutriam as relações, a riqueza e felicidade dos individuos e povos. A vida das cidades achou bases solidas, em que se firmasse por meio de formas adequadas de constituição e administração. A vida espiritual, poderosamente excitada pela fundação de muitas universidades, (no solo Germanico desde 1348 †) pela restauração da litteratura classica no Occidente ‡, pela propagação das doutrinas de *Huss*, morto por sua convicção, dirigio-se com movimento rapido para um novo circulo de actividade no seculo *decimo sexto*, quando na vida publica se despertou a idea de liberdade religiosa e ecclesiastica. Tambem o uso da bussola, a invenção da polvora e da imprensa, a instituição das póstas, o descobrimento de muitas ilhas e costas, a passagem de Bartholomeo Dias pelo Sul da extremidade meridional da Africa, são factos que, pertencendo ainda ao seculo decimo quinto, prepararam, e em parte contemporaneamente crearam a nova forma da Europa. Porém o descobrimento da quarta parte da terra pelo Genovez *Christovão Colombo* em 12 de Outubro de 1492 eclipsou com suas consequencias incalculaveis o brilho de todos os descobrimentos anteriores. Milhares d'homens tem expirado desde esse tempo nas outras partes da terra por causa das colonias Europeas; innegavel é esta triste verdade, mas immensa tem sido em compensação d'este mal a influencia das mesmas colonias sobre o desinvolvimento da humanidade em geral; — e especialmente para os Europeos dilatou-se vasta-

† Chr. Meiners: hist. da origem e do desinvolvimento das Universidades Europeas. 4 t. Gøtt. 1802. 8 (Al.) e *Savygny* hist. da Jurisprudencia.

‡ Heeren: hist. do estudo da litteratura classica desde a restauração das sciencias 2 t. Gøtt. 8. Al.

mente o campo do estudo politico e geographico. A sorte dos outros Imperios e Estados não-europeos na Asia e Africa desappareceram entam do proscenio, e somente as duas Americas, fundadas pelos Europeos, firmadas sobre a constituição civil Europea, podem figurar ao lado dos Estados da Europa, porque igual pezo obtiveram na balança da historia universal!

Já antes do descobrimento da America por Colombo, o espirito de buscar aventuras no mar, guiado pelo instruido e emprehendedor principe Henrique, chamado o Navegante, se despertara entre os Portuguezes †. As noticias, que os Arabes e Judeos communicaram a este generoso principe relativamente á Africa interior e Guiné, o animaram a provocar e coadjuvar consideraveis emprezas maritimas. Os Portuguezes descobriram (em 1418) a ilha de *Porto Santo*, e (1419) *Madeira*. A' colonisação d'esta seguiu-se o descobrimento das ilhas dos *Açores* (1432), da costa do *Senegal* (1447) das ilhas de *Cabo Verde* (1456), da costa d'ouro de *Guiné* (1462), e finalmente a passagem da ponta meridional da Africa, do *Cabo Tormentozo* ou da *Boa Esperança* (1486) por Bartholoméo Dias, que abriu assim o caminho maritimo para a India Oriental, seguido pela primeira vez por *Vasco da Gama* (1497). E' a este heróe, que os Portuguezes devem as suas primeiras relações commerciaes na India Oriental ‡. *Almeida* e *Albuquerque* fundaram depois d'elle o poder politico e a preponderancia do commercio de Portugal nas costas e ilhas d'esse rico paiz.

Colombo, fundado em tradiçoens e principalmente em um calculo exacto sobre a esphericidade da terra, quiz pe-

† Vid. a Asia de *João de Barros*.

‡ Wm. Robertson.

Descobrimen-
tos marítimos
dos Portuguezes
antes da
descoberta
da America

lo Oceano Atlantico achar um caminho mais breve e mais commodo para a India Asiatica, que Dias havia alcangado dobrando o Cabo da Boa Esperança. Depois de longas e inuteis sollicitagoens deo-lhe Izabel da Hespanha 3 embarcagoens, e o audaz navegante não achou na verdade a India Asiatica, porem sim a India Occidental (*Guanahani* — Antilhas), e tornou-se assim descobridor de uma nova, e quarta parte do mundo, provavelmente desconhecida aos antigos.

Porém esta nova parte do nosso globo, posto que descoberta per Colombo, não tomou o nome d'este herõe, que na sua segunda viagem chegou até o continente Americano; mas o Florentino *Amerigo Vespucci*, que no intervallo entre a segunda e terceira viagem de Colombo visitou as ilhas descobertas e também a terra firme, deo-lhe o seu nome. Foi só no século decimo nono, que uma nova republica, formada de colonias Hespanholas, tomou o nome de Columbia em honra do herõe Genovez. Colombo compartilhou a sorte de muitos homens grandes, bemfeitores da humanidade, de vêr-se calumniado e perseguido. O herõe, em lugar de obter a gratidão de Fernando e Izabel, ou pelo menos as vantagens estipuladas para elle e sua familia, como o vice-reinado em todos os paizes descobertos e outras, foi o primeiro Europeo, que voltou encorrentado da America para a Europa, para onde uma ordem da corte o havia chamado depois da sua terceira viagem, para defender-se contra as accusagoens da inveja e cobiza; a corte o tratou, ainda depois da sua defeza, com indifferença; mas os seus descobrimentos prepararam a preponderancia politica da Hespanha, fundada nos thesouros immensos do Mexico †, conquistado por *Fernando Cortez* (1521) e do Perù, subjugado com horrorosa crueldade por *Pizarro* (desde 1524).

† Franc. Xav. Clavigero: historia do Mexico.

O florecente commercio das cidades Hanseaticas e Lombardas eclipsou-se desde entam; estas cidades viram-se reduzidas ao simples commercio intermedio de commissão e cabotagem, em quanto o commercio universal se fundou nos Estados situados nas costas do Oceano Atlantico pelas relações entre a Europa e as colonias; ao mesmo tempo preparou-se pela navegação aberta nos mares das partes conhecidas do globo um conhecimento mais perfeito das terras habitaveis e não habitaveis da superficie terrestre. E' digno de lastima, que o trafico de escravos negros, introduzido pelos Portuguezes desde 1444, fosse muito amplificado — e isto segundo a tradição por alguns sustentada, e contestada por outros — por conselho do humano Las-Casas (desde 1503) para allivio dos Americanos indigenas, e se conservasse por mais de tres seculos para ignominia do genero humano! †

Jac. Sigism. Baumgarten: hist. universal dos paizes e povos da America 2. t. Halle. 1752. 4. (All.)

Wm. Robertson: history of America 1.^a ed. 2 v. Lond. 1777. 4. O terceiro tomo é de seu filho: de 1796.

Wm. Russel: history of America 2 v. Lond. 1778 4. 1.^a ed.

Juan Bapt. Muñoz: hist. del nuevo mundo. Madr. 1795.

*

*

*

Guil. Thom. Raynal: histoire philosophique et politique des établissemens et du commerce des Europeens dans les

† Exposição de todas as mudanças do trafico dos escravos negros desde a sua origem até a sua abolição de Alb. Huene. 2 t. Gœtt. 1820. 8. Al.

deux Indes. 7 t. á Amsterd. (Paris) 1770 8. (A segunda edição muito augmentada foi publicada em Genebra em 10 t. 1781.

Fr. Saalfeld; hist. universal das colonias da Europa moderna 3 t. Goett. 1810 Seg. 8. (contêm a hist. das col. Hollandezas e Portuguezas — obra muito estimada. Al.)

*

*

*

Documentos para a historia do systema dos Estados Europeos, direito das gentes positivo etc. desde 1492:

J. du Mont: corps universel diplomatique du droit des gens (começa com Carlos Magno) 8 Vol. Amst. et à la Haye 1726 Continua. Fol. 5 Vol. supplementares; o 1.º de Barbeyrac de 1495 a. Chr. até 800 dep. de Chr. (onde começa du Mont.) O 2.º e 3.º V. supplem. de Rousset contêm supplementos e continuacões da obra principal até 1739. O 4.º e 5.º V. supplem. de Rousset contêm: Le Cérémonial diplomatique des cours de l'Europe.

Ant. Faber (Leucht): Chancellaria de Estado Europeá (com 9 t. de tabellas) 124 Vol. Nürnberg. 1697 — 1760. 8. Nova Chancellaria de Estado Europeá 55 Vol. de 1761 — 1782. A Continuação de Reuss com o titulo: Chanc. d'Est. Allemã até 1801. 55 t. (234 Vol.)

Rousset: Recueil historique d'actes, negociations, mémoires, et traités, depuis la paix d'Utrecht jusqu' á present. á la Haye 1728 Continua. 8. 21 t.

J. Jac. Schmauss: Corpus juris gentium academicum 3 V. Lips 1730. 8. (de 1100 — 1730).

Guil. Wenck: codex juris gentium recentissimi. 3 Vol. Lips. 1781 Continua. 8. (de 1735 — 1772).

de Martens: recueil des principaux traités d'alliance, de paix etc. 7 V. à Gœtt. 1791 Continua. 8 (Nov. ed. des 4 prin. T. 1817.) com 9 V. de supplementos, que contém documentos de 1761 — 1822.

*

*

*

Chr. de Koch: abrégé de l'histoire des traités de paix entre les puissances de l'Europe depuis la paix de Westphalie. 4. t. Basle. 1796 Continua. 8. — Esta obra appareceo refundida e continuada até 1815 por Fred. Schœll. 15 Vol. Par. 1817 Continua. 8.

Eichhorn: hist. dos tres ultimos seculos 2.^a ed. 6. t. Han. 1817. Al.

Fr. Ancillon: tableau des revolutions du système politique de l'Europe, depuis la fin du quinzième siecle, 4 Vol. (até 1713) à Berlin. 1803 Continua 8.

de Martens: linhas d'uma hist. diplomatica dos negocios politicos e tratados de paz da Europa desde o fim do seculo 15.^o até a paz de Amiens. Berl. 1808 8. (Al).

Heeren: Compendio da hist. do systema dos estados Europeos e de suas colonias desde o descobrimento das duas Indias 4.^a ed. Gœtt. 2 t. 1822. (Continua-se).

Jul. Aug. Remer: Compendio da hist. moderna de Lutthero até a paz de Aix-la-Chapelle (Aachen) 5.^a ed. augm. por *Saalfeld*. Brunsw. 1824. 8. (Al).

Schlosser: hist. do seculo 18.^o principalmente em respeito á mudança total, que houve no modo de pensar e governar. 2 t. Heidelb. 1825.

Guizot: Cours d'histoire moderne. Par. 1828.

P. do P. 1°

2.

○ Imperio Germanico. Maximiliano, imperador
1493-1519

A influencia, que o Imperio Germanico exerceo sobre os outros Estados Europeos, principalmente os meridionaes, durante este periodo, é tão decisiva, que a exposigão da sua historia deve preceder á dos outros paizes, porque ella explica os factos importantes, que mudaram a face quasi de toda a Europa, e poupa-nos repetiçõs desnecessarias e fastidiosas.

Maximiliano Os principes Allemães, quando elegeram rei dos Romanos (1496) a *Maximiliano* filho do Imperador Frederico III, reconhecêram que a fundação legal d'uma melhor ordem, assim como a total abolição do direito da forga (Faustrecht) era absolutamente necessaria. Por isso estabeleceu-se na primeira Dieta, que Maximiliano convocou em Worms, (1495) a paz eterna, pela qual o exercicio do direito da força ficou para sempre prohibido em toda a extensão do Imperio sob pena do ban do imperio e de uma multa de 2:000 marcos de ouro fino; todos aquelles que acoutassem ou coadjuvassem um infracter da paz publica, deviam incorrer em igual pena. Todos os queixosos deviam sujeitar-se de entam por diante á decisão do Tribunal da Camara do Imperio, instituido na mesma occasião como supremo tribunal de todo o povo Germanico.

O collegio do Conselho Aulico, instituido por Maximiliano (1501) propriamente para os seus Estados hereditarios, e incumbido da decisão de negocios que deviam ser referidos á propria pessoa do Imperador — como beneficios, investiduras feudaes e mercês, — arrogou-se logo a jurisdicção nas lides judicarias dos Estados do Imperio, formando assim um distincto Tribunal do Imperio; até que Fernando I lhe

deo prerogativas em tudo iguaes ás do Tribunal da Camara. O Concelho Aulico tomou alem d'isso exclusivamente conta da distribuição de principados inteiros, das mercês, das decisoes reservadas ao mesmo Imperador, e dos negocios Italianos.

Importante para a melhor execução das decisoes do Tribunal da Camara, e para a mais exacta determinação dos contingentes para o exercito do Imperio, foi a divisão da Allemanha em dez circulos; — o Austriaco Burgundio, Rhenano Eleitoral, Bavaro, Suabio, Franconico, Rhenano Superior, Rhenano Inferior, Westphalico, Saxonico Superior, e Saxonico Inferior: a primeira publicação de ordens policiaes assim como a installação de *postas* e *correios* é tambem devida a Maximiliano.

Elle não se descuidou dos interesses da sua familia, mas antes preparou a grandeza colossal da monarchia Austriaca reunindo todas as possessoes da casa depois da extincção da linha lateral de Tyrol (1496), e cazando seu filho Philippe, herdeiro das ricas possessoes Burgundias da parte de sua mãe Maria, filha de Carlos o Temerario, com a Infanta Joanna da Hespanha (1496), ao mesmo tempo que o Infante João da Hespanha desposou a Margarida, filha do Imperador. Estes dous consorcios elevaram a casa d'Austria ao throno Hespanhol; porque o Infante João morreo logo no anno de 1497, sua irmã, a rainha Izabel de Portugal, não tardou a segui-lo (1498), de sorte que Joanna esposa de Philippe, entam unica herdeira da Hespanha, tomou juntamente com seu esposo as redeas do governo da Castella depois da morte de sua mãe Izabel (1506).

Porém Philippe morreo no mesmo anno, e Joanna caõ em demencia. A coroa de Castella coube entam a seu filho primogenito, Carlos, herdeiro da Burgundia, educado nos Paizes Baixos; Fernando de Aragão administrou a

Castella durante a menoridade de seu neto Carlos, que tambem herdou o Aragão depois da morte de seu avô (1516). — Tambem os dous reinos da Hungria e Bohemia foram posteriormente unidos com a Monarchia Austriaca (1526) em consequencia de dous outros casamentos concluidos entre os netos de Maximiliano, Fernando e Maria, e os dous filhos de Wladislao, rei de Hungria e Bohemia, Anna e Luiz.

Maximiliano, em compensação de tanta fortuna, vio mallogradas tres importantes emprezas suas: debalde luttou com Luiz XII da França para apoderar-se do ducado de Borgonha, encorporado como feudo aos dominios Francezes; não lhe foi possivel a subjugação dos confederados Suissos (*Eidgenossen* — unidos por juramento), que de maneira nem-uma quizeram submeter-se á decisào da Dieta de Worms, nem tam pouco ao Tribunal da Camara (1499) — e até a republica de Veneza oppoz-se á passagem das tropas do Imperador pelo seu territorio, em quanto os Francezes faziam felizes progressos na Italia (1508). O Papa Julio II, pouco de-sejoso de ver um exercito Allemão na Italia, concedeo (8 de Fev. 1508) a Maximiliano o titulo de Imperador Romano Eleito, e este titulo foi depois adoptado por todos os reis da Allemanha, immediatamente depois da eleição.

3.

Principio da Reforma.

Nem-um acontecimento do seculo decimo sexto teve depois do descobrimento da America uma influencia tam decisiva sobre a vida civil dos povos Europeos, sobre as relaçoens externas dos Estados da Europa, como o principio da reforma da Igreja, que pertence ainda aos ultimos

anos do reinado de Maximiliano. Ella tinha sido preparada pelo exame, que a restauração das letras excitara; tinha sido favorecida pelo desgosto, que a riqueza e arrogancia de Roma causou aos principes, que d'ella não mais necessitavam para a ~~s~~pressão dos povos; pelo desprezo ~~fo~~ que ao povo inculca a ignorancia e immoralidade do clero: porem a influencia da maior parte dos Reformadores anteriores a *Luthero*, e até a de seus contemporaneos — *Arnoldo de Orleans*, *João Huss*, *Wiklef*, *Ulrico Zwingli*, *Calvino*, &c. — foi unicamente local ou passageira. O ardor, a coragem, e constancia de *Luthero*, a teimosa opposição do Papa, e varias circumstancias politicas tornam o Frade Agostinho o verdadeiro chefe da revolução, representante da idea da liberdade religiosa. Esta revolução teve sua origem na Universidade de *Wittenberg*, estabelecida pelo Eleitor de Saxonia, Frederico o Sabio (1502), onde o Professor de Theologia Doutor Martinho *Luthero* em 22 theses publicadas na porta da igreja se declarou energicamente contra o escandaloso commercio das indulgencias, vendidas sem pudor pelo Dominicano *Tetzel*, natural de Leipzig, e Sub-collector de Alberto, Eleitor de Moguncia (*Manz*); pois este Eleitor havia arrematado todo o commercio das indulgencias na Allemanha, pagando ao Papa a metade dos rendimentos.

O tempo da illustração religiosa havia chegado; nem os raios do Vaticano, nem o bando formidavel do Imperio, nem-uma decisão dos Concilios ou das Dietas podiam reprimir, e muito menos suffocar as ideas amadurecidas entam no espirito do homem. A nova doutrina foi pregada nos pulpitos e nas Universidades, as traducçoens da Biblia (*Luthero* compoz a primeira traducção na lingua Allemã, não da Vulgata mas do Original, quando esteve no Castello de Wartburg na Thuringia) espalhadas entre o povo

a propagaram; principes animosos a sustentaram. A Suissa, civilmente livre, encaminhou-se tambem para a liberdade religiosa, guiada por *Zwingli* (desde 1519). O rei da Suecia, Gustavo Wasa (1523), e — phenomeno singular — o Alto Mestre da Ordem Teutonica, Alberto de Brandenburg (1525) abraçaram logo a nova doutrina no norte da Europa. A manifestação da idea de liberdade politica e religiosa na vida publica dos povos teve consequencias incalculaveis para o tempo de entam, assim como para a posteridade; não somente o edificio da hierarchia ecclesiastica desmoronou-se para sempre nos reinos e Estados protestantes; — e esta é a consequencia mais importante — o interesse religioso tornou-se preponderante e talvez unico nas relagoens mutuas dos reinos e Estados Europeos, ainda no sentido politico até a conclusão da paz de Westphalia (1648). Os mais importantes acontecimentos na vida interna dos povos de Allemanha, França, Inglaterra, Suecia, Dinamarca, Prussia, Suissa, na mesma Austria, Hungria, Bohemia e Polonia, assim como a fundação da republica dos Paizes Baixos tem nexu intimo com a victoriosa propagação d'essa idea; a mesma Italia sentio o abalo, que a luta causou á Europa; a orgulhosa Hespanha entrou por algum tempo na arena; a America Septentrional foi povoada por homens livres, ardentes defensores da doutrina do exame; — a forma de quasi todos os Estados Europeos na vida interna e externa dos povos foi por essa idea mais ou menos alterada.

A morte do Imperador Maximiliano (1519), e o Vigariado do Imperio nas mãos do Eleitor de Saxonia favoreceram summamente a segurança pessoal de Luthero e a rapida propagação da nova doutrina, principalmente porque o pacifico e perfeitamente erudito *Melanchthon*, *Bugenhagen* e *Jonis* por ella trabalhavam.

Schroeckh: vida de Luthero na sua Biographia de sabios famosos. 2 t. Lips. (All).

* * *

a *Seckendorf*: commentarius historicus de Lutheranism. Lips. 1694. fol.

Schroeckh: hist. ecclesiastica desde a Reforma 10 t.

Planck: hist. da origem e das mudanças da dout. protestante 8 t. Lips. 1791 (Continua) 8.

Heeren: desinvolvimento das conseq. polit. da Ref. para a Europa (t. 1.º das suas obras hist.) Gøett. 1821 8.

Ch. Villers: la reforme de Luther, &c.

1.

Guerras causadas pela Reforma. — Carlos V.

P 10º

O rei da Hespanha, *Carlos*, netto de Maximiliano, ja desde a vida de seu avô esforçou-se por obter os suffragios dos Eleitores do Imperio; e foi na verdade eleito durante o funesto interregno pela proposta do Eleitor de Saxonia, que havia regeitado a coroa nas circunstancias melindrosas que embaraçavam os Eleitores, quando tres principes poderosos — Carlos da Hespanha, Francisco da França, e Henrique VIII da Inglaterra — se apresentaram como candidatos; porem Carlos acceitou uma rigorosa *Capitulação*. — Na primeira Dieta do Imperador em Worms (1521) apresentou-se Luthero, que fôra excommungado solememente por uma Bulla do Papa no anno antecedente; porem elle acompanhado por seus estudantes havia queimado publicamente em Wittenberg essa Bulla e o direito canoni-

co (10 de Dez. 1520). O corajoso Lutero fez (18 Abr. 1521) perante o Imperador a solemne declaração, que nunca se desdiria antes de ser convencido de seus erros; esta declaração acarretou sobre elle (8 Maio) e seus sectarios o bando do Imperio.

Mas, quatro guerras, renovadas em pequenos intervallos contra Francisco I da França, émulo pessoal do Imperador, occuparam a Carlos na Italia e nos Paizes Baixos. Ao mesmo tempo occupou Fernando, rei da Hungria, irmão do Imperador, os exercitos de Carlos na guerra contra os Turcos, de sorte que a reforma poude espalhar-se pela Allemanha e pelos paizes vizinhos, não obstante a opposição energica dos Catholicos poderosamente reforçados pela nova ordem da Sociedade do Jesus † (fund. 1540 por Ignacio de Loyola — Aquaviva, Lainez &c.), inimigo implacavel da Reforma. — Os principes protestantes concluíram entam um tratado de alliança em *Torgau* (1526), constituindo-se chefes o Eleitor de Saxonia *João o Constante*, e *Filippe Landgraf de Hessen*. Os sectarios da nova doutrina, ou Evangelicos, foram denominados Protestantes, porque protestaram solememente contra a decisão da Dieta de *Speyer* (Spire) tam desfavoravel á sua causa (1529). — Carlos V, que se achava em Roma, onde o Papa lhe deo a coroa imperial, convocou os Estados da Allemanha para a Dieta de Ausburgo. Os Protestantes apresentaram n'esta Dieta a profissão de sua fé, composta em 28 capitulos por *Filippe Melanchton*, que foi publicamente lida, e depois denominada a Confissão de Ausburgo (25 Jun. 1530). Porem a refutação d'esses capitulos apresentada pelos Catholicos e a Apologia da Confissão dirigida pelos Protestantes con-

† *Wolf*: hist. universal dos Jesuitas. Nov. ed. 4 t. Lips. 1803 (Al).

Spittler: hist. e constituição da ordem de Jesu. Lips. 1817.

tra a refutação, e não admittida pelo Imperador, deixaram prever o que a decisão da Dieta confirmou, — que se concedia aos Protestantes um prazo para reflexão (até 15 de Abril 1531); a fim de que expirando elle voltassem para o gremio da Igreja Catholica.

O irmão do Imperador, *Fernando*, rei da Hungria e Bohemia, foi logo depois eleito rei dos Romanos apesar da opposição dos principes protestantes; estes uniram-se portanto em Schmalkalden para uma alliança defensiva (1531), temerosa para a casa d'Austria, porque os Turcos estavam ameaçando a Hungria, e o Imperador para obter o soccorro dos Protestantes contra esses inimigos, se vio na necessidade de assignar a primeira paz religiosa (23 Jul. 1532) que concedeo a todos os Estados d'Allemanha completa liberdade de consciencia até a decisão d'um Concilio Geral.

Novas desordens dilaceraram entam a Allemanha; a guerra dos lavradores, e destruição das imagens, suffocada pela decapitação de Thomas Münster (1525) †, foi seguida pelos movimentos revolucionarios dos Anabaptistas em Münster (o Rei Jan de Leyden); a duvidosa disposição do catholico duque Henrique de Braunschweig (Brunswick) contra os Protestantes, as medidas bellicosas dos dous chefes da união de Schmalkalden, João Frederico de Saxonia, e do Landgraf de Hessen, Philippe, contra aquelle duque, — a intenção de secularisar Naumburg, que a Saxonia não equivocamente mostrou, deixando extinguir-se, pouco a pouco o seu antigo Cabido, a inclinação do Eleitor e Arcebispo de Colonia, Herrmann, para a nova doutrina, — a obstinação dos Protestantes em recusarem o reconhecimento do Concilio Tridentino, aberto em 13 de Dez. de 1545, e para

† *Geo. Sartorius*: ensaio d'uma hist. da guerra dos lavradores. Berl.

Liga de
Schmalkalden

Concilio
Tridentino

onde não mandaram os seus representantes, — todas estas dissensões dos dous principaes partidos religiosos produziram o triste resultado da guerra Schmalkaldica (1546) †. A separação do duque *Mauricio* de Saxonia da união de Schmalkalden, e sua alliança secreta com o Imperador influiram muito sobre a sorte dos dous partidos.

Quando depois os Protestantes dirigiram ao Imperador uma representação e perguntas acerca de seu armamento, este respondeo-lhes de tal sorte, que nem-uma duvida ficou relativamente a erupção da guerra. Ao manifesto publicado pelos Protestantes sobre a intenção do Imperador de supprimir o Protestantismo, respondeo-se pelo bando do Imperio lançado contra o Eleitor de Saxonia e o Landgraf de Hessen. Em quanto as tropas da união de Schmalkalden se conservavam em inacção nas margens do Danubio — pois rapidos haviam sido os seus progressos, — invadio o duque *Mauricio*, encarregado da execução do bando contra seu parente, os dominios do Eleitor, e os conquistou, á excepção de Gotha, Eisenach, e Wittenberg. O Eleitor separou-se entam do exercito da união aquartelado na Allemanha meridional, e dirigio-se em marchas forçadas para a Saxonia a fim de reconquistar os seus dominios. Elle conseguiu esta conquista, e apoderou-se até da maior parte dos paizes da Misnia depois da victoria de *Rochlitz* (1547); porem Carlos e o Rei dos Romanos vieram em soccorro do duque, venceram o Eleitor na batalha de *Mühlberg*, e o fizeram prisioneiro. A pena ultima, em que o Eleitor havia incorri-

† *Schlæzer*: hist. do rei alfaiate Jan de Leyden. Gøett. 1784. 12.

Fr. Hortedler: Actos e decisoens da Rom. Cesarca Magest. assim como do 1.º Imp. Rom. 2. t. Francf.

Joach. Camerarius: Smalcaldii belli origo, progressus et exitus (no *Freher*) t. 3 p. 387.

do foi na capitulação de Wittenberg commutada em prisão até segunda ordem do Imperador, e perda do titulo Eleitoral com todos os dominios, que foram dados a Mauricio. Alguns districtos na Thuringia de 50:000 florins de renda annual foram concedidos aos filhos do Eleitor deposto, que formaram a base dos dominios da Casa Ernestina. O Landgraf de Hessen sujeitou-se ao Imperador em Halle, porem foi tratado como prisioneiro, apesar de haver-se-lhe prometido a segurança pessoal.— O Imperador obrigou na seguinte Dieta de Augsbug (1548) alguns principes Protestantés á accitação de uma fé provisoria no famoso *Interim* até a total e final conclusão das dissensoens ecclesiasticas; porem muitos Estados evangelicos se opposeram. Os sacerdotes expulsos por se opporem ao Interim refugiaram-se em Magdeburg, cidade fiel á união de Schmalkalden, e porisso declarada fora da lei pelo Imperador, que incumbio o novo Eleitor Mauricio da execução. Porem este, indignado da prisão de seu sogro Philippe de Hessen, e das disposicoens hostis, que mostrava o Imperador contra a liberdade dos Protestantés, ligou-se com Henrique II rei de França, contra Carlos, marchou contra elle (1552) com o principe Guilherme de Hessen, filho do preso Landgraf, e com o Markgraf (Marquez) Alberto de Culmbach, tomou por assalto Ehrenberg, e obrigou o Imperador fugitivo á uma convenção, que Fernando concluiu com Mauricio em Passau (1552), pela qual os Protestantés obtiveram completa liberdade de consciencia e igualdade politica com os Catholicos. O Imperador soltou ambos os principes prisioneiros. Sobre as bases d'esta convenção de Passau foi concluida a segunda paz de religião (1555), depois que Mauricio fôra mortalmente ferido na batalha de Sievershausen contra seu antigo alliado Alberto de Culmbach, que ameaçava todo o Imperio com suas rapinas. Augusto succedeo a seu

irmão no Eleitorado. A expedição de Mauricio contra Carlos interrompeo violentamente os trabalhos do Concilio Tridentino.

Mas em quanto Mauricio surprehendia ao Imperador, apoderou-se Henrique II de França dos Bispados da Lorena, Metz, Toul, e Verdun, e conservou-os em seu poder depois que Carlos havia inutilmente sitiado a cidade de Metz. A melancholia de Carlos nascida d'estes acontecimentos e das suas enfermidades o determinaram a ceder o governo dos Paizes Baixos (1555) a seu filho Filippe, assim como o da Hespanha em 1556; Allemanha coube a seu irmão Fernando. — Notavel é ainda na vida de Carlos a sua expedição contra o Pirata Argelino *Hayreddin Barbarossa*, Capudan-Pachá de Soliman, que expellio os Imperiaes do Archipelago. O Imperador morreo no retiro de um convento Hespanhol, St. Just. 21 Set. 1558.

*Carlos V ab-
dicou, em
Bruxellas,
em 25 Outu-
bro 1555.*

Jo. Sleidani: de statu religionis et republicæ Carolo V Cæsare Commentarii Arg. 1555 f.

W. Robertson: the history of the reign of the Emperor Charles V. 3 v Lond. — 1769.

5.

P 2º

Disposiçoens para a guerra dos 30 annos. De Fernando I até Mathias Imperadores.

Fernando Iº

*Concilio
Tridentino*

Fernando I deu durante seu curto reinado uma segura existencia ao Concelho Aulico como segundo Tribunal Supremo do Imperio (1558 — 1564). O Concilio Tridentino foi encerrado (4 de Dez. de 1563); mas as suas decisoes contra o Pretestantismo foram tam duras, que desde entam a reconciliação dos dous partidos religiosos se tornou impossivel.

O filho de Fernando I, Maximiliano II (1564 — 1576) subio ao throno com disposiçoens mui moderadas; todavia mostrou-se severo contra o Duque João Frederico de Saxe-Gotha, o qual a despeito dos conselhos de alguns principes e das amoestagoens do Imperador, havia acoutado o cavalleiro Guilherme de Grumbach, que assassinara com sua banda o bispo de Würtzburg na sua propria capital. O bando do Imperio lançado contra este cavalleiro, foi extendido ao duque, e o Eleitor Augusto de Saxonia encarregado da sua execução. Gotha foi tomada, Grumbach e o chanceller Brück soffreram a pena ultima, e o duque foi conduzido prisioneiro para a Austria.

Rudolfo II, filho de Maximiliano, tinha sido eleito Rei dos Romanos, ainda antes da morte de seu pai, principia de grandes conhecimentos litterarios, porem caprichoso, sem firmeza, entregue aos Jesuitas. Foi durante o seu reinado que se formaram as duas allianças da *União* (dos Protestantos) e da *Liga* (dos Catholicos), que tantas desgraças acarretaram sobre os povos durante a guerra dos trinta annos. Porem a inacção de Rudolfo em todos os negocios da administração decido os proprios principes da casa d'Austria a declararem a seu irmão Mathias chefe da familia; e o Imperador cedeo-lhe a Austria e Hungria (1608), depois a Bohemia, Silesia e as Lusacias (1611). Rudolfo antes d'essa ultimo cessão havia concedido aos *Utraquistas* (coena Dom. in *utraque* forma) da Bohemia liberdade do culto, a universidade de Praga, e o direito da fundação de escolas e igrejas, na famosa Carta de Magestade (1609). Porem sob o reinado de seu successor Mathias arreventou por causa da violação d'essa Carta uma guerra civil na Bohemia (1618), quando os empregados imperiaes adjudicaram ao Abbade de Braunau uma igreja recentemente levantada pelos Utraquistas em Braunau, e o Arcebispo de Praga

Maximiliano
amst.

Rudolfo II

Mathias

mandou demolir a igreja de Kloster-Grab. Os Bohemios, dirigidos pelo conde *Thurn*, formaram uma commissão para a administração do paiz, expelliram os Jesuitas, ligaram-se com os Silesios e Lusacios, e foram soccorridos por um exercito da União sob o mando do conde de Mansfeld.

Mathias, que ja no anno de 1617 havia segurado a successão em todos os seus Estados a seu parente Fernando da Styria, morreo em Março de 1619, deixando a Austria, hostilizada pela Bohemia, a Silesia e Lusacia, em uma posição bem duvidosa. Do anno de 1618, em que os Bohemios se opposeram abertamente á arbitrariedade e má fe do Imperador, costuma-se datar o começo da guerra dos trinta annos †.

Defenestração
de
Prague
23 Maio 1618
P. 4^o

6.

A guerra dos 30 annos até a paz de Westphalia.

Fernando 2.^o 1618- *Fernando II* †, alumno dos Jesuitas, subio ao throno com um character austero e concentrado. Elle foi eleito

† *Theatrum Europeum*: (comeg. por Abelin, contin. por outro Fref. 1635.

Ludolff: theatro do mundo, do começo do seculo XVII 5 t. Fref. 1713 fol.

† *Conde de Khevenhiller*: *Annales Ferdinandei* 12 t. Lips. F.

Car. Carafa: (Nuncio do Papa na corte de Fernando) commentarii de Germania sacra restaurata, regnante Ferdinando II, (até 1629) Colon. 1639 8.^o

(*Leonh. Pappi* conego de Constança) epitome rerum germ. ab a. 1617 ad 43 gestarum ed. Gottl. Boehme. Lips. 1760 8.^o

P. Phil. Wolf: hist. de Maximiliano I (duque de Baviera e do seto tempo) 4 t. München. 1807. (Al.)

Alberto de Wallenstein, ou Wallenstein, vencedor
de Friedland, celebre heroe na Guerra dos 30

Imperador (1619) a despeito da viva protestação do chefe da União, Frederico V Eleitor Palatino, e dos Bohemios. O duque Maximiliano da Baviera, amigo intimo do Imperador, era o chefe da Liga. Os Bohemios, unidos com os Estados da Silesia, Moravia e das Lusacias, deposeram o Imperador, e elegeram em seu lugar o *Eleitor Palatino Frederico*. Porem este rei infeliz foi derrotado por Maximiliano, o chefe da Liga, no monte Branco (1620), e refugiou-se nos Paizes Baixos; o alliado do Imperador, João Jorge I, Eleitor de Saxonia, havia entretanto submettido ao sceptro Imperial a Silesia, a Moravia, e Lusacias, e o general Hespanhol *Spinola* saio dos Paizes Baixos para invadir o Baixo Palatinado. Fernando fez sentir aos Bohemios todo o pezo do seu odio na anniquilação de todas as liberdades e privilegios do paiz; o Eleitor Palatino foi posto debaixo do bando do Imperio com todos os seus alliados (1621); e o direito Eleitoral annexo ao Palatinado, (juntamente com os dominios do Alto e Baixo Palatinado áquem do Rheno) coube em partilha a Maximiliano de Baviera, depois que o general Imperial *Tilly* tomara Heidelberg e Mannheim. O Imperador empenhou ao Eleitor de Saxonia as Lusacias pelas despesas da guerra. A sublevação dos Bohemios estava assim totalmente abafada; a Liga todavia conservou-se armada. O rei de Dinamarca, *Christiano IV*, portanto poz o circulo da Baixa Saxonica em estado de guerra, e chamou a si os chefes do Palatinado, o conde de *Mansfeld* e *Christiano de Braunschweig* (Brunswick) (1625). Porem *Tilly* reprimio o rei até Verden; o famoso Alberto de Wallenstein, o verdadeiro heroe da guerra dos trinta annos, arnou á sua custa um exercito para o Imperador, e bateo o conde de *Mansfeld* em Dessau (1626); *Tilly* tambem combateo victoriosamente contra o rei *Christiano* em Lutter no Baremberg poucos mezes depois da victoria de Wallenstein. Os dous

duques de Meklemburg, que haviam tomado parte na guerra Dinamarqueza, foram declarados fora da Lei, e Wallenstein, entam duque de *Friedland*, foi investido dos dominios dos duques, e obteve mais do Imperador a dignidade de Almirante do mar Baltico. A paz com a Dinamarca foi concluida em Lübeck (1629); o rei abandonou solemnemente os Protestantes do Imperio, e obteve em recompensa a restitução de todas as provincias, que lhe haviam sido tomadas, e a licença de impor um novo imposto aos navios do Elbe em Glückstadt.

Fernando havia ja antes da conclusão d'essa paz manifestado as suas verdadeiras disposicoens contra os Protestantes no Edicto das Restituicoens (1629): pois que este Edicto exigia que os Protestantes restituissem todos os bens ecclesiasticos, abbadias, e bispados secularizados desde a convengão de Passau a bispos e preiados catholicos, que elle Imperador havia de nomear. Este injusto Edicto foi posto em execução na Allemanha meridional immediatamente depois da sua publicação.

Entretanto operou-se uma mudança notavel na sorte dos Protestantes, porque o Cardeal-Ministro *Richelieu* havia tomado as redeas do governo na França. Este insigne ministro, inabalavel no projecto de abater a grandeza da casa de Habsburg na Allemanha e Hespanha, negociou um armisticio entre a Polonia e o rei *Gustavo Adolfo da Suecia*, † o qual ent 1630 desembarcou na costa da Pomerania,

† *Sam. Puffendorf*: commentarii de rebus Suecicis libri 26, ab expeditione Gustavi Adolphi in Germaniam ad abdicationem usque Christianæ Ultraj. 1616.

v. *Chemnitz*: guerra do rei dos Succos na Germania. Stettin. 2 v. 1648 (All.)

Walter Harte: Gustave Adolph's life. Lond.

expellio os Austriacos d'este paiz, fôrçou o duque Bogislao XIV da Pomerania e os Eleitores da Saxonia e Brandeburg á alliança, e ligou-se intimamente com o Landgraf Guilherme V de Hessen-Cassel. Tilly, que com uma barbaridade inaudita havia incendiado a cidade de Magdeburg, furor este, que valeo ao Imperador somente o odio quasi geral dos Allemaens, foi vencido pelos Suecos e Saxonios em Breitenfeld (1631). Gustavo Adolfo dirigio-se depois d'esta victoria para os paizes Rhenanos, encarregando os Saxonios da conquista da Bohemia. Porem Wallenstein os rechagou da Bohemia e poz seu acampamento em Nüremberg defronte do Rei, que se havia apoderado de Mûnich e Augsburg. Gustavo Adolfo, depois d'um assalto inutil contra o acampamento de Wallenstein, quiz aggreder o Eleitor da Baviera e o Imperador nos seus proprios dominios; porem as instancias do Eleitor da Saxonia, cujo paiz fôra invadido por Wallenstein, o chamaram para a Saxonia, onde o Rei Heroe terminou a sua brilhante carreira na sangui-nolenta batalha de Lützen (6 de Nov. de 1632). A victoria, que n'este dia ganhou o seu grande general, *Bernardo de Saxe-Weimar*, não consolou os Protestantes da perda do grande rei.

O chanceller da Suecia, Axel de Oxenstierna, dirigio desde entam os negocios dos Protestantes. Wallenstein, immovel na Bohemia, para não soccorrer o seu inimigo capital, o Eleitor da Baviera, e accusado de aspirar á coroa d'aquelle paiz, foi assassinado em Egra por ordem do Imperador (15 de Fevr. 1634); o archiduque Fernando, filho do Imperador, encarregado do commando de todo o exercito, derrotou as forgas de Bernardo de Weimar em Nördlingen (1634), o que produzio a separação do Eleitor da Saxonia da alliança Sueca na paz de Praga, na qual o Imperador cedeo ao Eleitor as Lusacias como dominio hereditario, os

districtos de Querfurt a elle mesmo, e o archicapitulo de Magdeburg a seu filho Augusto, como dominio vitalicio. Relativamente aos bens ecclesiasticos secularizados pelos Protestantes foi adoptado o status quo de 12 de Nov. de 1627 para mais 40 annos. O Eleitor concluiu logo depois d'esta paz uma alliança com a Austria para expellir os estrangeiros do Imperio, porem a França segurou a Oxenstierna por um novo tratado subsidios consideraveis, alem dos dinheiros, que Bernardo de Weimar recebia da França para mantensa de 12.000 soldados contra a Austria.

A França declarou pouco depois a guerra á mesma Hespanha, porque os Hespanhoes haviam feito prisioneiro na sua propria capital ao Eleitor de Trier (Trèves) que, depois d'um tratado de neutralidade com a Suecia se tinha posto debaixo da protecção da França; muito mais porque os invasores passaram a fio de espada toda a guarnição Franceza. Contra a Austria, alliada da Hespanha, marchou um exercito sem declaração de guerra.

Mas os Suecos espalharam-se de novo por toda a Alemanha septentrional, depois que o seu general *Banner* derrotou o exercito Austriaco-Saxonio em Wittstock (1636). Erfurt e Torgau renderam-se, e a infeliz Saxonia sentio por 9 annos o pezo d'um inimigo devastador.

Fernando II morreo antes da conclusão da guerra (15 Fev. 1637), depois de haver effectuado no anno antecedente a eleição de seu filho *Fernando III* (1637—1657) para Rei dos Romanos e successor no Imperio. — Em quanto *Banner* na continuação da guerra devastava a Bohemia e Silesia, venceu Bernardo de Weimar os Austriacos e Bavaros em Rheinfelden e Breisach; mas morreo de repente depois da tomada da fortaleza de Breisach (1639). O seu exercito passou a ficar a soldo da França, e *Guebriant* tomou o commando d'elle.

Fernando
3º -
1637-1657

Torstenson foi eleito general do exercito Sueco depois da morte de *Banner*; este habil general derrotou os Austriacos sob o mando do archiduque *Leopoldo Guilherme* e *Piccolomini* perto de Leipzig, e apoderou-se d'esta cidade. *Torstenson* formou entam o plano audaz de transferir a guerra para o coração dos Estados hereditarios d'Austria, quando a Dinamarca, invejosa das conquistas feitas pelos Suecos no solo Germanico, começou a guerra, que rapidamente foi decidida pela repentina occupação do Jütland-Holstein por *Torstenson*, que incansavel se dirigio de novo contra os Austriacos, e os bateo perto de Jankowitz (1645). O Eleitor da Saxonia obteve em virtude d'um armisticio a licença de abandonar a guerra, que horrivelmente devastara o seu desgraçado paiz. Como tambem o novo Eleitor de Brandenburg, *Frederico Guilherme*, se tivesse libertado da influencia Austriaca, ficou *Maximiliano* de Baviera sendo o unico alliado fiel do Imperador para não perder as vantagens, que a Austria anteriormente lhe havia concedido.

Os Suecos e Francezes invadiram entam a Baviera, e por devastagoens horriveis forçaram o Eleitor á conclusão d'um armisticio em Ulm, que elle depois annullou quando percebeo o descontentamento do Imperador. *Turenne* e *Wrangel* tornaram a assolar a Baviera, e o general *Koenigsmark* apoderou-se do lado pequeno de Praga (1648 25 Jul.). Quando elle e o Conde Palatino *Carlos Gustavo* de Duas Pontes (Biponte — Deux Ponts — Zweibrücken) s'estavam dispondo para a marcha contra a capital da Bohemia, foi assignada a conclusão da paz de *Westphalia* em Osnabrück com os Suecos, em Münster com os Francezes, (24 de Out. de 1648) que reconciliou os povos Europeos, e deo uma nova forma politica, principalmente ao Imperio.

As duas Republicas dos Paizes Baixos e da Suissa, que tinham pertencido á Allemanha, foram reconhecidas

*Paz
de
Westphalia*

*Paz de
Westphalia*

potencias independentes; a plena igualdade civil e politica, e a liberdade do culto dos Catholicos e Protestantes, inclusivè os Reformados sob o nome de Christãos da Confissão de Augsburg, foram legalmente estabelecidas; para a posse dos bens ecclesiasticos secularisados estabeleceo-se como anno normal o anno de 1624. As duas potencias victoriosas, que garantiram a paz de Westphalia, foram ricamente recompensadas dos seus sacrificios. A França obteve alem da confirmação da posse de Metz, Toul, e Verdun, a Alsacia, o Sundgau, a fortaleza de Breisach, o direito de guarnecer Philipsburg; mas todos os Estados immediatos do Imperio na Alsacia conservaram os seus direitos como taes.

A Suecia ganhou a Pomerania anterior, a fortaleza de Stettin, e a ilha de Rügen, indemnizando-se o Eleitor de Brandenburg dos seus direitos á herança da Pomerania pela secularisação de Magdeburg, Halberstadt, Minden e Camin. A coroa da Suecia obteve ainda os bens secularisados de Bremen e Verden, assento e voto nas Dietas e nas assembléas dos circulos do Imperio e 5 milhões de thalers para o seu exercito. — A casa de Mecklemburg foi indemnizada da cessão de Wismar pelos bispados secularisados de Schwerin e Ratzeburg, e pelas commendas dos cavalleiros da ordem de São João, Mirow e Nemerow; a casa de Brunswick — Lüneburg obteve a nomeação do Bispo de Osnabrük, por causa dos direitos, que alguns dos seus principes tinham á posse de alguns dos bispados, e capitulos secularisados. — A fidelidade, com que o Landgraf de Hessen-Cassel se conservou na alliança Sueca, foi premiada pela abbacia secularisada de Hirschfeld e uma parte do condado de Schauemburg. — A oitava dignidade Eleitoral foi instituida em favor da casa do Palatino, e Carlos Luiz, filho do banido Frederico V foi restaurado no dominio do Palatinado Inferior; assim como geralmente muitos outros

principes do Imperio (Wirtemberg, Baden-Durlach, Nassau, Isenburg, Waldeck etc.) ficaram rehabilitados. — Os Estados do Imperio obtiveram a soberania territorial, e o direito de concluir tractados entre si e com potencias estrangeiras, — porem nunca contra o Imperador, o Imperio, ou a paz geral; — de sorte que a differença entre os Estados mediatos e immediatos do Imperio, se tornou desde então importantissima. Porem, quanto mais solida se tornou a autoridade dos principaes soberanos desde essa paz; quanto mais vivo se tornou o desenvolvimento da civilisação e industria, mormente na Allemanha; tanto maiores quantias foram absorvidas desd'entam pelas sumptuosas cortes dos principes, e pela manutenção dos exercitos permanentes, ja outr'ora ensaiados pela milicia do Imperador Maximiliano; tanto mais rapidamente foram desaparecendo os fóros e privilegios das cidades até entam quasi independentes; algumas cidades livres ficaram até totalmente sujeitas ao dominio dos principes vizinhos, como Erfurt, Brunswick, Muenster e outras. Sómente trez cidades, Hamburg, Bremen, e Luebeck, restos da poderosa liga Hanseatica, uniram-se estreitamente pela renovação da antiga alliança.

Guil. Hyac. Bougeant, histoire des guerres et des negociations, qui précédèrent le traité de Westphalie, composé sur les memoires du comte d'Avoux 6. T. Paris 8.

Fr. v. Schiller hist. da guerra dos 30 annos 2 T. nov. ed. Lips 1802. 8. (Al.)

Como continuação d'esta obra: *Luiz v. Wolkman* hist. da paz de Westphalia 2. T. Lips 1808. 8.

P. 20°

As Guerras dos Turcos, e de Luiz XIV da França contra a Austria. Tractado de paz de Nimegue, Carlowtiz o Rysswick. Os principaes factos contemporaneos.

Leopoldo I, filho de Fernando III, principe pacifico, porem governado pelos Jesuitas, succedeo a seu pai no throno Imperial (1658). A Dieta de Regensburg (Ratisbona) que debaixo de Fernando III havia amplificado o poder dos principes em prejuizo da autoridade do Imperador e do Conselho Aulico, tornou-se permanente (1663 — 1806). Leopoldo sustentou os Transylvanios (Siebenbuergen) na eleição do seu principe João Kemeny contra o candidato proposto pela Porta, Miguel Abaffi; generosidade essa, que e involveo na primeira guerra contra os Turcos. O audaz Grão-visir Achmed Kiupruli avançou victorioso na Hungria até Moravia (1662); porem depois da esplendida victoria, que *Montecuculi* ganhou contra o Grão-Visir, perto de São Gotthard nas margens do rio Raab, conclairam as duas potencias belligerantes um armisticio por vinte annos (1664), pelo qual a Austria reconheceo o principe Abaffi e cedeo á Porta Gross Waradein e Neuhaeusel. Leopoldo concluiu este tractado, singular depois d'uma importante victoria, porque temia as tropas auxiliares da França, e os Grandes da Hungria, quasi tanto como a seus inimigos.

A ambição de *Luiz XIV*, cunhado do Imperador, provocou varias guerras entre a França e Austria. Luiz pertendeo apoderar-se dos Paizes Baixos Hespanhoes (o Circulo Burgundico) immediatamente depois da morte de seu sogro, o rei Filippe IV da Hespanha; porem uma triple alliança entre os Paizes Baixos, a Inglaterra e a Suecia o obrigaram a concluir com a Hespanha a paz de *Aachen*

(Aix-la-Chapelle), onde somente algumas praças fortes na Belgica lhe foram cedidas. Luiz, para vingar-se dos Hollandezes, que tinham sido os principaes em lhe frustrarem o plano contra os Paizes Baixos, resolveo contra elles uma guerra de vingança (1672) e expellio ao mesmo tempo o duque de Lorena, Carlos IV, dos seus dominios. Entam alliam-se em favor dos Paizes Baixos: o Imperador Leopoldo I, o Eleitor Frederico Guilherme de Brandenburg, o Imperio com seu contingente, e a mesma Hespanha. A Suecia, instigada pela França, mandou um exercito contra o Brandenburg: porem o Grande Eleitor o bateo tam energicamente, que pela victoria de Fehrbellin (Jun. 1675) as mesmas possessoens da Suecia na Pomerania lhe ficaram abertas. A paz de Nimegue † que terminou esta guerra, foi quasi totalmente fundada no estado anterior á luta; a França ganhou somente o Livre Condado da Alta Burgundia (Franche-Comté), e Besançon dos Paizes Baixos Hespanhoes. Esta paz de Nimegue (1678 e 1679) que podia ter sido funesta á França, lhe foi util, porque longe de ser resultado de uma negociação geral e unida entre as potencias interessadas, ella consistio propriamente em tractados particulares e distinctos concluidos pela França com as potencias estrangeiras, cujos interesses ficaram assim divididos. A França desde entam nunca mais tem querido tractar solidariamente com os inimigos alliados; a sua politica tem mudado constantemente os tractados de paz em negociaçoens separadas e independentes, meio infallivel de obter maiores vantagens.

Durante a guerra entre a França e Austria arrebentou de novo a guerra entre esta potencia e a Turquia, em consequencia das oppressoens que a Hungria estava soffrendo

† *St. Didier*: histoire de la paix de Nimegue. Paris. 8.

da Corte de Vienna. O conde de *Tockeli*, chefe dos Hungaros descontentes, e combinado com a França e com o principe Abaffi da Transylvania, poz o reino da Hungria sob a protecção da Porta (1682). O Sultão declarou immediatamente a guerra a Leopoldo I. O Grão-visir avançou com um exercito de 200,000 Turcos pela Hungria contra Vienna, e Leopoldo refugiou-se em Linz.

Vienna, sitiada desde 14 de Jul. de 1683, foi valentemente defendida pelo conde de Stahremberg, até que *João Sobiesky* rei da Polonia, o Eleitor de Saxonia, Carlos de Lorena, e ós Bavaros acudiram e venceram os Turcos completamente (12 de Set.) Carlos de Lorena, o Eleitor de Baviera, o principe *Eugenio de Saboya* por excellencia, o heroe do seu seculo, e o Markgraf de Baden continuaram depois a guerra na Hungria com successo tam feliz para a Austria, que não somente o principe Abaffi da Transylvania reconhecco a soberania do Imperador, o qual em compensação confirmou as liberdades dos Transylvanios; mas tambem os estados da Hungria, unidos em Pressburg, renunciaram ao direito d'eleição, de sorte que a Hungria desde entam ficou annexa aos dominios da casa d'Austria como *reino hereditario* (1687). A importante victoria de Eugenio em Zentha (1697) foi seguida pela paz de *Carlowitz*, que confirmou á Austria a posse de toda a Hungria, com a Transylvania e Slavonia.

Luiz XIV antes do começo d'essa guerra dos Turcos apoderou-se de varios territorios, (e até da cidade de Strassburg) os quaes segundo elle allegava, haviam pertencido outr'ora á Lorena e Alsacia, e isto sem declaração de guerra e só por via das suas chamadas Camaras de Reunião; e Leopoldo apertado pelos Turcos, não poude impedir a seu ambicioso cunhado de conservar em seu dominio todas as pragas occupadas até o 1.º de Ag. de 1681.

Luiz, não contente com estas acquisições, aproveitou-se da extincção da linha Eleitoral-Palatina de Simmern para recommençar a guerra, assenhoreando-se de varios districtos do Palatinado, como si pertencessem á herança allodial, que elle reclamava para a duqueza d'Orleans, irmã do defuncto Eleitor. Os paizes Rhenanos especialmente foram horrivelmente assolados por *Turenne* por ordem do ministro da guerra, *Louvois*; as mais florescentes cidades foram saqueadas e destruidas, como Speyer, Worms, Heidelberg, Mannheim, Offenbach, Kreuznach, Baden, Rastadt e outras menos consideraveis. Alguma unidade appareceo na alliança dos adversarios de Luiz, desde que o Stathouder dos Paizes Baixos, *Guilherme III*, foi elevado ao throno da Grã-Bretanha, depois da expulsão dos Stuarts (1688), e quando no anno seguinte o tractado conhecido pelo nome da grande alliança foi negociado em Vienna entre as Potencias Maritimas (A Grã-Bretanha e os Paizes Baixos eram assim chamados) a Austria, Hespanha, e Saboia. Porem *Guilherme*, grande no gabinete, não soube no campo resistir aos Marechaes da França, e cedo mostrou-se que a harmonia entre os alliados era somente apparente. O duque de Saboya foi o primeiro, que se reconciliou com a França por meio d'um tractado particular celebrado em Turin (1696); no anno seguinte foi concluida a paz de *Ryswick* †, em varios tractados separados, entre a França, as Potencias maritimas, a Austria, Allemanha e Hespanha; e Luiz com os olhos fitos no throno Hespanhol, mostrou-se esta vez moderado nas condicoens. Luiz restituiu todas

† *du Mont*, memoire politiques pour servir á l'histoire de la paix de Rysswick. 4 T. á la Haye. 8.

(*Mocjens*) actes, mémoires et negociations de la paix de Rysswick 5 T. á la Haye. 12.

as praças, que tinham sido incorporadas á França fóra da Alsacia; por consequencia Philipsburg e Kehl á Allemanha, Freiburg e Breisach á Austria. A duqueza d'Orleans recebeu 300,000 thalers (escudos) pela cessão dos seus direitos aos bens allodiaes do Palatinado; porem o catholicismo restabelecido pela França em 1922 logares do Palatinado não foi abolido, por mais que os principes Protestantes se oppuzessem a esta clausula.

Factos importantes para os Estados do Imperio foram a creação da nona dignidade Eleitoral em favor do duque Ernesto Luiz de Hannover (1692), cujo filho Jorge Luiz foi depois elevado ao throno da Grã-Bretanha (1714); a passagem do Eleitor da Saxonia, Frederico Augusto, para o catholicismo, que lhe valeo a coroa da Polonia (1697); e a elevação da Prussia — ducado soberano desde 1657, á categoria de reino (1701) por *Frederico I.* A Russia que sahio da sua insignificancia desde o reinado de *Pedro I* (1689) começou no principio do seculo decimo oitavo uma longa luta contra a Suecia, a chamada guerra do Norte, na qual a Polonia e Dinamarca, alliadas da Russia, tomaram parte contra Carlos XII; mas a extinção da casa de Habsburgo na Hespanha pela morte de Carlos II (1.º de Nov. 1700) ateou no Oeste e Sul da Europa o fogo da guerra sobre a successão Hespanhola.

8.

A guerra da successão Hespanhola.
Tractado de paz de Utrecht e Baden.

P 5º

ML pg. 6

Carlos II, que havia destinado a successão na Hespanha ao Principe Eleitoral da Baviera, José Fernando, neto de sua irmã, esposa do Imperador Leopoldo, e depois da mor-

te do principe (1699), a seu sobrinho, o Archiduque Carlos — segundo filho do Imperador Leopoldo, — nomeou em seu testamento, a despeito de sua primeira determinação, ao neto de Luiz XIV, Philippe d'Anjou, segundo filho do Delphim, herdeiro de toda monarchia, porque o ministro Hespanhol Puerto Carrero deixava-se governar pela corte Franceza. Depois de longas e inuteis negociaçoens arreben-tou a guerra † na Italia, onde a Austria tomou immidia-tamente posse dos feudos do Imperio, especialmente de Mi-lão (1701). Porem a guerra tornou-se logo geral, porque a Inglaterra e Hollanda — depois de terem combinado em dous tractados com Luiz XIV (desde 1698) a divisão da mo-narchia Hespanhola, ferindo profundamente a honra nacional d'este povo, — não desejavam que a intima união da Hes-panha e França dêsse a este Estado uma preponderancia decisiva. As Potencias Maritimas abraçaram portanto o partido da Austria (7 Set. 1701), unidas com a Prussia, o Imperio Germanico (1702) e Portugal (1703); a Saboia, abandonando a alliança Franceza, seguiu o seu exemplo. Guilherme III morreo antes da abertura da principal cam-panha (1702); porem sua cunhada e successora no throno da Grã-Bretanha Anna, e o Syndico Heinsius nos Paizes-Baixos continuaram a trabalhar no mesmo espirito do defun-to rei; de sorte que *Marlbrough* ‡, grande homem de Estado e general distincto da Inglaterra, *Heinsius* e o heroe do exercito Austriaco, o principe *Eugenio* de Saboia, de-terminados a trabalhar em esforços reunidos contra a pre-ponderancia de Luiz XIV, se encontraram no interesse com-

† *de Lamberty*, memoires pour servir á l'histoire du XVIII siècle, contenant les négociations, traités, resolutions, &c., concer-nant les affaires d'état: 14 Vol. á la Haye 4. nov. ed. Amst.

‡ *W. Coxe*, memoirs of J. duke of Marlborough. Lond. 1820 8.

num, e na perseverancia que mostraram na execução do mesmo plano. O Eleitor de Colonia, e o da Baviera, a quem Luiz havia promettido a dignidade hereditaria de *Stathouder* nos Paizes Baixos Hespanhóes, e Brunswick-Wolfenbüttel, foram os unicos alliados da França.

Eugenio entrou na Italia, e fez a *Villeroi* prisioneiro em Cremona (1701); porem *Vendôme* venceo os Austriacos na visinhança de Reggio (1702). O principe Luiz de Baden, commandante d'um exercito Austriaco e das tropas do Imperio, abrio a campanha nos paizes do alto Rheno pelo cêrco e tomada da fortaleza de Landau. Porem os seus progressos foram interrompidos quando as secretas intelligencias entre o Eleitor de Baviera e Luiz se tornaram manifestas na occasiao do assalto de Ulm. Um outro exercito Austriaco appareceo entam na Baviera, mas foi batido em Hœchstädt pelo marechal *Villars*; e o Eleitor (20 Set. 1703), depois de baldados esforços d'este ultimo para unir-se no Tyrol com *Vendôme* acampado na Italia. Marlborough correo entam dos Paizes Baixos em soccorro da Austria, forçou (2 Jul. 1704) o acampamento Bavaro no Schellenberg perto de Donauwerth, e derrotou, combinado com Eugenio, o exercito Bavaro-Francez sob o commando do Eleitor e de Tallard perto de Hœchstädt (ou Blenheim 13 Ag.). A occupação da Baviera pelos Austriacos foi a consequencia d'esta victoria. Entretanto *Vendôme* mandou desarmar os Piemontezes e repartil-os entre os Francezes (29 Set. 1703) desde que soube da secreta combinaçào, que existia entre o duque de Saboia, a Inglaterra e Austria, e os Francezes occuparam militarmente toda a Saboia (ainda no mesmo anno). O anno e mez da batalha de Hœchstädt ou Blenheim foi ainda assignalado pela tomada da fortaleza de Gibraltar pelo almirante Inglez *Rooke* (4 Ag. 1704).

A morte do Imperador Leopoldo (5 Maio 1705) nada alterou na continuagão da guerra ; pois , quando seu filho primogenito , *José I* , lhe succedeo no throno da Allemanha e Austria , seu segundo filho , o Archiduque Carlos , desembarcou em Barcelona , e conquistou , sustentado pelos Ingleses , Catalunha e Navarra (1705). O Imperador , com o consentimento dos Eleitores , declarou logo depois os dous de Baviera e Colonia fora da lei (29 Abr. 1706) , de sorte que o Palatinado recuperou o seu antigo assento no Collegio Eleitoral , juntamente com o dominio do Alto Palatinado. O duque Carlos IV de Mantua foi tambem dous annos depois submettido ao bando do Imperio em puniçãõ da sua alliança com Luiz XIV , e o seu ducado passou na paz para o dominio Austriaco.

A importante victoria , que Marlbourough ganhou em *Romillies* (23 Maio 1706) contra Villars e o Eleitor da Baviera , determinou o rei de França a chamar Vendôme da Italia para os Paizes Baixos ; logo depois Eugenio derrotou os Francezes perto de Turin tam completamente , que depois de uma capitulaçãõ geral (1707) elles evacuaram toda a Italia. Os Austriacos conquistaram em consequencia d'esta capitulaçãõ Milão , Napoles , e Sardenha para o Archiduque Carlos , e o duque de Saboia foi restaurado em Piemonte. Os Paizes Baixos até entam Hespanhoes foram militarmente occupados pela Austria depois das victorias de Marlbourough e Eugenio contra Vendôme em Oudenarde (11 Jul. 1708) , e contra Villars em Malplaquet (11 Set. 1709)

Luiz XIV , desgostoso e abatido por tantos desastres , dirigio-se no anno de 1709 ás Potencias Maritimas com propostas de paz , que teria sido funesta para a França , si ainda d'esta vez as circumstancias não tivessem pugnado em seu favor ; pois a grande mudançã ministerial em Lon-

dres, que afastou Marlborough dos negocios publicos, o tornando odioso á rainha Anna, e principalmente a morte prematura do Imperador José I (17 Abr. 1711) a quem seu irmão *Carlos VI* succedeo no throno Germanico e Austriaco, são factos, que exerceram uma influencia decisiva sobre a paz, que foi concluida em *Utrecht* (11 Abr. 1713) entre a Inglaterra, os Paizes Baixos, a Prussia, Portugal, a Saboia e França †. *Filippe V* foi reconhecido rei de Hespanha e senhor de todas as suas colonias; porem com a clausula, que a Hespanha e França nunca ficariam unidas sob a mesma coroa. A França abandonou solemnemente a causa do Pretendente da casa de Stuart, e reconheceo a futura successão da casa de Hannover na Grã-Bretanha; a Inglaterra conservou o dominio de Gibraltar, Nova Escossia (Acadia) e Minorca; a Austria obteve a Belgica, Sardenha, Milão e Napoles; para a Saboia foi destinada a Sicilia com o titulo real, e a successão na Hespanha no caso d'extinção da casa d'Anjou.

A Austria, pouco satisfeita com essas condições, continuou só a guerra contra a França, porem convenceu-se logo, que sem alliados não podia medir-se com a força militar da França; Eugenio e Villars assignaram portanto o tractado preliminar em *Rastadt* (16 Março 1714), e em *Baden* na Suissa a paz entre a França, a Austria e o Imperio Germanico sobre a base da paz de Utrecht, porem com artigos especiaes, que determinavam que a França restituísse Kehl, Freyburg e Brisach, conservando somente Landau; que o Imperador derogasse o bando pro-

† Actes, mémoires et autres pièces authentiques concernant la paix d'Utrecht 6 T. Utrecht. 1712. 12.

Histoire de tous les differens traités à Utrecht (comprehende os annos 1713 — 1715 à la Haye 1715. 12.

mulgado contra os Eleitores de Baviera e Colonia; que, segundo um tractado de Barreiras, as guarniçoens das fortalezas da Belgica prestassem juramento ao Imperador e aos Estados dos Paizes Baixos; e que esta cadeia de fortalezas servisse de muro contra a França á Republica dos Paizes Baixos, que saíram d'esta guerra com grandes sacrificios. (O Imperador José II derogou em 1781 este artigo oneroso, sem tractar com os Paizes Baixos a respeito). Somente entre a Austria e Hespanha não foi assignada uma paz particular.

9.

Acontecimentos principaes entre a paz de Utrecht e o começo da guerra da Successão Austriaca. Guerra dos Turcos. - Isabel e Alberoni. - Successão Polaca. - Pragmatica Sancção. - Frederico II.

Foi uma das singularidades no systema politico da Porta, que, longe de aproveitar-se dos embaraços, que a guerra da successão Hespanhola causava ao Imperador, observasse religiosamente as condigoens do tractado de Carlowitz durante toda aquella guerra; e que declarasse a guerra contra Veneza (1714) e contra o Imperador (1716) logo depois dos tractados de paz de Utrecht e Baden. Mas *Eugenio* alcançou n'esta guerra duas victorias tam gloriosas, a de Peterwardein (5 Ag. 1716) e a de Belgrad (16 Ag. 1717), que a Porta na paz de *Passarowitz* (21 Jul. 1718) cedeo á Austria uma parte da Bosnia, toda a Servia com Belgrad, Slavonia, a fortaleza de Temeswar, e a Walachia até o rio Aluta. A republica de Veneza conservou tambem n'esta paz as suas conquistas na Dalmacia e Albania, restituio porem a península da Moréa ao Grão Sultão.

P. 50

A segunda esposa de Filippe V da Hespanha, *Isabel de Parma*, combinada com o Cardeal-Ministro *Alberoni*, intentou durante aquella guerra dos Turcos, em favor dos seus filhos, a acquisição de novas coroas nos paizes outr'ora Hespanhoes, que tinham sido cedidas á Austria e Saboia.

Uma esquadra Hespanhola apoderou-se da ilha de Sardenha (1717) e esbulhou o duque de Saboia da ilha de Sicilia (1718), logo depois do começo da guerra Turca. Porém a intervenção das Potencias Maritimas frustrou os seus planos. Uma esquadra Britanica, sob o commando do Almirante Byng, transportou um exercito Austriaco de Napoles para a Sicilia, e desbaratou (11 Ag. 1718) a esquadra do almirante Hespanhol Castañata. A França, governada pelo regente duque d'Orleans em nome do rei menor Luiz XV, e avessa aos interesses da Hespanha, approvou os planos de Jorge I, rei da Grã-Bretanha. A Inglaterra, França, Austria, e os Paizes Baixos concluíram entam em Londres a *Quadrupla alliança* (2 Ag. 1718) pela qual o Imperador trocou a Sardenha pela Sicilia; o duque de Saboia, senhor d'esta ilha em virtude da paz de Utrecht, foi indemnizado pela Sardenha, ficando o titulo real annexo a esta ilha; ao Infante Carlos de Hespanha foi promettida a successão nos feudos do Imperio, Toscana, Parma e Piacenza, quando ficassem vagos. Mas a completa reconciliação da Hespanha e Austria não teve logar senão no anno de 1725.

A morte do rei da Polonia e Eleitor de Saxonia Augusto II (1 Fev. 1733) provocou uma nova guerra, que se complicou com a contenda sobre a posse futura dos paizes Italianos, porque a Hespanha não queria contentar-se com Toscana e Parma, destinadas ao Infante Carlos. Uma parte dos Estados do reino de Polonia havia eleito rei o novo Eleitor de Saxonia, *Frederico Augusto III*, em quanto a

outra pugnava pela eleição de *Estanisláo Lescinsky*, proposto já anteriormente por Carlos XII da Suecia. A Austria e Russia declararam-se em favor do primeiro, a França pelo segundo. A Hespanha, entam alliada da França, estava fazendo felizes progressos na Italia, quando os Russos e Saxonios decidiram a guerra propriamente Polaca, pela expugnação de Danzig (7 Jul. 1734), onde Estanisláo se havia refugiado. Os Preliminares da paz entre a França e Austria, assignados em Vienna (3 Out. 1735), e convertidos em paz definitiva (18 Nov. 1738), cujas determinagoens foram acceitas pelas outras potencias belligerantes em tractados separados, foram a obra da profunda politica do ministro Francez *Fleury*. Esta paz segurou ao Eleitor da Saxonia a coroa da Polonia; Estanisláo, sogro do rei da França Luiz XV, conservou o titulo real e foi indemnizado com o dominio da Lorena, que depois da sua morte devia ser incorporada com a França; ao duque de Lorena Francisco Estevão, futuro esposo da filha do Imperador, Maria Thereza, deo-se a expectação da successão no Granducado de Toscana, vago desde 1737 pela morte do ultimo Granduque da dynastia dos Medicis. O Infante Carlos de Hespanha, primeiro filho de Filippe V e de Izabel de Parma, foi nomeado rei de Napoles e Sicilia, que o Imperador lhe concedeo a troco de Parma e Piacenza. — Carlos VI, que não tinha herdeiros varoens, mas sómente duas filhas, sacrificou aquelles ricos dominios, porque esperava das cortes Europeas em compensação dos seus sacrificios o reconhecimento da Pragmatica Sancção, lei de familia, já anteriormente por elle composta, e confirmada pelos Estados de seus reinos hereditarios. Todos os dominios Austriacos, indivisiveis por essa lei, ficavam depois da morte do Imperador, por falta de descendencia varonil, segundo a lei de primogenitura, pertencendo á sua filha primogenita *Maria Thereza*; depois

Pragmatica

Sancção

da extincção da descendencia d'esta, aos descendentes de sua segunda filha; e finalmente depois da extincção d'este ramo, ás filhas do Imperador José I.

Carlos VI morreo (20 Out, 1740) logo depois d'uma guerra desastrosa contra os Turcos, que elle havia incetado como alliado da Russia desde 1737; a paz de Belgrad custou á Austria o dominio de Belgrad, da Servia, e da Walachia Austriaca.

Na Prussia succedeo *Frederico II* no mesmo anno (31 de Maio de 1740) a seu pai, *Frederico Guilherme I*, rei, cedo experimentado na escola da desgraça, que pela extraordinaria força de seu espirito, pela elevação de sua alma, pelo admiravel desinvolvimento dos seus talentos, até nas sciencias, deu um forte impulso ao movimento da vida interna de seu povo, em quanto como herõe e homem de Estado não se descuidou de nas relaçoens externas collocar o seu Estado na linha das potencias de primeira ordem politica. O povo Prussiano, animado pela liberdade da imprensa, que *Frederico* lhe outorgou, fez, durante os 46 annos do reinado do grande rei, progressos consideraveis no desinvolvimento espiritual e scientifico; o exemplo de *Frederico* foi imitado pelos mais principes Allemães e Europeos, de maneira que a protecção e propagação das luzes se tornou geral no seu seculo. O grande rei elevou a população da sua monarchia de pouco mais de 2 milhoens de habitantes a cinco milhoens e meio, adquirindo a Frisia Oriental, outr'ora promettida á sua casa pelo Imperador, a maior parte da Silesia, e, na primeira divisão da Polonia, a Prussia Occidental e o Districto do rio Netz. Nos primeiros 23 annos de seu longo reinado elle brilhou principalmente como conquistador e grande capitão, nos 23 annos seguintes o admiramos como legislador, bom administrador, autarcha no mais amplo sentido da palavra, e con-

servador da ordem e constituição na Allemanha; todavia não devemos desconhecer, que a nova posição de Brandenburg ao lado da Austria solapou os alicerces do antigo edificio da constituição do Imperio.

10.

A guerra da Successão Austriaca. - Paz de Aachen
(Aix-la-Chapelle.)

P. 10^o

A despeito da pragmatica sancção de Carlos VI, reconhecida por todas as potencias Europeas de primeira ordem, não obstante Maria Theresa (que repartio o governo com seu esposo Francisco) haver-se empossado de seu patrimonio, arreventou logo a guerra sobre a successão Austriaca, com a qual nos primeiros cinco annos coincidiram as duas primeiras guerras da Silesia entre a Prussia e Austria.

Frederico II, rei da Prussia, suscitou a contenda, exigindo a entrega de alguns principados da Silesia, Jägersdorf, Liegnitz, Brieg e Wohlau. Jägersdorf, dominio da linha Franconica de Hohenzollern até 1623, tinha sido confiscado por Fernando II em consequencia de achar-se o seu principe sob o bando do Imperio. Em Liegnitz, Brieg e Wohlau tinha reinado até 1675 o duque Frederico II, o ultimo da sua casa. Uma convenção de successão mútua existia entre elle e Brandenburg; porem a Austria, fundando-se na soberania feudal da Bohemia sobre a Silesia, não respeitou aquelle pacto, e apoderou-se dos tres principados como feudos vagos.

Quando Maria Theresa, longe de admittir as pretensões da Prussia sobre aquelles paizes, regeitou a alliança, que Frederico II lhe offertou a trôco da cessão dos princi-

Batallas

*Dettingen, Fontenoy, Laifelde, Mawson,
Inverary do Austriaco principe de Toscana, rei da
Prussia, duque de Cumberland, e de Inglaterra*

pados, entrou este com um exercito na Silesia, e venceu os Austriacos em Mollwitz (1741).

Esta victoria despertou os inimigos de Maria Theresa, ainda que Frederico não tivesse procurado alliado algum. As pretensões do Eleitor de Baviera, Carlos Alberto, sobre toda a monarchia Austriaca, como descendente do Imperador Fernando I, foram sustentadas pela alliança da França e Hespanha com a Baviera concluida em Nymphenburg (1741); pois a França tencionava desmembrar a monarchia Austriaca, como na paz de Utrecht se havia effeituado a divisão da monarchia Hespanhola. O Eleitor com um exercito Bavaro reforçado por 30:000 Francezes marchou até as visinhanças de Vienna (Set. 1741), dirigio-se de lá para a Bohemia, onde tomou por assalto a capital Praga, e foi coroado rei (19 Dez.). Seu cunhado, o Eleitor de Saxonia, cazado com a primeira filha do Imperador Jozé I, mandou-lhe um exercito auxiliar, depois de haver-se desligado da pragmatica sancção. Um outro exercito Francez na Westphalia impoz entretanto a neutralidade ao rei Jorge II da Grã-Bretanha, comprometido em uma guerra contra a Hespanha, assim como aos Paizes Baixos; em fim o Eleitor da Baviera foi eleito Imperador Romano (*Carlos VII*) com suspensão do voto Eleitoral da Bohemia (24 Jan. 1724). A Inglaterra porem fez com que o Rei do Napoles, adversario da Austria, se declarasse neutro; o rei da Sardenha, alliciado pela promessa de uma parte do Milanez, e apoiado nos subsidios Inglezes, abraçou o interesse da Austria.

A posição da rainha Maria Theresa tornou-se assim summamente critica; com tudo os Hungaros, inspirados pela eloquencia irresistivel da rainha, a sustentaram energeticamente. Os Austriacos ja no anno de 1742 occuparam a Baviera, e Maria Theresa cedeo na verdade a Frederico II, vencedor em Czaslau (ou Chotasitz) na Bohemia,

toda a Baixa Silesia, e a Alta Silesia até ao rio Oppa, como ducado soberano, independente da Bohemia, assim como o condado de Glatz, tudo isto no tractado Preliminar de Breslau, que foi seguido pela paz de Berlin (28 Jul. 1742); mas livrou-se tambem do mais activo dos seus adversarios, adoptando n'aquella cessão o salutar conselho de seu alliado Jorge II. A Saxonia, approvando este tractado de paz, unio-se logo depois com a Austria por uma alliança especial. Os Austriacos rechaçaram aos Francezes e Bavaros da Bohemia, assim como aos Hespanhoes da Italia; a mesma Baviera foi cedida á Austria depois da victoria de Sempach pela convengão conhecida pelo nome de tractado de evacuação (1743). O Imperador Carlos VII transferio entam a sua residencia para Francfort no Main.

Jorge II conduzio um exercito chamado *pragmatico* para os paizes Rhenanos em soccorro da Austria, forçou o Eleitor Palatino a declarar-se neutral, e venceu aos Francezes sob o commando de Noailles perto de *Dettingen* (1743). Os Paizes Baixos mandaram tambem tropas auxiliares para o exercito pragmatico depois d'aquella victoria. A França e Baviera desejavam a paz depois d'essas derrotas, porem a Austria e Inglaterra continuaram a guerra. Entam apresentou-se Luiz XV pessoalmente a seu exercito nos Paizes Baixos, para entregar o commando geral ao Marechal de Saxen. Frederico abriu a segunda guerra da Silesia (1744) depois da conclusão de um tractado de alliança com a França, e de um tractado de união com o Imperador Carlos VII em Francfort, com o Palatino e Hesen-Cassel, parte para segurar as suas conquistas na Silesia, parte para soccorrer o opprimido Imperador. O rei invadio a Bohemia (1744), porem Carlos de Lorena deixou a Alsacia, onde estava acampado defronte do exercito Francez, correo para a Bohemia, unio-se com as Saxonios, e

expellio os Prussianos. Todavia esta guerra teve uma consequencia desagradavel para a Austria, porque o general Imperial Seckendorf aproveitou-se d'ella para reconquistar a Baviera, de sorte que Carlos VII poudo voltar para Munique, onde morreo no anno seguinte (20 Jun. 1745). Seu filho Maximiliano José concluiu depois da batalha de Pfaffenhofen com a Austria a paz de Fuessen (22 Abr. 1745), pela qual renunciou para sempre a todas as pretensões aos dominios Austriacos, reconheceo a pragmatica sangção, e prometteo ao Grão-duque Francisco Estevão o voto da Baviera na eleição do Imperador.

Jorge II havia pouco antes da morte de Carlos VII formado uma poderosa contra-alliança em Warsovia, composta da Grã-Bretanha, Austria, Saxonia e Paizes Baixos, contra a união de Francfort. A Austria e Saxonia ligaram-se depois ainda mais estreitamente por uma alliança particular em Leipzig, que tinha por fim esbulhar o rei Frederico dos seus dominios na Silesia e Glatz, e reduzir este perigoso visinho a limites mais restrictos; a indemnisação da Saxonia, pela posse de Magdeburg, Cotbus &c. segundo as circumstancias, entrou tambem nas condicoens da alliança. Porem Frederico venceu os Austriacos e Saxonios perto de Hohenfriedberg (4 Jua. 1745), invadio de novo a Bohemia, e bateo o exercito do principe Carlos de Lorena na visindança de Sorr (30 de Set.) Finalmente a victoria, que o exercito Prussiano commandado por Leopoldo de Dessau alcançou na batalha de Kesselsdorf (15 de Dez.), onde os Saxonios debaixo do commando de Rutowsky foram completamente batidos, porque Carlos de Lorena, que se achava na visinhança do campo da batalha, não os soccorreo, motivou a paz de Dresden (25 de Dez.) com a Austria e Saxonia, pela qual Frederico conservou as suas acquisiçoes na Silesia, recebeu da Saxonia um milhão de

thalers (escudos), e reconheceo a *Francisco I*, que tinha sido eleito Imperador em 15 de Set. do mesmo anno.

A segunda guerra da Silesia ficou realmente terminada por esta paz; porem a guerra da successão foi continuada ainda nos Paizes Baixos e na Italia.

Mauricio de Saxonia desinvolveo nos Paizes Baixos os seus brilhantes talentos militares. Elle venceu aos alliados, sob o commando de Cumberland, perto de Fontenoi (11 de maio de 1745), a Carlos de Lorena em Raucoux (11 Out. 1746), e aos Inglezes, Austriacos e Hollandezes, commandados por Cumberland, em Lawfeld (2 Jul. 1747). Maria Theresa, para contrabalançar estes desastres, unio-se a Izabel Imperatriz da Russia por uma alliança defensiva (22 Maio 1746), seguida d'um tractado de subsidio, que a Inglaterra e os Paizes Baixos concluíram com a Russia. Em virtude d'este tractado marcharam em Nov. de 1747 37:000 Russos até as margens do rio Main. A chegada d'este novo exercito, e mais ainda as victorias, que os Austriacos alcançaram na Italia contra os Francezes e Hespanhocs — a de Piacenza (16 Jun. 1746) e a de Rottosfredo (10 Ag. 1746) — a expugnação de Genova pelos Austriacos, a revocação das tropas Hespanholas da Italia pelo novo rei da Hespanha Fernando VI, são os motivos que acceleraram a conclusão do tractado de paz, que foi assignado em Aachen (Aix-la-Chapelle) em 18 de Out. 1748 pela Inglaterra, Hollanda e França, em 20 de Out. pela Hespanha, em 23 de Out. pela Austria, em 23 de Out. pela Sardenha e Genova, e que quasi no todo manteve o estado das possessoens antes da guerra. Somente o Infante Philippe da Hespanha, segundo filho de Isabel de Parma, ganhou Parma e Piacenza da Austria, e o rei de Sardenha obteve algumas praças no Milanez. O dominiq da Silesia e de Glatz foi confirmado ao rei da Prussia.

Maria Theresa e Frederico II nos oito annos de paz, que seguiram-se á guerra da successão, trabalharam constantemente para o bem dos seus Estados. Entretanto a corte de Vienna, magoada pela recordação de suas perdas, ligou-se intimamente com a Russia e Saxonia. Dissensoens, originadas entre a Inglaterra e França por uma questão sobre os limites da Acadia (Nova Escossia), annunciavam uma nova guerra; a Inglaterra, ameaçada pela França em Hannover, concluiu em Westminster com Frederico II um tractado de neutralidade (16 Jan. 1756), pelo qual ambos se obrigaram á conservação da paz na Allemanha, e a esforços communs, para obstar-se, á entrada de exercitos estrangeiros no Imperio. Este tractado effeituou entre a Austria e França a mais estreita união, ja muito antes ensaiada pelo Ministro Austriaco *Kaunitz*, e realisada no tractado de neutralidade assignado em Versailles (1.º de Maio 1756), pelo qual a Austria se declarou neutral na guerra maritima; ambas as Potencias garantiram-se mutuamente as suas possessoens Europeas, e obrigaram-se a pôr cada uma em campo um exercito auxiliar de 24,000 homens, no caso que alguma outra potencia invadissem o territorio d'um dos alliados. A Inglaterra não tardou a declarar a guerra á França (17 Maio 1756).

Adelung hist. pragmatica dos Estados Europeos desde a morte de Carlos VI até 1762. Gotha. 8 V. 4 Al.

P 70

11.

A guerra de sete annos.

Frederico II foi informado das allianças e tractados concluidos entre a Austria, Russia, França e Saxonia, pela

traigão d'um escrivão da chancellaria secreta de Dresden, Menzel, posto que desde 1745 nem-um tractado particular havia sido celebrado entre a Austria e Saxonia. Depois que a Suecia fez tambem causa commum com os inimigos de Frederico, este apressou-se a prevenil-os, apresentou-se de repente com tres exercitos na Saxonia (29 Ag. 1756), tomou provisoriamente posse do paiz como deposito. e cercou em Pilna 17:000 Saxonios, sob o commando de Rutowsky. Elle exigio de Augusto III a demissão das tropas, ou a alliança com a Prussia; Augusto, regeitando a alternativa, offereceo neutralidade, que não foi accepta por Frederico; este venceu na batalha de Lowositz (1 Out. 1756) aos Austriacos, que vieram em soccorro do exercito cercado, e prendeo os Saxonios, forçados pela fome a renderem-se. Os officiaes tiveram licença de retirar-se livremente, os officiaes inferiores e soldados foram encorporados com o exercito Prussiano. Como o rei pela invasão na Saxonia tinha infringido a paz geral, o Imperio em Regensburg (Ratisbona) declarou contra elle a guerra de execução; porem quasi nada fez o exercito do Imperio n'esta guerra. Frederico venceu os Austriacos, commandados por Carlos de Lorena, perto de Praga (6 Maio 1757), e sitiou esta capital; mas vio-se obrigado a levantar o sitio depois da victoria, que o general Austriaco, *Daun*, alcançou contra elle em Collin (18 Jun.). *Apraxin* conduzio um exercito Russo para a Prussia, derrotou os Prussianos na batalha de Grossjägerndorf na Prussia Oriental (30 Ag.) debaixo do commando de Lehwald, e forçou-os a prestar o juramento de fidelidade á Imperatriz da Russia. Os Suecos apresentaram-se tambem na Pomerania, sem com tudo tomarem parte activa na guerra. Frederico entam dirigio-se em marchas forçadas para a Thuringia, e desbaratou os Francezes e o exercito do Imperio na grande batalha de *Ross-*

bach (5 Nov.); correo para a Silesia, onde o general Austriaco Nadasti havia tomado Schweidnitz, e bateo os Austriacos, commandados por Carlos de Lorena, Daun; e Nadasti, perto de Lauthen (5 Dez.).

Os Russos, os quaes da Prussia se haviam espalhado sobre a Marca (Brandenburg) e Pomerania, e incendiado Küstrin, foram vencidos na batalha de Zorndorf (25 Ag. 1758); mas Frederico soffreo uma derrota consideravel, quando Daun perto de Hochkirchen o sobresaltou de noute (14 Out.). Apezar d'essa enorme perda o rei correo immediatamente á Silesia para livrar Neisse; mas grandes desastres o esperavam ainda. Os Russos e Austriacos o venceram na batalha de Kunersdorf (12 Ag. 1759); o general Prussiano Fink foi feito prisioneiro com uma divisão de 11:000 soldados perto de Maxen (20 Nov.); o general Fouquet com outra divisão do exercito Prussiano teve perto de Landshut na Silesia a mesma sorte (23 Jun. 1760). Entretanto na visinhança do Rheno e Weser os alliados de Frederico, commandados pelo principe Fernando, e pelo principe de Brunswick, venceram os Francezes na batalha de Creveld (23 Jun. 1758); e Fernando, não obstante a victoria, que os Francezes e Saxonios debaixo de Broglio alcançaram sobre elle em Bergen (13 Abr. 1759) sustentou-se no Weser, e derrotou os Francezes na batalha de Minden (1.º Ag.).

Frederico, depois do bombardeamento de Dresden (14 — 29 Jul. 1760), que não se lhe rendeo, dirigio-se para a Silesia, onde Daun estava bloqueando a capital Breslau. O rei venceu em Liegnitz o general *Laudon* famoso por sua actividade, antes que Daun pudesse acudir-lhe (15 Ag. 1760). Os Russos e Austriacos, debaixo de Tottleben e Lasey, tomaram por capitalação, e trataram cruelmente a Berlim, mas não esperaram a chegada de Frederico da

Silesia; este marchou entam para a Saxonia, e a victoria decisiva em Torgau (3 Nov. 1760) segurou-lhe quartéis de inverno na Saxonia. — Frederico havia até entam resistido a tantos inimigos com incrível felicidade e imperturbavel coragem, porem todos os seus recursos achavam-se agora esgotados. A morte de seu alliado Jorge II lhe foi mais que tudo sensível (23 Out. 1760), porque os subsidios Inglezes cessaram logo depois d'ella debaixo do ministerio Bute.

Nada de mais feliz para Frederico II podia acontecer n'esta crise, que a morte de Isabel, Imperatriz da Russia (5 Jan. 1762). *Pedro III*, seu successor, amigo e admirador de Frederico, restituiu-lhe em um tractado de paz (5 Maio) toda a Prussia conquistada; e nem a repentina mudança na Russia, que collocou a Catharina II no throno de seu esposo (9 Jul. 1762), prejudicou os interesses da Prussia, porque Catharina se conservou neutral. Logo depois da paz concluida com a Russia depoz tambem a Suecia as armas (paz de Hamburg 22 Maio 1762); a Austria, Prussia e Saxonia reconciliaram-se depois da victoria alcançada pelo irmão de Frederico, o principe Henrique, em Freyberg, pela paz de Hubertsburg, onde o estado das possessões anterior á guerra foi adoptado por base (15 Fev. 1763).

12.

Factos geraes entre a paz de Hubertsburg e a Revolução Franceza. José II.- Successão na Baviera.- Movimentos revolucionarios na Belgica.- Os Turcos, &c.

P. 20°

O longo periodo de paz, que desde o fim da guerra dos sete annos até a Revolução Franceza (1763 — 1792), se extendeo com poucas interrupçoens sobre quasi toda a

Europa civilisada, influio beneficemente no desenvolvimento das forças do espirito humano, no florecimento das sciencias e artes, no augmento do população, na cultura do solo, na industria, e no melhoramento da Constituição e administração da maior parte dos Estados Europeos. *Frederico II* e *Catharina II* distinguiram-se por excellentes instituigoens; *José II* †, Imperador desde 1765, depois da morte de seu pai, e Soberano da Austria desde 29 de Nov. de 1780 por morte de Maria Theresa, seguiu as pegadas d'aquelles seus modelos com espirito comprehendedor; todavia as suas innovagoens e melhoramentos, quasi sempre convenientes, porem ás vezes nimiamente rapidos, encontraram fortemente o modo de pensar e o espirito dos diversos povos unidos sob o sceptro Austriaco.

Como os factos os mais importantes entre a paz de Hubertsburg e a Revolução Franceza devemos referir a *primeira partilha da Polonia* ‡ feita pela Russia, Prussia, e Austria (1772); *a abolição da ordem dos Jesuitas* (1773); *a troca, que o Grão-principe Russo, Paulo, fez com a Dinamarca*, dando os seus dominios a esta potencia em Holstein por Oldenburg e Delmenhorst (1773), que elle deo de presente á segunda linha de Holstein Gottorp; e finalmente *a guerra da successão Bavara*.

Por morte do Eleitor Maximiliano José de Baviera, ficou extincta a linha varonil da casa de Wittelsbach no ramo Bavaro (30 Dez. 1777) ||. O herdeiro immediato, o Eleitor Palatino Carlos Theodoro, igualmente sem filhos,

† *Ign. Cornova*: Vida de José II. Praga. 1801. 8. (Al.)

Cartas de José II (até entam não impressas). Leipz. 1821. 8.

‡ Obras posth. de Frederico II. T. 5.^o e as mem. de Dohn. T. 1.^o

|| Obras posthumas de Frederico II T. 5.^o

cedeo o paiz por um pacto á Austria (3 Jan. 1778), a qual fundava seus pretendidos direitos sobre uma antiga expectação, que lhe fôra dada em 1426. Frederico II declarou-se contra este pacto, advogando ao mesmo tempo a causa do duque de Zweybrücken (Deux Ponts), herdeiro presumptivo do Palatinado Eleitoral. Como a côrte de Vienna não dêsse ouvido ás negociações de Frederico, nem reconhecesse os direitos da Saxonia á successão allodial da Baviera, — a viuva do Eleitor de Saxonia era irmã do Eleitor de Baviera, que tinha morrido sem filhos — unio-se a Saxonia com a Prussia. Frederico marchou da Silesia, o Principe Henrique da Saxonia com um exercito Prussiano-Saxonico contra a Bohemia; porem o Imperador conservou-se immovel em um acampamento bem fortificado detraz do Elbe perto de Jarowitz. Esta guerra foi concluida sem batalha. Maria Theresa desejava sinceramente a paz; a França mostrou-se pouco disposta a tomar parte n'esta guerra como alliada da Austria; finalmente a ameaça da Russia, de enviar um exercito auxiliar ao rei da Prussia, accelerou a conclusão da paz de Teschen (13 Maio 1779), pela qual a Baviera foi adjudicada ao Eleitor Palatino, afóra o quarto do Inn, que ficou pertencente á Austria.

A Saxonia Eleitoral cedeo os bens allodiaes da Baviera por 6 milhoens de florins; a Bohemia renunciou aos seus direitos, n'esta guerra de novo reclamados, aos dominios de Schœnburg. A Russia encarregou-se da garantia d'esta paz.

Porem José II não desistia tam facilmente da empreza de encorporar a Baviera a seus Estados hereditarios; apenas havia elle tomado as redeas do governo dos dominios Austriacos, quando começou a trabalhar na execução d'esse seu plano favorito, offerecendo ao Eleitor Palatino de Baviera em troco d'este paiz os Paizes Baixos Austriacos, á excep-

ção de Luxemburg e Namur, que de entam por diante formariam um Estado independente, denominado reino da Burgundia (1785). Frederico II, combinado com a Saxonia, Hannover e alguns outros principes, obistou a essa troca formando a liga dos principes Germanicos (Fürstenbund) †; ultimo acto publico do grande rei, que morreo logo depois (17 Ag. 1786) ‡.

A importante commoção politica, que em 1788 começou a abalar o interior da França, retumbou na Belgica e Liège (1779); os Paizes Baixos Austriacos, exaltados pelo excentrico advogado *Van der Noot*, abrazaram-se no fogo da rebellião contra José, e declararam-se republica. O Imperador vio-se ao mesmo tempo embaraçado pela guerra, que havia encetado contra os Turcos (desde 1787) como alliado da Russia. Em geral os interesses politicos no systema dos Estados Europeos soffreram n'este periodo uma alteração consideravel. A alliança, concluida entre a Russia e Austria, com o fim da expulsão dos Turcos da Europa, excitou a attenção geral. Gustavo III, rei da Suecia, abriu em favor da Porta contra a Russia uma guerra, que foi repentinamente terminada pela paz de Werela (1790), depois de alguns sanguinolentos combates navaes no golfo da Finnlândia. Mas a Prussia entrou em alliança com a Polonia (1790), occupada entam com serios esforços tendentes a remogar a sua vida interna politica, e a reprimir a anarchia, que dominava, por meio d'uma nova Constituição,

† v. *Dohm*: sobre a Liga dos principes Al. Berl. 8.º

Jo. v. *Müller*: Exposição da Liga dos pr. Leipz. 1787. 8. (tambem nas suas obras compl. T. 11.º)

‡ v. *Dohm*: notabilidades do meu tempo. T. 4.º e 5.º (Al.)

Chr. *Garve*: fragmentos para o conhecimento do espirito, character e gov. de Frederico II. 2 T. Breslau. 8. (Al.)

e pela substituição da monarchia electiva pela hereditaria. A Prussia alliou-se igualmente com a Inglaterra e Hollanda, determinadas a segurar a existencia politica da Porta, e até concluiu com a mesma Porta uma alliança para a garantia de suas possessões. O Imperador José II, que havia trazido do acampamento na Hungria os principios d'uma doença incuravel, morreo n'esta epocha critica (20 de Fev. 1790.) Nos thronos da monarchia Austriaca succedeo-lhe seu irmão *Leopoldo*, Grão duque de Toscana, o qual, para suffocar a rebelião dos Paizes Baixos, e remover a posição ameaçadora da Prussia, sugentou-se ás condições do Congresso de *Reichenbach* (27 Jul. 1790) onde a Prussia, Inglaterra e os Paizes Baixos com elle tractaram, e lhe confirmaram na verdade o dominio da Belgica, porem tambem o determinaram a concluir com a Porta a paz de *Szistova* (4 Ag. 1791) sobre o estado das possessões anterior á guerra, e a restituir aos Turcos *Belgrad*, que *Laudon* havia tomado.

V. *Dohm*, notabilidades do meu tempo. 5. T. Lemgo. 1814

13.

Prussia.

P. 8°

A historia da *Prussia* está em nexo tam íntimo com os factos principaes até aqui relatados, que uma exposição succinta d'este Estado deve seguil-os immediatamente, para servir de esclarecimento.

Á *Ordem Teutonica*, que conquistou e cultivou a Prussia, ficou tam abatida pelas guerras contra a Polonia, que cedeo na paz de *Thorn* (1466) a metade dos seus domi-

nios (Prussia Occidental), e o Alto-mestre (V. supra) da ordem prestou o juramento de vassallagem á Polonia. Porem o primeiro Alto-mestre eleito depois da paz, *Alberto* da casa de Brandenburg (1512), negou-se a prestar este juramento a seu proprio tio, o rei Sigismundo. A guerra começou, e Alberto implorou debalde o auxilio dos Allemaes na Dieta de Nüremberg (1522). Alberto concluiu entam com a Polonia a paz de Cracovia (9 Abr. 1525), pela qual a Prussia Oriental lhe foi confirmada como ducado hereditario, mas sujeito á soberania da Polonia; a residencia da ordem foi transferida para Mergentheim. A sua linha ficou extincta na Prussia pela morte de seu quasi demente filho, *Alberto Frederico* (1618), de sorte que o ducado passou para o dominio de *João Sigismundo*, da linha Eleitoral de Brandenburg, a qual havia sido investida do feudo juntamente com a linha extincta. João Sigismundo morreo logo em 1619, e seu fraco filho *Jorge Guilherme*, (1619 — 1640), governado por seu ministro Schwarzenberg, que abraçara a causa da Austria, vio o seu paiz devastado pela guerra dos trinta annos, e pela contenda entre a Suecia e a Polonia. Mas a forga do Estado de Brandenburg desenvolveo-se esplendidamente debaixo de seu filho *Frederico Guilherme*, o Grande Eleitor (1640 — 1688). Segundo pactos antigos, existentes entre o Brandenburg e a Pomerania, devia todo este ducado passar para o dominio Brandenburguez, si a casa ducal ficasse extincta, hypothese, que se realisou em 1637; porem os Suecos conservaram suas tropas na Pomerania durante a guerra dos trinta annos; e Frederico Guilherme obteve na paz de Westphalia somente uma porção do ducado, mas foi indennisado pela outra porção, cedida á Suecia juntamente com a ilha de Rügen, pelo ducado de Magdeburg (desde 1680 depois da morte do administrador Augusto de Saxonia), e os principados d'Hal-

berstadt, Minden e Camin. Elle ganhou pela força das armas a soberania do ducado de Prussia em a nova guerra entre a Suecia e Polonia, pelo tractado de Welau (19 Set. 1657). O Grande Eleitor zelou com actividade e prudencia o augmento da população, a melhor cultura, o commercio e a industria nos seus Estados; protegeo os Paizes Baixos contra a França, e derrotou os Suecos, alliados da França na famosa batalha de Fehrbellin (18 Jun. 1675). Seu filho *Frederico III* † (1688 — 1713), muito inferior a seu grande pai em talentos administrativos, envolveo de novo os seus Estados no interesse Austriaco. O titulo real foi o premio d'esta alliança; Frederico coroou-se rei na capital Koenigsberg (18 Jan. 1701). Os Estados dos principados de Neufchatel e Valengin o elegeram seu principe depois da extincção da casa de Longueville (1707).

Seu filho, *Frederico Guilherme I* (1713 — 1748) homem economico, laborioso, bom administrador, mas soldado em primeiro lugar, não curou da civilisação do seu povo; porem quanto ao material é de notar, que o rei foi o primeiro que desenvolveo a forma militar do Estado Prussiano, e deixou a seu filho um thesouro cheio, e um exercito de 70:000 homens. Elle adquirio, depois da guerra contra a Suecia na paz de Stockholm (21 Jan. 1721), Stettin, a Pomerania Sueca até ao rio Peene, e as ilhas Usedom e Wollin. A paz de Utrecht, concluida com a França depois da guerra da successão Hespanhola (1713), havia ja antes augmentado o seu Estado com uma parte do Gueldern, a trôco do principado de Orange, que competia á casa de Brandenburg, depois da morte de Guilherme III.

† *Sam. de Puffendorf*, de rebus gestis Frederici Wilhelmi magni nov. edit. Berol. 1795 (Seguindo este, descreveo Schrœckh na biog. geral a vida do Eleitor.)

Seu grande filho *Frederico II* (1740 — 1786) † empregou utilmente o grande thesouro e o bem adextrado exercito, que seu pai lhe deixara ; elle até os deixou augmentados. Ganhou na primeira guerra da Silesia (1741) toda a Baixa Silesia, a Alta Silesia até o rio Oppa, com o condado de Glatz, e conservou estas conquistas contra os esforços da Austria na segunda (1744) e terceira (ou guerra dos sete annos 1756). Frederico tomou posse da Frisia Oriental (1743), em consequencia d'uma expectativa, que o Imperador anteriormente havia dado á sua casa. A guerra da Successão Bavara, terminada sem combate pela paz de Teschen (1779), foi por elle começada para obstar a incorporação da Baviera com a Austria; com as mesmas vistas formou elle a Liga dos Principes (1785) para oppor-se á troca da Burgundia pela Baviera, projectada por José II. Porem o máo exemplo da primeira partilha da Polonia (1772), realizada pela Russia, Prussia e Austria, teve funestas consequencias relativamente á moral e politica dos gabinetes; a Prussia Occidental, pertencente á Polonia desde 1466, e uma parte da Grande Polonia, sob o nome de Districto do Netz, foram unidas aos Estados da Prussia. Com um nome immortal, adquirido pela grandeza e elevação de seu espirito, por um governo independente, por excellentes leis, pela protecção e propagação das sciencias, artes, agricultura e commercio, passou a sua memoria, depois da sua morte (17 Ag. 1786), á posteridade.

O filho de seu irmão, Frederico Guilherme II, succe-

† Œuvres posthumes (de Frederico II). 15 T. Berl. 1788. 8. (obra importantissima para o conhecimento do reinado e do seculo de Frederico).

de-o-lhe no throno (1786 — 1797) †. A monarchia Prusiana durante este reinado ganhou consideravelmente em extensão pela segunda e terceira partilha da Polonia ; mas o thesouro de Frederico foi inutilmente dilapidado , e a politica segura do grande rei foi abandonada , e seguio-se um systema vacillante e egoistico relativamente ás potencias estrangeiras.

14.

A França — de Carlos VIII até a dynastia dos Bourbons.

Carlos VIII pelo casamento com Anna, herdeira de Bretagne, reunio á coroa este ultimo feudo independente na França. O joven rei invadio tambem a Italia, fundado nas pretensões da coroa de França a Napoles pelo testamento de Carlos do Maine, conde de Provença, ultimo varão da segunda casa d'Anjou, que morreo em 1481, deixando seu condado á Luiz XI. Carlos conquistou com effeito (1495) o reino de Napoles, porem não o sustentou contra a liga dos principes Italianos, que Maximiliano contra elle formou. A victoria, que elle alcançou perto de Fornovo, abriu-lhe com tudo a difficil passagem pelo meio do exercito dos aliados (6 Jul. 1495).

Carlos VIII (morto 1498) foi o ultimo do ramo varonil do tronco principal da casa dos *Valois* na França ; Luiz XII, duque d'Orleans, succedeo-lhe no throno. Este principe, dotado de excellentes qualidades, augmentou na França o numero de parlamentos, e deo ao de Paris uma forma fi-

Carlos 8.º

Luiz 12.

† *L. P. Segur*: histoire des principaux événemens du regne de Frédéric Guillaume roi de Prusse ; et tableau politique de l'Europe depuis 1786 jusqu'en 1796. 3 T. Paris. 8. (muito interessante).

xa e conveniente. Luiz fez valer suas pretengoens sobre o ducado de Milão, como neto da filha do primeiro duque da casa Visconti, e conquistou o ducado (1500). Elle occupou tambem Napoles, desde que o ultimo rei Fernando III abdicou e morreo na França como particular; porem o rei Fernando de Aragão e Sicilia o illudio por uma alliança fraudulenta, e apoderou-se de Napoles, que juntamente com a Sicilia ficou no decurso de dous seculos sujeito á Hespanha. O Papa Julio II formou depois contra elle a Liga Santa, composta dos reis de Aragão e d'Inglaterra, dos Venezianos e Suissos, e finalmente do proprio Maximiliano d'Austria, não obstante ter este formado com Luiz o concilio de Pisa contra Julio, apoiado pelo concilio de Latrão (1510). Durante esta guerra restauraram os Suissos a casa de Sforza em Milão, na pessoa do duque Maximiliano Sforza (bat. de Novara 1510). Luiz soube conservar no seu dominio o ducado de Borgonha contra o Imperador Maximiliano.

Luiz 12

A Luiz XII succedeo o principe immediato de sangue, Francisco I †, conde de Angoulême (1515 — 1547). Este principe reconquistou Milão pela grande batalha de Madri gnano (12 e 14 Set. 1515) contra os Suissos, que desde entam se alliamam com a França. Já no reinado de Francisco começou a politica Franceza a luta contra a poderosa Austria, unica potencia, que podia não somente perturbar o equilibrio Europeo, mas até esmagar os outros Estados, si os principes do Imperio lhe não oppusessem uma forte barreira. D'ahi vem o soccorro prestado ao depois aos principes Germanicos contra os Imperadores da casa de Habsburg; assim s'explica o affêro, com que o gabinete Fran-

Francisco 1.º

† Herrmann: Francisco I, rei da França, um quadro dos costumes de seculo 16. Leipz. 1824. 8. (Al.)

cez protegeo o protestantismo na Allemanha, em quanto o esmagava na França. Esta politica, e mais ainda a rivalidade pessoal de Francisco contra Carlos rei d'Hespanha, e Imperador da Allemanha (1519), acarretou quatro guerras onerosas sobre a França, que n'ellas perdeu de novo Milão; Francisco até na primeira foi feito prisioneiro na batalha de Pavia (24 Fev. 1525), mas o tractado de paz de Madrid restituiu-lhe a liberdade. O rei desistio tanto por este tractado, como pelo de Cambrai (1529) e Crépy (1544) das suas pretenções a Milão e Napoles. Seu filho Henrique II (1547 — 1559) muito inferior a seu pai em talentos e força de character, foi todavia mais feliz que elle contra Carlos V. Henrique, fiel ao systema de seu pai, ligou-se secretamente com o Eleitor Mauricio da Saxonia, como Francisco I se havia alliado com o mesmo Sultão Soliman o Magnifico, contra Carlos V; e os embarços, em que o Imperador se vio pela infidelidade de seu antigo amigo Mauricio, facilitaram ao rei Francez a conquista dos tres bispados da Lorena, Metz, Toul e Verdun, que Carlos não poudo reconquistar (1552). Tambem Calais, que fôra tomado pelo duque de Guise, ficou em poder dos Francezes pela paz de Chateau-Cambrésis (3 d'Abr. 1559) concluida entre a França, Hespanha, e Inglaterra.

A luta de partidos e facções, e as guerras de religião esgotaram depois da morte de Henrique a força do Estado sob o governo de soberanos fracos, e em parte despreziveis, que rapidamente se succederam no manchado throno. O filho de Henrique II, Francisco II, reinou somente um anno (1559 — 1560); mas este anno produziu oito guerras, e crimes sem numero. O duque de Guise e seu irmão, o cardeal de Lorena, tios da rainha Maria Stuart da Escossia, esposa de Francisco II, apoderaram-se da administração; com desprezo eram tractados os principes de sangue, Antonio rei

Henrique II.
 e com
 Catharina
 de
 Medicis

Francisco II.

de Navarra e Luiz Condé, ambos Calvinistas. A religião servio-lhes de pretexto para assoprarem o fogo da guerra civil. A conjuração d'Amboise contra os Guises falhou, e Condé foi prêzo; mas os animos exacerbaram-se cada vez mais. Catharina de Medicis administrou o reino durante a minoridade de seu filho *Carlos IX*, irmão de Francisco II; essa mulher, sem principios de moral, supersticiosa e com-tudo sem religião, quiz conciliar-se ambos os pártidos, sol-tou Condé, e terminou por pouco tempo a horrivel luta en-tre os Catholicos e Huguenots (Protestantes) pela paz de religião (8 Ag. 1570), que assegurava aos Huguenots li-berdade do culto fóra do recinto das cidades, e o accesso a todos os empregos publicos; porem a terrivel noute de *St. Bartholomé* (bodas de sangue Parisianas. 24. Ag. 1572), dirigida pelo desgraçado rei, e as scenas de sangue, que lhe succederam na capital e nas provincias, destruíram todas as esperanças da reconciliação dos dous partidos. Carlos IX morreo logo, consumido pelos remorsos, que lhe causaram acontecimentos, que a sua fraqueza havia permit-tido (30 Maio 1574); e seu irmão e successor valente no campo, porem sem energia de character, *Henrique III*, que abandonou secretamente o throno da Polonia, para cingir o diadema da França, foi não menos incapaz de conjurar a tempestade da guerra civil, (1574 — 1589). A nova paz de religião, que Henrique concedeo aos Calvinistas (Maio 1576), foi o signal da formação da formidavel *Liga* pelos Guises, aparentemente para a defeza da religião, realmen-te para a deposição d'Henrique. O rei vacillou entre ambos os partidos, de sorte que nem-um nem outro se fiava d'elle; mas quando as insolencias dos chefes da Liga, dos Guises, se tornou insupportavel, quando Henrique se vio abandona-do pelos Catholicos, e odiado pelos Calvinistas, que estavam soffrendo novas perseguigoens, quando os ambiciosos Lorenas

Carlos 9.

Henrique 3º

se ligaram abertamente com Filippe II da Hespanha, entam caíram os irmãos Guises assassinados na occasião da assemblea dos Estados em Blois (1588). A Liga, sustentada por Fillippe II, depoz entam o rei, e o Papa fulminou contra elle o raio da excommunhão. Henrique III lançou-se nos braços dos Huguenots (1589), e unio-se com seu cunhado Henrique de Bourbon, rei de Navarra, e herdeiro presumptivo da coroa de França, depois da morte do duque d'Alençon, irmão de Henrique III. Porem, em quanto o seu exercito estava occupado no sitio da capital, obstinadamente defendida pelos Liguistas, caio Henrique III pelo punhal do Dominicano Jacques Clement (1 Ag. 1589).

Henrique III.

Jac. Aug. Thuani: historiarum sui temporis L. 138. (de 1544—1607) 5. v. Aurelianæ 1626. Fol. (7 T. Lond. 1733 Fol.) trad.

H. C. Davila: istoria delle guerre civili di Francia (1559—1598) Par. 1644. 4. trad. Franc. em 12.

Charles Lauretelle: histoire de France pendant les guerres de religion, 5 V. Paris 1714. 8.

15.

A França debaixo dos Bourbons até Luiz XIV.

Pg.

A dynastia dos *Bourbons*, descendentes de Roberto, conde de Clermont, filho segundo de Luiz IX, succedeo no throno na pessoa de *Henrique IV*; porem a luta contra os Liguistas continuou com o mesmo fervor, até que Henrique para conciliar-os adoptou a religião Catholica (1593); mas elle publicou tambem o famoso edicto de *Nantes* (1598), que concedia aos Calvinistas plena liberdade de consciencia e permitia o seo culto publicamente; Henrique deo-lhes ao mes-

Henrique IV.

mo tempo certas praças fortes, como Rochelle, que sustentavam o espirito de partido, e podiam servir de foco para novas guerras civis. O rei pacificou assim a França no interior; o tractado de Vervins com os Hespanhoes (1589) deo-lhe tambem a paz externa; de sorte que a sabia administração do ministro *Sully* não encontrou estorvos essenciaes na sua marcha benefica, senão talvez na impotente raiva dos invejosos. E' singular o plano de Henrique combinado com Isabel da Inglaterra, de pacificar toda Europa por meio do estabelecimento de um certo numero de Estados unidos entre si pelo lago federal. Para o mesmo fim elle julgou indispensavel o abatimento da Austria, e excitou por tanto os principes Protestantas, que em Heilbronn e Halle (1610) formaram uma nova união. Cedo para a felicidade e cultura da França morreo Henrique pelo cutello de Ravailiac (14 Maio 1610). Elle soube aproveitar-se do longo trabalho dos Valois, e deixou por consequencia a monarchia unida, o poder real respeitado, firme e consolidado. Verdade é, que a França assim se foi encaminhando para o absolutismo, pois que a sombra dos Estados Geraes ja no tempo do ultimo Valois não servia senão para conceder subsidios. Durante os primeiros annos do reinado de seu filho *Luiz XIII* (1610—1643) governou a rainha mãe, Maria de Medicis, princeza esclarecida; espirito elevado, porem nimiamente ambicioso e altivo. *Sully* retirou-se †. A desordem na administração tornou-se geral, até que uma creatura de Maria, *Richelieu*, o maior homem d'Estado de seu tempo, entrou no concelho, e soube apoderar-se exclusivamente das redeas do governo (1624). As desordens infernas ficaram immediatamente abafadas; a turbulenta nobreza — reprimida, mas não subjugada por Luiz XI

† Mémoires de Sully.

e pelos Valois em geral — foi abatida e soffreo mil mortificações, porque havia em parte reconquistado o seu antigo esplendor feudal, durante as guerras civis; mas tambem os Calvinistas na França foram asperamente perseguidos, e perderam as suas praças fortes; a ambiciosa rainha mãe foi desterrada do reino. O systema politico de Richelieu dirigio-se entam imperturbavelmente contra o poder da casa de Habsburg na Hespanha e Allemanha. Já a contenda entre o duque de Nevers, protegido de Richelieu, e o duque de Guastalla, sustentado pelas cortes de Vienna e Madrid, acerca da successão em Mantua, fôra decidida em favor do primeiro. O ministro Francez, para abalar o poder de Habsburg nas suas bases, negociou um armisticio entre a Suecia e Polonia, durante o qual Gustavo Adolfo, sustentado por subsidios Francezes, se appresentou na Allemanha, para defender a causa dos Protestantes contra Fernando II e Maximiliano de Baviera. Mas quando Gustavo Adolfo morreu, e o Eleitor de Saxonia se passou para o lado da Austria pelo tractado de paz de Praga (1635), entam marcharam exercitos Francezes abertamente contra a Austria e Hespanha. O successor de Richelieu (morto 4 Dez. 1642) *Mazarin*, que dirigio a administração durante a minoridade de *Luiz XIV* (1643 — 1715), seguiu a mesma politica que seu mestre e antecessor, posto que com planos menos vastos, e com mais astucia que energia. A longa luta, que a França sob o governo d'este cardeal continuou de combinação com a Suecia contra a Austria, produziu em fim o memoravel successo da paz de Westphalia em Münster (1648), pela qual a França, afóra a confirmação de sua soberania nos bispados de Metz, Toul e Verdun, adquirio a Alsacia, o Sundgau e outras vantagens, e encarregou-se juntamente com a Suecia da garantia da constituição Germanica.

L. do P. 90

16.

Luiz XIV, e Luiz XV. †

Uma nova revolução manifestou-se no systema politico da Europa desde o reinado de Luiz XIV. O desejo do restabelecimento do equilibrio na Europa por meio do abatimento da casa de Habsburg, havia grangeado muitos amigos e alliados á França, que por longo tempo figurara como representante da liberdade Europea, e defensora da independencia, mormente no Imperio Germanico. Porem a mesma França começou a destruir esse equilibrio por sua própria preponderancia; as mesmas potencias que haviam combatido os de Habsburg, ligaram-se contra o inimigo commum, quando a insaciavel sêde de gloria, a desmedida ambição de Luiz XIV abalou quasi toda Europa; sem que elle se lembrasse que as suas pretengoens muitas vezes excediam seus recursos, e que o seu espirito não era assás vasto para comprehender e seguir os planos, que a ambição lhe dictava. O governo d'este rei foi pezado para as outras potencias, e summamente arbitrario no interior da França, onde os Estados do reino não foram convocados desde 1626, porque os Francezes esqueceram-se da sua liberdade na gloria do seu soberano; a prodigalidade, as dilapidaçoens da corte, as guerras, as despezas d'um enorme exercito permanente, carregaram o Estado de uma divida de 2600 milhoens de libras, apezar da extraordinaria elevação dos impostos — calamitosa precursora da revolução Franceza. Em compensação d'estes males, chegou o Estado a uma grandeza nunca vista, graças á politica de Mazarin, e á sabia administração de Colbert (desde 1661), que avivou e protegeo a in-

Desde 1614

† *Voltaire*: le siècle de Louis XIV. Berl. 1751. 12. 2. V.

daustria e fundou o systema colonial dos Francezes. A França n'este periodo sobresäe a todos os outros Estados Europeos pela polidez dos costumes, pela pureza e perfeição da lingua, pelo numero consideravel de suas fundaçoens para o aperfeigoamento e propagação das sciencias e artes, pela gloria dos seus numerosos poetas e oradores, pelo elevado gráo d'industria, e pelo systema colonial, de maneira que os paizes estrangeiros não se esforçavam menos em querer emular com a alta civilisação da França, do que estremeciam dos golpes do seu poder.

A guerra contra a Hespanha foi continuada até a paz dos Pyreneos (7 Nov. 1659) pela qual a França adquirio o condado de Roussillon, Artois e parte de Flandres; assim como se dispoz previamente pelo mesmo tractado o casamento de Luiz XIV com Maria Thereza, primeira filha de Philippe IV, rei da Hespanha, e a França prometteo solemnemente não soccorrer aos Portuguezes contra a Hespanha. A tentativa, que Luiz fez depois da morte de seu sogro (1665), de apoderar-se dos Paizes Baixos Hespanhoes foi baldada pela triple Allianga entre a Hollanda, Inglaterra e Suecia; o rei vio-se forçado a concluir a paz de Aachen (Aix-la-Chapelle 2 Maio 1668), onde todavia lhe foram cedidas algumas praças fortes na Belgica, como antecedentemente se mostrou. Luiz, antes de desfechar os raios de vingança contra os Hollandezes, que haviam principalmente trabalhado contra aquelle plano, obrigou o duque Carlos IV de Lorena, a nomeal-o herdeiro nos seus dominios. Porem este arrependeo-se d'este passo, e foi expulso por Luiz (1669). O duque Carlos V, sobrinho de Carlos IV, regeitou depois as duras condigoens, que Luiz lhe propoz para a sua restauração no ducado; seu filho foi finalmente reempossado da Lorena pelo tractado de paz de Rysswick, onde Luiz em geral mostrou principios mais moderados, porque a herança

Hespanhola era entam o alvo dos seus planos. Luiz soube por meio de manejos habéis separar a triple Alliança; e depois de alliar-se com Carlos II, rei de Inglaterra, rompeo uma guerra de vingança contra os Paizes Baixos (1672), na qual a Austria, Hespanha, e o Brandenburg abraçaram o partido d'estes. A Inglaterra abandonou a alliança Françeza logo no anno de 1674, porque o Parlamento negou os subsidios necessarios para a continuação da guerra; as outras potencias concluíram, depois de uma crua guerra, tractados separados em Nimégue, que repuzeram quasi tudo no antigo estado (1678 e 1679); Luiz adquirio somente da Hespanha a Alta Borgonha e Besançon. Mais lucro lhe deram as *Camaras de Reunião*, estabelecidas durante aquella guerra, as quaes incorporaram á França varios dominios Allemães e a mesma cidade de Strasburg; e o Imperador, apertado pela guerra dos Turcos, não pôde deixar de ceder á França as praças e os districtos Allemães, que foram tomados por essas Camaras até o anno de 1681. Luiz atemorizou e punio os tres Estados Barbarescos da Africa por meio d'um bombardeamento, e mandou contra Genova, alliada á Hespanha por causa da construcção de navios, o almirante *du Quesne*, que a bombardeou tam efficazmente, que o mesmo Doge se dirigio a Paris, onde humildemente implorou o perdão (1684).

Luiz constituiu-se tambem defensor das liberdades da Igreja de França; pois quando o Papa Innocencio XI reprehendeo asperamente o rei por haver extendido a regalia sobre os arcebispados e bispados, este respondeo com quatro theses, que formam a base da liberdade da Igreja Gallicana: 1.º, a exclusão total do poder do Papa em negocios temporaes: 2.º, a subordinação da autoridade papal até em objectos espirituaes á decisão d'um Concilio Ecuemenico: 3.º, a limitação d'essa autoridade pelos costumes e

constituição do reino e da Igreja Gallicana; 4.º, a declaração, de que a decisão do Papa em materias de fê é sujeita a reformas.

Mas a velhice e uma mal entendida piedade, sustentada pela Maintenon, dispuzeram Luiz a prestar ouvidos ao chancelier Letellier, e seu filho o ministro Louvois, inimigos asanhados dos Protestantes, para dar o passo imprudente e impolitico de revogar, depois de inuteis perseguições e vexações contra a igreja reformada, o *Edicto de Nantes* (1685), de sorte que mais de 700.000 Huguenots, os mais industriosos cidadãos, emigraram contra a ordem do rei, para paizes estrangeiros, principalmente para Allemanha, — as celebres Dragonadas nodoaram indelevelmente a gloria de Luiz. — As pretensões da duqueza d'Orleans, irma do derradeiro Eleitor da linha eleitoral de Simmern no Palatinado (morto em 1685) forneceram a Luiz futeis pretextos para uma nova guerra, a fim de conquistar os bens allodiaes do Palatinado. A França saõ victoriosa d'esta guerra, não obstante o grande numero de inimigos, a Hollanda, Inglaterra, Hespanha, Saboya, Austria, e o Imperio Germanico. Luiz propoz condições moderadas no tractado de paz em Rysswick, pelo motivo ja referido acerca da successão Hespanhola. O testamento de Carlos II (morto em 1700) chamou com effeito o neto de Luiz XIV, o duque Philippe d'Anjou, ao throno de toda monarchia Hespanhola. A paz de Utrecht confirmou realmente, depois de uma guerra de doze annos — descripta no § que tracta da Guerra da Successão Hespanhoia — o rei Philippe no throno da Hespanha e no dominio das colonias d'essa monarchia; porem os Paizes Baixos, Napoles e outros paizes dependentes da coroa Hespanhola foram separados, e as forças da França achavam-se completamente esgotadas no fim da guerra devastadora da successão Hespanhola.

O idoso Luiz presenciou ainda os fallecimentos do Delfim, do seu primeiro neto, e bisneto. Elle seguiu-lhes logo (1 Set. 1715), e o throno coube com poder absoluto a seu segundo bisneto o menor *Luiz XV* (1715 — 1774).

Até a maioridade de *Luiz XV* (1723) governou o *duque Philippe d'Orleans* como regente, o qual constantemente trabalhava contra os planos da casa de Bourbon na Hespanha, e esforçou-se para restabelecer a ordem nas finanças pelo systema de *Law* e pela fundação d'um Banco; porem os seus successos foram passageiros. O duque de Bourbon, successor de Orleans, exacerbou ainda mais a corte de Madrid, porque reenviou a Infanta d'Hespanha, futura espoza de Luiz. A administração tornou-se mais regular, desde que o idoso mestre do rei, o cardeal bispo *Fleury* (1726 — 1743) tomou as redeas do governo. Suas habéis negociações no tractado de paz de Vienna (1735) realisaram a incorporação da Lorena á França. A França tomou uma parte mais activa na guerra da successão Austriaca, depois da morte do grande ministro; mas a paz de Aix-la-Chapelle (1748) não lhe deo accrescimo de poder na terra firme, somente as possessões Francezas nas duas Indias, conquistadas pelos Inglezes durante a guerra naval, lhe foram restituídas. A influencia da marquezia de Pompadour sobre Luiz XV, e as negociações do principe Kaunitz effectuaram no anno de 1756 uma alliança entre a França e Austria, que se patenteou pela primeira vez na guerra dos sete annos (v. o § que descreve esta guerra), contemporanea á guerra naval contra a Inglaterra. Ambas as guerras exauriram a França; as suas finanças caíram em desordem lamentavel; Frederico II da Prussia e Fernando de Branswick venceram os Francezes na Allemanha; e na paz de Versailles (entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal 10 de Fevr. 1763) saíram os Inglezes da guerra com superioridade.

decidida, que fundou seu poder gigantesco na India Oriental, e lhes valeo a posse de todo o Canada, de Minorca, Senegambia e varias ilhas da India Occidental, (Granada, as Granadinas, S. Vicente, Dominique e Tabago), apezar da alliança, que no fim da guerra se formára entre a Hespanha e França contra a Inglaterra, em consequencia do pacto de familia tam favoravel á França, e negociado entre os membros da casa de Bourbon contra a influencia Inglesa pelo habil ministro, o duque de Choiseul (1761). A França adquirio tambem a ilha de Corsega, que os Genevozes não podiam conservar em seu poder contra as repetidas revolucões, principalmente depois do rei Theodoro (1768).

A Luiz XV. que havia elevado a divida nacional a 4.000 milhoens de Livras, esgotado todos os recursos do Estado, arrendando os rendimentos publicos a particulares (fermiers généraux), que cruelmente opprimiam o povo, e deshonrado o throno por uma corrupção nunca vista, com uma Chateauroux, Dabarry, la Tournelle, e com a execravel Pompadour, succedeo seu neto Luiz XVI (1777—1793), principe generoso, benefico e amante da paz, porem destituído d'aquellas qualidades pessoaes, que podem elevar um Estado decaído á sua antiga grandeza, e firmal-o e consolidal-o no interior. Muitos beneficios assignalam o reinado de Luiz XVI, principalmente em comparação com o reinado antecedente; a França fez valer ainda sua influencia politica na garantia da paz de Teschen, e na intervenção entre José II e os Paizes Baixos revoltados; porem as finanças succumbiram em fim, e o deficit cresceo ainda extraordinariamente pela parte que a França tomou na guerra d'emancipação das colonias Inglesas na America Septentrional contra a metropole (1778—1783). A França sustentou-se com dignidade contra a Inglaterra, as suas armas

cobriram-se de louros ; porem qual foi a recompensa da gloria de haver contribuido para a libertação d'um povo , de haver talvez disputado á Rainha dos mares a soberania do Oceano? A joven nobreza, que havia combatido sob os estandartes liberaes da America, espalhou ou avivou na França as ideas de liberdade, o odio do absolutismo; o Estado dobrou sob o pezo da miseria financeira, a monarchia de São Luiz desmoronou-se.

17.

A Italia.

Muitos Estados pequenos existiam no comêço do seculo decimo sexto na Italia; n'elles pullulava um espirito vivamente republicano, e uma actividade mercantil extraordinaria. O Imperador da Allemanha era pelo direito publico considerado Rei da Italia; elle investia as pequenas dynastias da peninsula das suas dignidades, tractava os ducados e principados vagos como feudos do Imperio, e dispunha d'elles como lhe parecia.

Os governantes de *Saboya* e *Piemont*, revestidos desde 1416 pelo Imperador Sigismundo da dignidade ducal, souberam aproveitar-se das guerras dos Allemães, Hespanhoes e Francezes na Italia: entretanto essas mesmas guerras os esbulhavam frequentemente dos seus dominios, que somente nos tractados de paz lhes eram restituídos; o duque *Victor Amadeo II* (1675 — 1730), que na guerra da successão Hespanhola abandonou a alliança Franceza para unir-se com a Austria, adquirio na paz de Utrecht até o titulo real com a ilha de Sicilia; porem foi obrigado a trocal-a pela Sardenha, á qual o titulo real ficou annexo (como acima ficou mostrado). E' apenas agora que este Estado começa

a mostrar alguma influencia politica por causa das suas alianças. *Carlos Manoel* (1730 — 1773), que abraçou o partido Francez na guerra Polaca, obteve na paz de Vienna (1735) os dous districtos Milanezes, Novara, e Tortona. O mesmo unio-se, para adquirir todo o Milanez, na guerra da successão Austriaca, primeiramente com as potencias aliadas contra a Austria, mas bandeou-se desde 1743 com a Austria; os Francezes devastaram os seus dominios. A Austria deo-lhe na paz Vigevanasco, parte de Pavese, e Anghiera, em recompensa da alliança. Seu filho *Victor Amadeo III* (1773 — 1796) tomou na guerra da Revolução Franceza parte na liga contra a Franca, depois d'um reinado perfeitamente pacifico; porem essa medida custou á sua caza todos os dominios da terra firme da Italia.

Na visinhança dos Estados do duque de Saboya existia a republica de *Genova*. A flôr d'este Estado pertence ao tempo das Cruzadas; o commercio no Levante lhe pertencia quasi exclusivamente; a sua marinha tornou-se respeitavel no Mediterraneo e no mar Negro; Pisa succumbio, e tambem a soberba Veneza lhe teria cedido, si a imprudencia de *Pedro Doria*, depois da victoria de Pola no golfo Adriatico, não tivesse causado a derrota dos Genoyezes em Chiozza (1379); porem o seu poder decaio desde o descobrimento do Cabo da Boa Esperança e da America, que deo ao commercio univereal uma nova direcção. Mas as rixas continuas entre os nobres e o povo, a pouca estabilidade do governo originaram a sua queda total. Os estrangeiros tomaram parte decisiva no governo do Estado; esta influencia estrangeira despertou por vezes o espirito republicano, — ou antes o espirito de partido: os Francezes foram expulsos (1409), e os Milanezes tornaram-se senhores de Genova, mas os Francezes foram de novo chamados (1461): entretanto apoderaram-se os Turcos das possessões

Genovezas no mar Negro e Egeo. O Doge *André Doria* (1528) seguiu alternadamente o partido de Francisco I da França, e o do Imperador. A sua esquadra perdeu finalmente a causa dos Francezes na Italia. Entre as muitas conjurações e sublevações é a mais notavel a do nobre *Fieschi*, que morreo assassinado; Doria governou desde entam despoticamente até 1560; depois uma especie de republica foi restabelecida em Genova. No tempo de Luiz XIV inclinou-se a republica para o lado da Hespanha, porem um bombardeamento obrigou o proprio Doge a humilhar-se perante o rei Francez (1684). Tambem os Austriacos apoderaram-se d'ella, quando os Genovezes se ligaram com os inimigos de Maria Theresa, mas foram expulsos, quando a sua crueldade causou a exasperação geral. A ilha de *Corsega* sublevou-se contra os Genovezes, que chamaram em seu soccorro aos Allemães e depois aos Francezes; mas vendo-se impossibilitados de subjugar os Corsos, que haviam eleito rei o Barão Allemão *Theodoro de Neuhoff*, e eram dirigidos, depois da queda d'este rei, pelo valente Corso Pascoal Paoli e outros chefes liberaes, venderam a ilha á França, que se empossou d'ella em 1768.

A republica de *Veneza* †, que devia um extenso poder e consideraveis riquezas ao tempo das Cruzadas, perdeu muito, assim como Genova, na importancia commercial e politica desde o descobrimento do caminho maritimo para a India Oriental e da America. O commercio universal passou-se do Mediterraneo para os Estados situados nas cos-

† *J. Fr. le Bret*: hist. da rep. de Veneza. 5 T. Leipz. 1769. 4. Al.

J. Phil. Siebenkees: hist. da inquisição do Estado em Veneza. Nürnberg. 1791. 8. Al.

P. Daru: hist. de la republique de Venise, 7 V. Paris. 1819. 8.

tas do Atlantico; Lisboa principalmente ficou sendo o deposito do commercio oriental, e todos os esforços e intrigas dos Venezianos para indispor os Turcos contra os Portuguezes, ficaram baldados pela incrível actividade d'este povo.

Veneza começou entam a anhelar dominios na terra firme da Italia, e extendeo seus limites mormente em prejuizo do ducado de Milão, em quanto estrangeiros disputavam entre si o dominio d'este paiz. Tambem as sete ilhas Jonicas, Chypre, (pela doação, que fez Catharina Cornaro, viuva do rei Guy de Lusignan) Candia e Dalmacia lhe pertenciam. Porem tanto poder offuscou as vistas dos Venezianos, os quaes, esquecidos do seu verdadeiro interesse, almejavam somente conquistas. Uma terrivel tempestade os ameaçou pela *Liga de Cambray* †, formada pelo Papa Julio II, o Imperador Maximiliano, Luiz XII de França e Fernando o Catholico para a desmembração da republica. Veneza teria succumbido, si os progressos victoriosos de Luiz XII não tivessem causado assombro aos outros alliados. A liga dissolveo-se, e a republica salvou-se da borda do precipicio com perdas consideraveis — a do Cremonez e dos portos da Romanha e Apulia. Desde entam Veneza retirou-se dos negocios geraes da Europa; a mingoa do seu commercio, o deficit nas finanças, e principalmente a defeituosa constituição aristocratica acceleraram sua decadencia. A guerra de Carlos V contra os Turcos envolveo tambem a republica, que perdeu muitas ilhas no Archipelago. A Dalmacia passou para o poder da Porta; Selim II apoderou-se da ilha de Chypre (1570) sem motivo justo, e conservou esta conquista na paz de Constantinopla (1573) a despeito da esplendida victoria¹⁾, que a esquadra do Papa, da Hespanha e ~~Genova~~ ^{Genesa}, commandada dor D. Juan d'Austria, fi-

*Batalha de
Lepanto: em
7 Out. 1571.*

† Hist. de la ligue faite a Cambray. a la Haye. 2 T. 1710. 8.

lho natural de Carlos V, alcançou contra os Turcos; porque a esquadra dos confederados separou-se depois do combate em vez de proseguir a victoria. Depois que a Porta se apoderou da ilha de Candia (1669) concluiu Veneza, para indemnizar-se de tantas perdas, uma alliança com a Austria, Russia e Polonia contra a Porta (1684), e adquirio com effeito pelo tractado de paz de Carlowitz (1699) a Morea (Peloponeso) e algumas praças na Dalmacia. Porem os Turcos invadiram a Morea subitamente (1714), e esta península lhes fôi definitivamente cedida pela paz de Passarowitz (1718). Quanto menos a republica marchou desde entam com o espirito do seculo, quanto menos cuidou no melhoramento da sua defeituosa Constituição, tanto mais depressa desmoronou-se o Estado (1797), que ainda na epocha de sua dissolução, abrangia uma população de mais de dous milhoens de habitantes!

As cidades, e os territorios de *Parma* e *Piacenza*, arbitrariamente elevados á cathegoria de ducados pelo Papa Paulo III (da casa Farnese), em favor de seu filho *Pedro Aloysio Farnese* (1545), ficaram pertencendo a esta casa até sua extincção (1731). O Infante Hespanhol *Carlos*, filho de *Filippe V* e de sua segunda esposa, *Isabel de Parma*, obteve entam esses ducados em consequencia da expectativa que lhe havia dado a quadrupla alliança (V. supra). Porem o Imperador *Carlos VI*, quando cedeo a este principe *Napoles* e *Sicilia* na paz de *Vienna* depois da guerra da *Successão Polaca* (1735), guardou os ducados para si; mas sua filha *Maria Thereza* os deo ao ultimo Infante Hespanhol e irmão de *Carlos* rei de *Napoles*, *Filippe*, ao qual succedeo seu filho *Fernando* no governo (1765).

18.

(Continuação).

Florença. - Milão. - Os Papas.

P 13

A familia dos *Medici* gosava, ja antes de empossar-se do governo, de uma autoridade decisiva na cidade de Florença; todavia muitos dos membros d'esta casa foram expulsos pelo partido republicano. Em fim o Imperador Carlos V fez valer os antigos direitos imperiaes sobre este Estado até entam livre, revestio a *Alexandre de Medici*, casado com sua filha natural, Margarida, da dignidade de duque hereditario de Toscana. *Cosme* obteve do Papa a dignidade de Grão-duque (1569), e foi n'ella confirmado pelo Imperador (1575. V. 1.^a Parte — *Italia*). A sua casa, que governou a Toscana até o anno de 1737, ficou extinta pela morte do seu derradeiro descendente, *João Gastão*. A *João Gastão* succedeo *Francisco Estevão*, até entam duque de Lorena, o qual, segundo a determinação do tractado de paz de Vienna, cedeo seu ducado ao sogro de Luiz XV rei da França, *Estanislao Lescinsky*, rei titular, esbullado da coroa Polaca. *Francisco Estevão*, esposo de *Maria Thereza*, e desde 1745 Imperador d'Allemanha, governou em Vienna a Toscana até sua morte (1765). Como elle tinha elevado este paiz a segundo-genitura da casa Austriaca, succedeo-lhe seu segundo filho *Leopoldo* (1765 — 1791), que trabalhou constantemente para o bem do paiz por meio d'uma administração sabia, e d'um governo pacifico e brando. Mas, quando *Leopoldo* succedeo a seu irmão *José II* nos Estados Austriacos (1790), passou o Grão-ducado para o dominio de seu segundo filho *Fernando*, conforme á lei da segundo-genitura.

/ Pio V

Pg. 235

O *ducado de Milão* foi, depois da extincção da casa ducal de *Visconti*, governado pela casa *Sforza* (desde 1447) com o consentimento dos Milanezes. Porém a França fez valer suas pretensões á posse do paiz, fundadas no parentesco, que existia entre a familia reinante e os *Viscontis*, e sustentou-se por vezes, depois de renhidos combates, no seu dominio, não obstante a restauração de Maximiliano *Sforza* pelos Suissos, até que Carlos V, combinado com o Papa Leão X a não soffrer os Francezes na Italia, deo o ducado a *Francisco Sforza*, que o possuio até sua morte (1525); porém as praças fortes Milanezas ficaram guardadas por tropas Imperiaes. Carlos V, deo Milão, como feudo vago do Imperio, depois da morte do duque Francisco, a seu proprio filho *Filippe* (1540), de sorte que a linha Hespanhola da casa de Habsburg adquirio a posse d'este ducado, e a conservou até sua extincção (1700). Desde os tractados de paz de Utrecht e Baden (1713 e 1714) ficou Milão de novo pertencendo á casa d'Austria; Mantua tambem (ducado desde 1530 por Carlos V) foi incorporado á Austria, porque o duque Carlos VI Gonzaga (Nemours), foi mettido no bando do Imperio por haver seguido o partido da França na guerra da successão Hespanhola.

O *ducado de Mirandola*, pertencente á casa de *Pic*, foi extincto pelo mesmo motivo e vendido ao duque de Modena, o qual se conservou durante este periodo na casa d'*Este*, senhora de Ferrara e Reggio. Entre as outras pequenas republicas (como Massa, Monaco, Urbino, &c.), foi *Lucca* a unica, que depois da revolução se conservou como Estado na cathegoria de ducado.

Os *Papas* fizeram depois do scisma grandes esforços para restabelecer a sua decaída autoridade, e renovar os tempos de Gregorio VII e Innocencio III. Com effeito, alguns Papas distinctos ornaram a cadeira de S. Pedro,

como *Nicolao V*, *Aeneas Sylvius* (Pio II) e outros; porem a maior parte a deshonraram por uma immoralidade inaudita. As bullas de Martinho V, Calixto III, Sixto IV relativamente aos descobrimentos dos Portuguezes, porem especialmente a linha de demarcação que *Alexandre Borgia*, de escandalosa memoria, trouxe entre os dominios Portuguezes e Hespanhoes na America meridional, são as tentativas as mais notaveis, que fizeram os Papas para persuadir de novo á Europa da efficacia dos seus decretos. Sem effeito politico ficaram os horrorosos crimes de Alexandre e seu detestavel filho Cesar Borgia; o veneno, preparado por elles para outros, os interrompeo na subjugação systematica da Italia. O Papa guerreiro Julio II formou a liga de Cambray contra os Venezianos (1504) e a santa liga contra Luiz XII de França. *Leão X* (de Medici), insigne protector das sciencias e artes, provocou pelos negócios das indulgencias na Allemanha a reforma de Luthero, que ferio mortalmente o poder dos Papas na sua influencia espiritual e nas suas rendas, porem o seu poder temporal não deixou de augmentar-se pelos esforços de alguns Papas audazes; Bologna (1513), Ancona (1538), Ravenna, Ferrara e Urbino (1626) foram successivamente incorporados aos dominios do Papa. Nicolao V e Leão restauraram tambem em parte a autoridade dos Papas na Allemanha e França, onde varios decretos do Concilio de Basilea a haviam reduzido quasi a nada, desde que tiveram força de lei pela pragmatica redigida em Bourges, e pela dieta de Moguncia (1439) por meio de concordatas especiaes.

Paulo III (Farnese 1534—1549) homem energico foi o ultimo Papa, que coroou um Imperador Romano, (Carlos V), e distribuiu arbitrariamente dignidades seculares; elle investio seu filho Alexandre Farnese dos ducados de Parma e Piacenza. Um inimigo terrivel surgiu durante o

reinado de Paulo contra o Protestantismo, a sociedade de Jesus, fundada por Ignacio de Loyola, confirmada pelo Papa (1540). Ella extendeo-se da Hespanha sobre toda Europa; fieis ministros de Roma, seus missionarios, pela maior parte homens instruidos e distinctos, levaram o Christianismo, porem tambem a desordem, á China, Japão e Americas, e mais energicos foram do que os proprios Dominicanos, fundadores da inquisição, e os Franciscanos instituidos desde 1215 e 1210.

Paulo não podendo resistir ás reclamaçoens dos principes, aos gritos dos povos contra a anarchia religiosa, convocou depois de longos subterfugios o *Concilio de Trento* (1540), que se reuniu com effeito em 1545. Este Concilio foi duas vezes dissolvido, uma, pela vontade do Papa, que receiando o poder do Imperador, o transferio para Bologna, de sorte que existiram dous concilios, porque o partido Imperial ficou em Trento; e depois pelos espantosos progressos de Mauricio de Saxonia. Este Concilio renovado por Julio III e terminado por Pio IV, longe de reconciliar os dous partidos, o catholico e o protestante, os exacerbou mais; a immoralidade do clero continuou, e varios principes catholicos e a igreja Gallicana regeitaram abertamente muitas das suas decisõens. *Gregorio XIII* (1572 — 1585) corrigio o kalendario Juliano. Entre os seus successores trabalhou ainda *Innocencio XI* para o restabelecimento da autoridade Papal, e reprehendeo asperamente Luiz XIV da França relativamente ás regalias, que este extendêra sobre os bispos e arcebispos; mas o rei restabeleceo a liberdade da igreja Gallicana, (fundada na Pragmatica Sancção, redigida por ordem de Carlos VII 1438) apesar do supersticioso respeito, que elle consagrava aos Jesuitas. A famosissima Bulla, *Unigenitus*, que contém a condemnação de 101 proposiçoens do Novo Testamento do P. Quesnel, e de-

eide a victoria dos Molinistas, sectarios do Jesuita Hespanhol Pedro Molina, contra os Jansenistas, sectarios do bispo Jansenio de Ipres, defensor da Graça, é tambem de Innocencio. Esta Bulla foi publicada por toda França como lei do Estado. *Clemente XIII* distinguio-se por sua perseverança contra as medidas de diversos Estados relativamente á sujeição do clero ás autoridades civis. Os Jesuitas de Portugal, França, Hespanha e Napoles foram transportados para os Estados do Papa; a Bulla *In Cænâ Domini* — foi prohibida por varios governos, principalmente pelo de Vienna. — A autoridade do Papa soffreo muito pela annullação da ordem dos Jesuitas (1773) † effectuada pelo Papa *Clemente XIV* (Ganganelli); e modernamente pelas medidas energicas do Imperador reformador José II, que obrigaram o Papa Pio VI a ir a Vienna conferir com este principe (1782.). Porem o golpe mais forte e decisivo foi o que ferio o poder papal na revolução Franceza.

(*Ped. Phil. Wolf*: hist. da igreja catholica Romana, sob o governo de Pio VI 3 T. 1793. Zurich. 8. Al.

Mémoires historiques et philosophiques sur Pie VI.)

19.

(Continuação)

Napoles e Sicilia. Malta.

C. do P. 13

Napoles e Sicilia ficaram separadas desde as vespas Sicilianas. Napoles pertencia á casa d'Anjou, Sicilia aos reis de Aragão. Ao rei *Ladislao* tinha succedido em Napo-

† Esta bulla celebre acha-se em Martens, recueil T. 4. p. 84.

les sua irmã *Joanna* (1414—1435) Esta adoptou ao principio ao rei *Affonso* (Affonso I em Napoles) de Aragão e Sicilia, e depois ao duque *Luiz d'Anjou*. Este porem não poudo sustentar-se contra Affonso I, que destinára o reino a seu filho natural *Fernando I*; e a este succedeo seu filho *Affonso II*. Carlos VIII da França fez valer os direitos, que a casa d'Anjou tinha a Napoles em consequencia d'aquella adopção, e chegou a conquistar o paiz; Affonso II retirou-se para um convento, e seu filho *Fernando III* para a Sicilia (1494); porem este voltou para Napoles, quando uma liga poderosa, formada pela Austria, Hespanha, Veneza, Milão e pelo Papa, obrigou Carlos VIII a evacuar a Italia. A Fernando III succedeo seu tio *Frederico* (1496), mas este concluiu seus dias na França como pensionista d'esta coroa (1504) desde que o rei Luiz XII conquistou Napoles. Luiz havia-se combinado com Fernando de Aragão para um tractado de partilha do reino de Napoles, que devia ser conquistado pelos exercitos de ambos os contractantes; mas o general Hespanhol expellio os Francezes, que tinham ficado em Napoles (1503), e este paiz unido de novo á Sicilia foi governado por vice-reis Hespanhoes até 1700. Os tractados de paz de *Utrecht* e *Baden* (1713 e 1714), que terminaram a guerra da successão Hespanhola e desmembraram esta monarchia, segregaram Napoles e Sicilia da herança Hespanhola, e os entregaram ao Imperador *Carlos VI*. A Sicilia ao principio tinha sido destinada ao duque de Saboia, mas depois deo-se-lhe somente a ilha de Sardenha com o titulo real. A Austria tambem não se sustentou por longo tempo na posse de Napoles e Sicilia; Carlos VI, infeliz na Italia em uma guerra contra a França e Hespanha (1734), cedeo esses dominios na paz de Vienna (1735) ao Infante *Carlos*, filho primogenito de Filippe V da Hespanha das segundas nupcias (com Isabel de Parina),

renunciando este ao dominio dos feudos do Imperio, Parma e Toscana, que lhe haviam sido promettidos. Carlos, porem, chamado ao throno da Hespanha pela morte de seu irmão Fernando VI, cedeo Napoles e Sicilia a seu terceiro filho *Fernando VI* (1759), que abandonou o governo quasi totalmente á sua esposa Carolina, e ao estrangeiro Acton (desde 1777).

O rochedo de *Malta*, ponto importante para o commercio de Levante e Egypto, pertenceo, durante a Idade Media, primeiramente aos Ostregodos, depois aos Gregos, depois aos Arabes, e finalmente aos Normanos.

Rogério unio a ilha com a Sicilia (1090). O Imperador Carlos V, na qualidade de rei de Napoles e Sicilia, a cedeo em 1530 á ordem de S. João, expulsa de Rhodes pelos Osmannos, obrigando-se os cavalleiros, desde entam chamados Maltezes, a uma guerra continua contra os Turcos. O proprio Soliman foi d'ella repellido.

20.

Hespanha até a extincção da linha varonil de Habsburg.

P. 14

A Hespanha chegou ao apogêo de poder e esplendor, quando pelo casamento de *Fernando de Aragão* e *Isabel de Castella* (1469) se preparou a união dos reinos Christãos, realisada pela conquista do ultimo dominio Arabe, o reino de Granada, debaixo de Abn-Abdallah II, e quando, pelo descobrimento da America, as riquezas do Novo Mundo se abriram á Hespanha. Fernando adquirio tambem — por um proceder pouco leal para com seu alliado, o rei da França, — o reino de Napoles (1503), que unido á Sicilia foi depois governado por Vice-reis Hespanhoes; tambem o pequeno reino de Navarra ficou-lhe pertencendo; sua ultima

rainha foi Catharina. — Quanto ao interior do reino, é de importancia saber que Fernando fez cessar as desordens feodales principalmente na Castella, reprimindo com vontade energica a soberba nobreza feudal; porem os Autos da Fé do sanguinario Dominicano Torquemada, a expulsão impolitica dos Judeos, a emigração dos Arabes, feriram a Hespanha gravemente no commercio, na industria e agricultura.

Em consequencia de obitos inesperados na familia reinante succedeo o archiduque *Filippe d'Austria* casado com a ultima filha de Fernando e Isabel, no throno da Castella (1506). Mas depois da morte repentina d'este archiduque, administrou Fernando de Aragão o reino (25 Set. 1506) por causa da demencia de sua filha e da menoridade de seu neto *Carlos*, até que este rico herdeiro da Burgundia tomou conta do governo de Aragão e Castella, depois da morte de Fernando (23 Jan. 1516). Este *Carlos I* foi tambem eleito Imperador da Allemanha (*Carlos V*) depois da morte de seu avô Maximiliano; mas conservou-se sempre mais Hespanhol que Alemão, de sorte que a preferencia, que elle dava aos Hespanhoes ainda na corte de Vienna, e a sua visivel inclinação para o governo despotico, irritavam frequentemente aquella nação, e os principes do Imperio. Fernando Cortez e Pizarro concluíram durante seu reinado a conquista e subjugação do Mexico e Peru. Cortez, enviado pelo governador de Cuba, Velasques, achou no Mexico ja uma civilização adiantada, e um governo regular — especie de feudalismo sob um chefe geral.

Atrozmente foram tractados os habitantes, e principalmente o desgraçado *Montezuma* e seu sobrinho *Guatimozin*; mas os horrores da conquista ficaram inutilizados para o aventureiro Hespanhol. Carlos o tractou com summa ingratição. Os numerosos monumentos da arte antiga dos Mexicanos, principalmente as pyramides (*Teocalis*) na visinhança

da capital (Tenochtitlan) parecem indicar um parentesco d'esse povo com os Egypcios, e apoiam ao menos a hypothese d'uma colonisação antiquissima †. Ainda com maior crueldade foram tractados os Peruanos por Pizarro, e seu companheiro Diego d'Almagro, que depois se hostilisaram com inaudito furor. O ultimo Ynca da paiz, *Atahualpa*, caio victima da insaciavel avariza dos Hespanhoes.

Carlos cedeo a Austria a seu irmão Fernando e combateo contra a França em cinco guerras mais onerosas e dispendiosas que uteis. Elle saio victorioso das quatro primeiras contra Francisco I; porem a ultima lhe foi funesta, porque Henrique II se apoderou dos trez bispados Lorenos, em quanto Carlos, apertado pelo Eleitor de Saxonia, Mauricio, depois da dissolução da liga de Schmalkalden, pela capitulação de Wittenberg se vio forçado a concluir o tractado de Passaw (1552).

Uma profunda melancholia, que abateo em fim a alma energica de Carlos, foi a consequencia d'estes desgostos. Elle cedeo a seu filho Philippe, investido desde 1540 do rico ducado de Milão, em 1554 Napoles, 1555 os Paizes Baixos, e 1556 a mesma Hespanha. O mais poderoso dos monarchas de entam terminou os seus dias no Convento Hespanhol de S. Just. (21 Set. 1558).

As enormes despesas, que Carlos fez com guerras, absolutamente extranhas ao interesse Hespanhol, exauriram o paiz, e causaram geral descontentamento, tanto que parte da nação sob a influencia da Junta Santa — especie de governo revolucionario — abertamente se lhe oppoz. O Imperador não annuo ao voto geral de residir na Hespanha, e ferio mortalmente o poder das Cortes, exclajndo d'ellas o Clero e a Nobreza, porque, allegava elle, essas duas or-

† A. de Humboldt.

dens não pagavam tributo, e não deviam por isso ter parte na votação dos impostos. Assim perderam as Cortes, outr'ora fortes e orgulhosas, principalmente no Aragão, toda influencia e seu antigo esplendor; Philippe II reduzio-as a completa nullidade.

O despotico, sombrio *Filippe II* (1556—1598) saõ victorioso da guerra contra a França pelo tractado de paz de Chateau Cambresis (4 Abr. 1559): tambem uma guerra intestina contra os Mouros — descendentes dos Sarracenos — foi concluida pela total subjugação d'estes homens que foram espalhados pelas provincias centraes, por quererem educar seus filhos no Islam 1571. Porem este poderoso senhor da Hespanha, Burgundia, Napoles, Sicilia, Sardenha, Milão, das ilhas Canarias e do Cabo Verde, das mais ricas Antilhas, do Mexico, Peru, Chile, e, desde a morte de Henrique (1581), de Portugal com o Brazil, e outras consideraveis colonias, não foi capaz de submeter de novo ao seu dominio as sete provincias dos Paizes Baixos, que haviam sacudido o seu abominavel jugo (1579); e foi debalde que o duque d'Alba fez correr rios de sangue n'estes paizes, e assassinou judiciariamente os condes Egmont e Hoorn; Orania escapou-lhe. O principe herdeiro, Carlos, terminou seus dias na prisão, talvez invenenado, segundo outros decapitado, por haver conspirado contra a vida do pai †.

A armada invencivel destinada a conquistar a Inglaterra, porque a rainha Isabel sustentava a causa dos Paizes Baixos, e porque offendera pessoalmente a Philippe, recusando sua

† *Llorente*, no 3.^o T. da sua historia critica da Inquisição Hespanhola prova este resultado por documentos tirados dos autos, contra aquelles que attribuem a morte do principe á sua connivencia para com os Hollandezes, ou a seus amores com a esposa de Philippe, que a elle principe fora promettida antes de casar-se com o rei.

mão, foi destruída por tempestades e pelo valor Britânico; e no fim do reinado d'este poderoso rei estava decidida a banca-rotta, e com ella a decadencia do Estado. O famoso Escorial perto de Madrid consumio só mais de cinco milhoens de ducados. *Filippe III*, filho de *Filippe II* e de sua quarta esposa, Anna d'Austria, succedeo-lhe no throno (1598 — 1621); mas o duque de Lerma governava absolutamente. Com a Inglaterra foi concluída a paz (1604), com os Paizes Baixos um armistício por doze annos (1609). A Hespanha soffreo uma quebra irreparavel na população, industria, e riqueza pela expulsão total dos Mouros para a Africa, e pelas emigraçoens para a America. No reinado de *Filippe IV* (1621 — 1665) governou primeiramente o duque de Olivares (até 1643), e depois D. Luiz de Haro. Na guerra dos trinta annos declarou-se a França publicamente contra a Hespanha, alliada da Austria (1635), e os inimigos internos e externos aproveitaram-se d'esta guerra. A Catalunha sublevou-se, Napoles revoltou-se contra o despotismo de Olivares, o Brasil, não sustentado por este ministro, com feliz successo invadido pelos Holandezes, e essa rica colonia perder-se-ia entam totalmente, si intrigas não embarçassem os progressos de Mauricio de Nassau, — o proprio Portugal adquirio a sua independencia por uma feliz revolução, e estabeleceo uma nova dynastia, a de Bragança (1640); o Protector da Gram-Bretanha, Cromwell, apoderou-se de Jamaica.

A guerra renovada contra os Paizes Baixos não teve tambem outro resultado senão a independencia d'esta republica, que foi reconhecida pela Hespanha na paz de Westphalia (1648). Mas esta paz não terminou a guerra entre a Hespanha e França; esta foi continuada até a paz dos Pyreneos (7 Nov. 1659), pela qual a Hespanha cedeo á Fran-

ga o Roussillon e Perpignan, e se estipulou previamente o casamento de Luiz XIV com a primeira Infanta.

A Philippe IV succedeo o fraco *Carlos II* (1665 — 1700). Luiz XIV fez valer os direitos de sua esposa Maria Theresa, filha de Philippe IV das primeiras nupcias, relativamente aos Paizes Baixos Hespanhoes, que lhe deviam pertencer segundo a *devolução*. As tres guerras contra a França, terminadas pelos tractados de paz de Aix-la-Chapelle (1668), Nimegue (1679), e Rysswick (1697), assim como uma miseravel administração, sempre vacillante nos seus principios, esgotaram as forças do Estado, e o reduziram quasi á nulidade. Em geral a historia Hespanhola d'estes tempos refere-se quasi unicamente á chronologia dos seus reis e das guerras, por quanto o corpo da nação quasi por nada entra. Fernando o Catholico havia na verdade abatido a nobreza feudal; porem esta revolução foi unicamente proveitosa ao throno, e não, como em outros paizes, ao povo. O povo não se desenvolveo, porque faltavam-lhe as grandes molas da independencia, industria e agricultura, — não suppridas pelas riquezas do Novo Mundo, que unicamente serviram para augmento do orgulho e da corrupção. — Carlos II, depois de longas negociaçoens sobre si havia de succeder-lhe o archiduque Carlos d'Austria, ou Filipe d'Anjou, decidiu-se em seu testamento pelo ultimo.

21.

Hespanha debaixo da dynastia Bourbon.

Filippe V (d'Anjou) foi finalmente confirmado no throno da Hespanha e na posse das colonias pelos tractados de paz de Utrecht e Baden, depois de uma guerra de treze annos, da qual saio a França completamente debilitada: pe-

P. 15°

rem a Belgica, Napoles, Sicilia e Milão foram cedidos á Austria, a Sardenha á Saboia; Minorca e Gibraltar ficaram pertencendo á Inglaterra. Assim effeituou-se a desmembração da enorme monarchia Hespanhola!

Havia-se estipulado como uma das principaes condicoens da paz que nunca os dous reinos da França e Hespanha ficariam unidos debaixo da mesma coroa; porem Filippe deo ouvido aos conselhos do primeiro ministro o Cardeal Alberoni de Parma, para illudir não somente esse artigo no tempo da regencia do duque d'Orleans na França, mas tambem para reunir de novo todos os dominios Hespanhoes. O Cardeal Alberoni foi chamado para a administração pela segunda esposa de Filippe, Isabel de Parma; e fez muito para o melhoramento do Estado interno do reino. Isabel olhou para a Italia em busca de novas coroas para os filhos de seu leito, que não podiam esperar com apparecencia de successo o throno d'Hespanha; Alberoni entrou nos planos da rainha; porem, quando estes falharam por causa da intervenção estrangeira (1777), entam a queda do ministro foi resolvida.

A Hespanha, que nunca assentira ao tractado de paz de Utrecht, reconquistou por um ataque repentino a ilha de Sardenha e ameaçou Napoles (1717). Porem Jorge I, rei da Grã-Bretanha, oppoz-se como garante da paz de Utrecht; a esquadra Ingleza destrogou a Hespanhola no Cabo Passaro (1718), e transportou 6:000 Austriacos de Napoles para a Sicilia; e a mesma França sob a regencia do duque d'Orleans declarou-se contra a Hespanha: entam Filippe V, apertado de todos os lados, demittio o ministro Alberoni e renunciou ás possessoens Italianas (1719). Todavia, deo-se ao Infante Carlos a expectativa dos feudos do Imperio, Parma e Toscana, depois de vagos. Filippe abdicou a coroa em um accesso de melancholia em favor de sea primogenito do primeiro leito, Luiz (15 Jan. 1724).

A paz de Vienna (1735) que terminou a guerra da successão Polaca, foi vantajosa á Hespanha, em consequencia da parte activa que esta potencia havia tomado na guerra contra a Austria na Italia, apesar da alliança, que um tractado em Vienna (1725) havia estabelecido entre Philippe V, (indignado da offensa que soffreo sua filha, esposa futura de Luiz XV que fora reenviada para a Hespanha) e a Austria pela negociação do habil conde Ripperda. O Infante Carlos cedeo Parma á Austria, renunciou á Toscana, e recebeu as coroas de Napoles e Sicilia. A Hespanha vio-se logo depois (1739) forçada a declarar a guerra á Inglaterra por causa do commercio de contrabando, que os subditos Inglezes faziam nas colonias Americanas da Hespanha; demais, Philippe esperava chamar os Francezes para seu lado nas pretengoens que tinha sobre a Hungria e Bohemia. Com effeito a Hespanha unida com a França tomou tambem parte na guerra da successão Austriaca, até que *Fernando VI* (1746 — 1759), inimigo do interesse Francez, revocou as tropas Hespanholas da guerra. Com tudo o Infante Philippe, segundo filho da rainha Isabel de Parma, adquirio da Austria pelo tractado de paz de Aix-la-Chapelle (1749) os ducados de Parma, Piacenza, e Guastalla.

Fernando VI caio em demencia (1758); seu irmão, *Carlos rei de Napoles*, tomou por tanto conta da administração e succedeo-lhe tambem no throno da Hespanha, (1759 — 1788). Carlos transferio a coroa de Napoles a seu terceiro filho Fernando, porque a reunião da Hespanha e de Napoles era prohibida pelos tractados anteriores. O ministro Francez, duque de Choiseul, negociou entam o famoso pacto de familia entre todos os Bourbons, para reunirem seus esforços contra a preponderancia insuportavel da Grã-Bretanha; Carlos, antigo inimigo dos Inglezes, assignou-a immediatamente, e tomou parte na guerra da França

contra a Inglaterra. Portugal foi tambem envolvido n'esta guerra como potencia alliada á Inglaterra, mas perdeu somente a cidade de Almeida na terra firme, apezar dos esforços unidos da Franca e Hespanha contra ella. Carlos cedeo na paz de Paris a Florida á Inglaterra (1763), para ficar reimpossado de Cuba e Manilla, que os Inglezes haviam conquistado; porem a Franca o indemnizou pela Luisiana (1765) em consequencia d'um tractado secreto de 1762. Portugal foi restabelecido no statu quo; porem a Colonia Portugueza do Sacramento, no Rio da Prata, conquistada pelos Hespanhoes na guerra maritima, assim como a margem septentrional d'este rio e a ilha S. Gabriel lles foram cedidas depois (1778) em troca da restituigão de Santa Catharina e de outros territorios na margem do rio de S. Pedro. Em conformidade d'aquelle pacto de familia ligou-se a Hespanha de novo com a Franca contra a Inglaterra na guerra da America Septentrional (1779—1783); os esforços de ambas as potencias contra Gibraltar ficaram baldados (1782); mas a Hespanha conservou pelo tractado de paz de Versailles (1783) a reconquistada Minorca e as duas Floridas. — O reinado do Carlos III foi em geral benefico para a Hespanha; muitas instituicoens boas appareceram, a administração tornou-se mais regular, e a agricultura e industria tiveram um forte impulso, principalmente pelos ministros Condes de Aranda e Florida Blanca. Carlos IV succedeo em 1788 a seu pai no throno Hespanhol.

(*Will. Cox*: memoirs of the kings of Spain of the house of Bourbon, from the accession of Philipp V to the death of Charles III (1700—1788) 5 v. 2 ed. Lond 1815. 8.)

(*J. A. Llorente*, hist. critique de l'inquisition d'Espagne depuis l'époque de son établissement jusqu'au regne de Ferdinand VII 4 v. Paris 1817. 8.)

Portugal.

P. 18^o

O fim do seculo decimo quinto, e o comêço do decimo sexto abrangem a epocha do florecimento e extenso poder de Portugal; este breve espaço encerra para esse reino tudo que ha de grande, de esplendido, emprezas gigantescas, poder immenso, virtudes bellicas e cavalherescas, — é a idade heroica de Portugal.

Os descobrimentos e conquistas de João I e do principe Henrique o Navegante haviam empenhado o espirito audaz dos Portuguezes na busca de dominios em terras incognitas, e os Papas, entam distribuidores de coroas, haviam de ante mão confirmado as suas conquistas. O descobrimento das ilhas dos Agores, e de Cabo Verde, a occupação da costa de Guiné e da Nigricia no meiado do seculo decimo quinto, o descobrimento do Cabo da Boa Esperança por Bartholomeo Dias (1486) sob o reinado de João II, o estabelecimento do dominio Portuguez na India Oriental prepararam aquella esplendia epocha. Porem os paizes descobertos, as colonias Portuguezas não foram felizes pela occupação Europea! Si a avidez Hespanhola, desprezando a exuberante fertilidade do rico solo Americano, remechia somente as entranhas da terra; si por isso as colonias Hespanholas ficaram privadas dos beneficios da agricultura e industria e por consequencia da civilisação; as colonias e dominios ultramarinos dos Portuguezes mormente os Americanos não foram mais felizes.

O fito dos Portuguezes era o commercio; por consequencia tambem elles não se esmeraram em provocar do gremio das ferteis colonias a verdadeira riqueza, — a agricola; tambem elles pouco cuidavam no desinvolvimento dos seus no-

vos subditos; apenas conheciam elles os habitantes do interior dos novos paizes, porque o commercio os fixava nas costas do mar, e por isso vemos até hoje o interior das antigas colonias Portuguezas quasi sem cultura alguma †. Que desinvolvimento espirital podia nascer nas colonias d'um tal espirito pouco generoso; meramente mercantil, que não considerava as colonias como paizes irmãos, uteis para a expansão da nação Portugueza, mas unicamente como minas da metropole? Que espirito podia desinvolver-se nos novos dominios, quando quasi junctamente com os capitães conquistadores entrava um poder mais terrivel, o poder ecclesiastico com todo o seu cortejo? Verdade é, que os Portuguezes não desinvolveram contra os indigenas da America, por exemplo, uma ferocidade tam brutal, que se lhes fizesse necessaria uma Bulla do Papa que puzesse os Indios na ordem de seres racionaes; porem essa mesquinhez mercantil não atrazou menos a prosperidade dos novos dominios. E' singular, como esse espirito mercantil, essa avidéz de lucro material do tempo do rei Sebastião, e depois essa negação do espirito heroico e cavalheiresco, que tinha florecido nos tempos de João II, Manuel, e ainda de João III, se combinou com a indolencia dos Portuguezes, de sorte que o commercio universal, que podia ser exclusivo para Portugal, ficou successivamente entregue a outras naçoens, especialmente aos Hollandezes e Inglezes. O commercio das Indias e depois o da America, em vez de ser confiado a companhias ou emprezarios particulares, era feito pela mór parte por esquadras; Lisboa tornou-se entam na verdade o emporio do commercio universal desde que o Mediterra-

† E' escusado notar-se que n'este numero não se inclue a maior parte dos estabelecimentos portuguezes na India Oriental, onde industria, riqueza e uma certa civilisação ja existiam.

neo deixou de ser sulcado por navios destinados ao commercio da India, porem a distribuição das riquezas do Novo Mundo e do Oriente pela Europa foi desprezada pelos Portuguezes, que cedo começaram a corromper-se por essas mesmas riquezas. Essa distribuição lucrativa, nunca antes abandonada pela rica e orgulhosa Veneza, coube em partilha aos Hollandezes. Si estas reflexoens anticipadas pertencem propriamente ao tempo posterior ao reinado de Sebastião, com tudo os principios da decádencia do espirito publico dos Portuguezes são mais antigos; — os Portuguezes, fartos da sua gloria incomparavel, queriam lucrar. *João II* defendeo com energia os direitos da coroa contra uma orgulhosa nobreza, corrompida pelas cessoens dos antigos reis. A Assembleia de Evora abolio o direito de vida e morte, que os nobres exerciam sobre seus subditos; as terras feodales foram sujeitas á justiça real. A cabeça do chefe da nobreza revoltosa, o duque de Bragança, pagou pela opposição feudal. No reinado de *Manuel* (1495 — 1525) chegou Vasco da Gama pela estrada aberta por Bartholomeo Dias até Calicut; e Albuquerque fez de Goa o centro do dominio Portuguez na India Oriental (1511) depois que Francisco d'Almeida (1509) havia destrogado perto de Dio a esquadra Egypciaca e Indiana. Porem não somente a India, tambem a America chamou a si a attenção e actividade dos Portuguezes. Lisboa era entam o centro de todo o commercio ultramarino, o deposito de todas as mercadorias não Europeas, em prejuizo das cidades Italianas, principalmente de Veneza. O Papa (Alexandre VI) empenhado em não deixar escapar esta bella occasião de augmentar seu poder no Novo Mundo, traçou ja desde 1494 uma linha de demarcação entre os descobrimentos Portuguezes e Hespanhoes na America. O Portuguez Pedro Alves Cabral foi levado pelos ventos em 1500 para o Brazil, cujas immensas ri-

quezas mineraes foram descobertas no fim do seculo decimo setimo e no começo do decimo oitavo (1698 e 1723 ouro e diamantes em Minas Geraes).

Magalhaens, que fez a primeira viagem ao redor do globo, descobriu as ilhas Moluccas (1512) e achou o estreito conhecido hoje por seu nome (1521). Durante o reinado de João III (1521 — 1557) foi a esquadra de Soliman o Magnifico rechassada de Dio por Antonio da Silveira; João de Castro venceu o rei de Cambaya e conquistou o reino todo de Dio. Os Portuguezes entraram em relações com a China (1517) e com o Japão (1542); o Brazil foi repartido entre Donatarios que recebiam 50 leguas (mais ou menos) de costa para effectuarem a conquista e colonisação. Porem a despeito d'esta grandeza, dos nomes dos Almeidas, Albuquerque, Cunhas, Silveiras, Magalhães, Castros, o espirito publico começou a perder-se. João III entregou-se aos Jesuitas, Lainez introduzio a inquisição. A funesta influencia dos Jesuitas manifestou-se ainda mais no reinado de seu neto Sebastião (1557 — 1578) que por elles fôra educado. Este rei emprehendeo á instigação d'elles uma cruzada contra os Mahomedanos na Africa, onde morreo na batalha de Alcaçar no reino de Fez (4 Ag. 1578). O idoso *Cardeal Henrique* succedeo-lhe no throno (1578 — 1580), o ultimo da dynastia.

O systema colonial de Portugal, regrado em parte por João III, que se esmerou na povoação do Brazil, porque os Francezes e Hespanhoes ameaçavam este paiz, caio em lamentavel desordem. Avidos governadores, um clero cruel e ambicioso dominavam como despotas; as forças militares nas colonias foram substituidas pelos horrores da inquisição.

Entre os trez competidores á coroa venceu *Filippe II* da Hespanha, filho da primeira irmã do rei João III. O duque d'Alba destroçou o exercito do outro competidor An-

X
tonio Prior do Crato, neto do rei Manoel, e conquistou o reino. Portugal foi governado pelos reis Hespanhoes Philippe II, III e IV (I, II e III) de 1581 até 1640.

A constituição Portugueza não foi alterada, porem o antigo odio nacional tornou o dominio Hespanhol insupportavel, principalmente porque o interesse de Portugal era constantemente despresado pelo governo de Madrid. Logo ao principio da dominação Hespanhola, foram os Hollandezes, habitantes das provincias revoltadas contra a Hespanha ao norte dos Paizes Baixos, excluidos do commercio com Portugal, donde tiravam as mercadorias do Oriente para espalhar-as pelo norte da Europa. Os republicanos, ameaçados da perda d'um commercio tam lucrativo, procuraram em vão uma nova passagem para a India, e apoderaram-se entam directamente das ricas colonias Portuguezas, dos estabelecimentos em Ceylão, das Moluccas e por consequencia do trafico das especiarias, de Malacca, do commercio Japonnez, de varias possessoens na costa d'Africa e do Brazil (1629 — 1633 — 1635 — 1641). Os Portuguezes ficaram exasperados por estas perdas; todo seu antigo orgulho nacional se revoltou contra a administração do ministro Hespanhol Olivares, que vendeo os dominios da coroa Portugueza para prevenir a libertação de Portugal..

Mas taes arbitrariedades, practicadas durante uma das mais criticas epochas da Hespanha, produziram a revolução do 1.º de Dezembro de 1640, que elevou ao throno o *duque de Bragança, João*, descendente de Affonso, filho natural de João o Bastardo. Tão bem combinada era esta revolução, tam geral o odio dos Portuguezes contra o dominio Hespanhol, que esta mudança foi executada quasi sem derramamento de sangue: o secretario d'Estado Vasconcellos, a quem se attribuiam muitos males do paiz, ex-

piou só o despotismo Hespanhol; a mesma vice-rainha, Margarida de Saboia, foi tractada com consideração.

João IV alliou-se com a França, Suecia, e com os Hol-landezes, que, não obstante, continuaram suas conquistas principalmente no Brazil. A Hespanha, incapaz de obstar á libertação de Portugal não o incommodou de maneira alguma. O Brazil foi reconquistado (1643—1648) posto que em muitas partes d'esta Colonia faltassem soccorros effi-cazes da parte da metropole. Nos tres reinados seguintes formou-se a pezada influencia da Inglaterra sobre Portu-gal, da qual este reino nunca se libertou completamente. *Affonso VI* (1656—1667) filho e successor de João IV, homem immoral e cruel, foi o primeiro que implorou o soc-corro da Inglaterra contra a Hespanha, disposta a recon-quistar Portugal. Carlos II da Inglaterra mandou soccorros a troco de Tanger e da ilha de Bombay na India, e a mes-ma França enviou tropas auxiliares sob o commando do conde de Schomberg (a despeito do tractado de paz dos Py-reneos), de sorte que os Hespanhoes soffreram duas derro-tas em Amexial e Villa Viciosa. Carlos II da Hespanha, apertado por Luiz XIV, que reclamava os Paizes Baixos Hespanhoes para sua esposa Maria Theresa, desistio da conquista de Portugal, que de novo se havia ligado com a França. *Pedro II* irmão de Affonso roubou-lhe throno e mulher. Affonso foi deposto pelas intrigas de sua esposa Maria de Saboia, que se cazou depois com Pedro, porque o Papa annullou o casamento anterior: as Cortes obrigaram o rei a abdicar, arrogando-se assim um poder que, segundo parece, não lhes competiagovernou como regente de 1667, como rei de 1683 até 1706. A influencia dos Inglezes na Corte de Lisboa o obrigaram a concluir com a Hespanha a paz de Lisboa (13 Fev. 1668), e com os Holandezes a de Haya (31 Jul. 1669). A independencia de Portugal foi

reconhecida, as conquistas foram reciprocamente restituídas entre a Hespanha e Portugal, á excepção de Ceuta, que ficou pertencendo aos Hespanhoes; os bens confiscados ou alienados durante a guerra foram igualmente restituídos aos respectivos donos; — mas a republica dos Paizes Baixos foi confirmada no dominio das suas conquistas na India Oriental. As relagoens entre Portugal e a Inglaterra estreitaram-se ainda mais debaixo do reinado de Pedro II. A influencia das cortes de Londres e de Vienna o obrigaram a abandonar Filippe V na guerra da successão Hespanhola, e a unir as suas tropas com as Inglezas em favor do archiduque Carlos (1706). Tambem o commercio Portuguez e a industria sentiram a influencia Ingleza; o rei Pedro II comprometteu-se a admittir no seu reino as fazendas de lan inglezas, com a condição que a Inglaterra admittisse os vinhos Portuguezes com direitos menores de um terço do que os vinhos Francezes — no impolitico tractado com Mothuen (1703). João V (1706 — 1750) não obteve na paz de Utrecht as vantagens promettidas a seu antecessor na Estremadura e Galliza; a unica cessão, que a Hespanha lhe fez, foi a da colonia do Sacramento, estabelecida na margem esquerda do rio da Prata (1680) apezar da opposição do Governo Hespanhol. Tambem a França cedeo aos Portuguezes a posse soberana de ambas as margens do rio Amazonas, as terras do Cabo do Norte entre este rio e o Oyapok, e restituiu o forte Macapá, que o governador de Cayenne havia tomado. Mas a Colonia do Sacramento assim como a margem esquerda do Rio da Prata foram trocados por uma parte do Paraguay no lado esquerdo do Uruguay. Esse rei *fidelissimo*, tam dissoluto como supersticioso, protector da inquisição e dos Autos da fé, retirou-se no fim de sua vida da administração, que ficou entregue a seu confessor D. Gaspar. Os abusos introduzidos por esses tres miserrimos reis, o orgulho da nobreza, a

arrogancia e insubordinação do clero, as desordens da administração, a paralisação do commercio e da industria filha da superioridade Inglesa reclamavam uma mão segura para o manejo da náó do Estado.

Sebastião José de Carvalho e Mello, depois *conde de Oeiras e marquez de Pombal*, ministro de José I (1750 — 1777), um dos mais distinctos ministros, que apparecem na historia, salvou a nação do total aviltamento, reformando energicamente todos os ramos da administração. Os seus primeiros cuidados foram consagrados á restauração do povo em geral; as artes e sciencias, tanto tempo despresadas, foram generosamente protegidas; as manufacturas, quasi anniquiladas pelos tractados concluidos com a Inglaterra, foram animadas; a força militar, que se achava em estado lastimavel, foi posta em um pé mais regular. O commercio, entrou tambem no plano das reformas do ministro; companhias foram creadas para o commercio exclusivo das Indias, da China, e Africa, para actual-o mais. — Mas o fito principal da administração de Pombal era a consolidação do throno. Dous inimigos formidaveis se lhe oppunham na execução d'este plano — a nobreza e o clero. A primeira foi por elle tractada com severidade e desdem; os immensos terrenos, que a munificencia dos reis anteriores lhe havia concedido, principalmente na America, foram de novo unidos aos dominios da coroa, e porque os fidalgos foram indemnizados unicamente por titulos e honras insignificantes, tornou-se a nobreza feudal dependente das mercês da coroa, ficou reduzida a uma classe de servidores do soberano, de cortezãos, como a nobreza Inglesa no tempo de Isabel. Esta medida teve ainda a vantagem consideravel de estabelecer um nexo mais intimo entre a metropole e as colonias, pondo-as debaixo da acção immediata do governo. — Um acontecimento inesperado forneceo ao ministro occasião de desfêchar

um golpe terrível contra a Alta Nobreza. O rei, indo de noite para Belem, foi gravemente ferido (3 Set. 1758) por assassinos; nada transpirou acerca das indagações que seguiram-se a este attentado; repentinamente foram presos alguns nobres de importancia; dizia-se haver sido descoberta uma conjuração contra a vida do rei; o duque de Aveiro, o marquez e a marqueza de Tavora e outros fidalgos expiaram no cadafalso essa conjuração, como depois se provou, chimerica.

Os outros adversarios do ministro offereceram-lhe igualmente occasioens de sobra para esmagal-os legalmente. Os *Jesuitas* haviam formado uma republica, ecclesiasticamente constituida, n'aquella parte do Paraguay, que, segundo a convensão do tempo de João V, devia ser cedida aos Portuguezes a troço da Colonia do Sacramento. Esta troca podia por uma vez anniquilar o poder dos Jesuitas n'aquellas paragens por isso elles fizeram os maiores esforços para obstar-lhe. Os habitantes indigenas dos paizes em questão oppuzeram-se abertamente, de sorte que se originou uma guerra onerosa, dilatada e dispendiosa para Portugal, devida ás instigações e aos manejos dos Padres. Ainda durante estas perturbações na America, assolou um horrivel terremoto a cidade de Lisboa (1.º Nov. 1755), que servio ao augmento da popularidade de Pombal, por causa da actividade com que elle se empenhou na conservação da ordem publica, e lhe deo ao mesmo tempo uma nova arma contra os Jesuitas, que foram accusados de haverem predicto males ainda mais horriveis em punição dos pecados do povo e da administração (Malagrida). O governo os privou do seu mais importante recurso, a confissão. O attentado finalmente contra a vida do Monarcha acabou de perdê-los. Elles foram accusados como regicidas, ligados com os fidalgos conjurados; o implacavel Pombal confisecou

seus bens e enviou-os para Civitá-Vecchia nos Estados do Papa. Algumas outras cortes seguiram o exemplo de Pombal, que os perseguio até nos paizes estrangeiros; a Ordem foi successivamente expulsa da França, da Hespanha, e de Napoles. Mas a sua suppressão total teve logar posteriormente pelo Papa Clemente XIV (21 Jul. 1773), seu antecessor; Clemente XIII a havia constantemente recusado.

A alliança com a Inglaterra obrigou o rei José a tomar parte na guerra dos sete annos, porque os Francezes e Hespanhoes lhe declararam a guerra por não ter querido entrar na liga que Choiseul negociou contra a Inglaterra. O exercito Hespanhol e o Portuguez achavam-se em estado lamentavel: entretanto o Hespanhol ia tornando-se perigoso por sua superioridade numerica, quando o Inglez Bourgoyne o destroçou perto de Villa-Velha. A conquista de Almeida pelos Hespanhoes foi ultimamente todo o resultado d'esta guerra, quando varias circumstancias, principalmente a successão de Pedro III na Russia, terminaram a guerra dos sete annos pelos tractados de S. Petersburg e Hamburg entre a Russia, Prussia e Suecia (5 Maio—22 Maio 1762); de Paris entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal; e de Hubertsburg entre a Prusia, Austria e Saxonia, (10 Fevr. — 15 Fevr. 1763). Este tractado não alterou cousa alguma no estado de Portugal anterior á guerra; a Colonia do Sacramento lhe foi restituída.

A José Manoel succedeo sua filha *Maria Francisca* (1777), que affastou a Pombal da administração †. O processo da conjuração foi revisto, os fidalgos accusados declarados innocentes. Novas duvidas occorridas entre a Hes-

† Voyage á Lisbonne: Paris 1798.

Voyage du duc du Chatelet en Portugal, publ. par Bourgoing.

L'administration de Seb. J. de Carvalho e Mello, &c.

panha e Portugal sobre os dominios Americanos foram decididas pelo tractado de S. Ildefonso, segundo o qual a Colonia do Sacramento, a ilha de S. Gabriel e toda a margem esquerda do Prata, ficou pertencendo á Hespanha; Portugal obteve as duas margens do rio de S. Pedro, a lagoa dos Patos e a restituição da ilha de St.^a Catharina. Portugal cedeo tambem á Hespanha (24 Março 1778) as ilhas de Anno-Bom e Fernando Pó na costa de Guiné, necessarias aos Hospanhoses para o commercio dos negros para a America, desde que a Inglaterra desistira d'este trafico que lhe tinha sido exclusivamente concedido pelo tractado conhecido com o nome de Asiento. Portugal adoptou a neutralidade armada; porem a influencia ingleza não cessou de dominar; a rainha entrou na primeira liga contra a França, e os Inglezes obrigaram Portugal a continuar a guerra contra sua propria vontade.

A administração destituída de principios fixos e de planos seguros, accelerou a decadencia do reino, que manifestou cedo sua completa nullidade no systema dos Estados Europeos. Maria chamou seu tio e marido *Pedro* para a administração, mas cahio depois da morte d'este em total demencia (1786), de sorte que seu filho *João* principe do Brazil foi incumbido da regencia (1792), e succedeo-lhe no throno (15 Jul. 1799).

23.

A Suissa.

A Suissa no ultimo quarto do seculo decimo quinto havia corajosamente defendido sua liberdade contra o poderoso *Carlos* duque da Borgonha, que perdeu as famosas ba-

P. 1746

talhas de Gransan (2 Março 1476), de Murten (22 Jul. 1476) e de Nancy (5 Jan. 1477), e n'esta ultima a vida.

Os Suissos sustentaram tambem a independencia comprada com tantos sacrificios contra o herdeiro de Carlos, o Imperador *Maximiliano I*, que d'elles exigia o contingente para as tropas do Imperio; elles pertenciam realmente ao Imperio por fazerem parte do reino d'Arles ou Burgundia, incorporado á Allemanha. Porem as suas victorias sobre *Alberto I*, contra o duque *Carlos*, a sua gloria militar, e a alliança com a França os fazia fortes, de maneira que se desligaram do corpo Germanico, e negaram o contingente ordenado pelo Imperador por decisão das Dietas de Worms e Lindau. Os Suissos sustentaram oito combates contra *Maximiliano* (1499), e a liga dos *Eidgenossen*, o systema federal dos 13 Cantoens foi completada pela accessão de Appenzell, e de cidades imperiaes, como Basiléa e Schafhouse. A importancia militar dos Suissos verificou-se a este tempo tanto na defeza de sua propria causa, como militando elles a soldo estrangeiro; as suas relaçoes com a França principalmente, só interrompidas por pouco tempo no reinado de Luiz XII, estreitaram-se cada vez mais. A reforma da igreja, dirigida por *Zwingli* em Zürich, por *Ecolampadius* em Basiléa, e por *Calvino* em Genebra, influio consideravelmente nas relaçoes externas e internas dos Cantoens; Zürich, Basiléa, Bern e Schafhouse abraçaram a nova doutrina; Glaris, Appenzell, e Bündten (Grau-bündten--Grisons) em parte; os outros Cantoens ficaram fieis ao catholicismo. O tractado de paz da Westphalia desligou a Suissa solemnemente do corpo Germanico, e a constituiu republica independente (1648).

As relaçoes externas da republica tem-se desde entam conservado pacificas; mas, em quanto ao interior, as formas tam variadas de governo e administração foram envelhecen-

do, até que as consequencias da revolução Franceza a dissolveram completamente, não obstante a neutralidade que a Suissa havia guardado no começo da guerra.

[*Jo. v. Müller*: hist. da Suissa 5 T. nov. ed. 1806. 8. (Al. e Fr.).]

21.

C. do P 17°

Republica dos Paizes-Baixos.

Os paizes, que no fim do seculo decimo sexto ficaram unidos na republica dos *Paizes-Baixos*, eram no fim da Idade Media possessoens de consideraveis duques, príncipes e condes pertencentes ao Imperio Germanico. A caza de Borgonha reunio muitos d'elles sob o seu dominio, tanto que o duque Carlos o Temerario, que morreo em 1477 na batalha de Nancy contra os Suissos, governou Bourgogne, Franche-Comté, Flandres, Artois (Malinas), Antuerpia, Namur, Brabant, Limburg, Luxemburg, Hennegau, (Hainault) Hollanda, Seclanda, Frieslandia, (Frisia), Gueldern e Zütphen. Pelo casamento de sua filha e herdeira, Maria, com o archiduque (depois Imperador) Maximiliano, passaram esses paizes ao dominio da caza de Habsburg á excepção do ducado de Bourgogne, que recaio em Luiz XI, como feudo vago da coroa Franceza. A Maria succedeo seu filho, o archiduque Philippe, a este seu filho menor Carlos (1506), posteriormente Imperador Carlos V, que augmentou o Estado pela aequisição de Utrecht, Ober-Yssel e Gröningen, e o incorporou ao Imperio Germanico como Circulo Burgundico. O filho de Carlos, Philippe II, herdou o rico Estado; porem contra a sua tyrannia sublevou-se o povo, habituado á liberdade e ao gozo dos seus grandes pri-

vilegios principalmente quando Filippe II introduzio a inquisição, e mandou publicar as decisoes do concilio de Trento (ministro Granvella) aos habitantes, inclinados em grande parte ao Protestantismo. Nem a crueldade do duque d'Alba pode abafar este movimento, prudentemente dirigido nas provincias septentrionaes pelo conde *Guilherme de Orange*, e seu irmão o conde de *Nassau*. Duas illustres cabeças, a da conde de *Egmont* e de *Horn*, (Hoorn) caíram victimas da tyrannia de Alba e do seu conselho de sangue. Os esforços de D. Juan d'Austria, e Alexandre Farnese, de Parma, ficaram igualmente baldados. A separação, que subsistia entre as provincias septentrionaes e meridionaes, em consequencia da differença de religioens, motivou uma União das provincias do norte em Utrecht (23 Jan. 1579); e quando Filippe II poz a *Guilherme de Orange* fóra da lei, os Estados unidos ou Geraes de Hollanda, Seelanda, Utrecht, Frieslandia, Brabant, Gueldern, Flandres, Ober-Yssel, Malinas e Zütphen declararam-se independentes (26 Jul. 1581). (Gueux). A longa luta contra a Hespanha, durante a qual os Paizes-Baixos se apoderaram das mais bellas colonias Portuguezas, entam Hespanholas, foi interrompida por um armisticio de 12 annos (1609), e terminada (depois da nova guerra contemporanea á dos trinta annos) pela paz de Münster (1648), onde a Hespanha reconhecco como Estado independente a republica dos Paizes Baixos, que tambem da Allemanha ficaram separados.

Varios principes da casa de Orange governaram o Estado com o titulo de Stathouders (Lugartenentes); porem esta dignidade cessou por 22 annos, depois da morte de *Guilherme II* (1650) durante a menoridade de seu filho. Os grandes herões Hollandezes Tromp e Ruyter fizeram n'este tempo estremecer a Inglaterra e Portugal; a republica adquirio o cabo da Boa Esperança, onde se estabeleceo uma

colonia. Ella tomou tambem parte em todos os negocios do systema politico da Europa, principalmente nas ligas contra a França, porem nem sempre se saõ bem. Ella obrigou especialmente na paz de Aix-la-Chapelle (1668) a Luiz XIV a abandonar o plano da conquista dos Paizes Baixos Hespanhoes. Luiz começou por isso uma guerra de vingança (1672) contra a republica, que se salvou unicamente pelos soccorros da Austria, Allemanha e de outros principes. A fermentação dos espiritos, que se manifestou em toda a republica durante e depois d'esta guerra, deo ao principe *Guilherme III* de Orange a dignidade hereditaria de Stathouder. Porem a elevação d'este Stathouder ao throno Inglez (1688) foi prejudicial aos interesses da republica; pois que ella desde entam se vio involvida em todas as guerras da Inglaterra contra a França, principalmente na guerra da successão Hespanhola (1702), em nada vantajosa ao Estado, que na paz obteve unicamente o tractado de barreiras relativamente ás fortalezas Belgicas, para fortifical-a contra a França. A fraqueza politica da republica, de dia em dia mais visivel, foi filha da preponderancia mercantil da Gram-Bretanha, sua alliada contra a França na guerra da Successão Austriaca. No fim d'esta guerra foi a dignidade de Stathouder constituida hereditaria em todo o Estado pela influencia Ingleza, e debaixo do Stathouder de Gröningen e Guelder *Guilherme IV* da caza de Orange-Dietz (1747). A este succedeo seu filho *Guilherme V* (1751). A republica observou, durante a guerra dos sete annos — tanto a naval como a terrestre (1756) — uma feliz neutralidade, e esforçou-se de sustental-a tambem na guerra entre a Inglaterra e suas colonias. Porem, quando ella se dispoz a entrar na neutralidade armada, fundada por Catharina II, entam a Inglaterra declarou-lhe a guerra, e conservou a conquista de Negapatnam no tractado de paz de Paris (20 Maio 1784).

Ja no decurso d'esta guerra formou-se um partido Anti-Orangiano, sustentado ao principio pela França: porem o seu primeiro movimento publico contra a caza de Orange foi logo reprimido por um exercito de Prussianos, commandado pelo duque de Brunswick, que marchou em soccorro do Stathouder, cunhado do rei da Prussia (1787). Mas o decurso da guerra da revolução Franceza mostrou, que um partido politico em republicas pode ser reprimido, porem raras vezes vencido. A republica arrebatada pela sorte da França, mudou em pouco tempo frequentemente sua forma politica, até que engrandecida entrou em 1814 na ordem dos reinos hereditarios da Europa, sob a dynastia de Orange.

[*van der Vynckt*: hist. dos Paizes Baixos Unidos, desde á sua origem até a paz de Westphalia. 3 T. Zur. 1793. 8. Al. (tambem em Franc.).

Leon. Offerhaus: compendium foederati Belgii per modum annalium. Gron. 1763. 8.

Fr. Schiller: hist. da defecção dos Paizes Baixos do governo Hespanhol 1.^a p. nov. ed. Leipz. 1801 (contin. por *Curths* 2 T.) Al.

J. Geo. Hoche: hist. do Stathouderado nos Paizes Baixos, da sua origem até os tempos modernos Brem. 1796. 8.]

25.

Inglaterra até a dynastia dos Stuarts.

A Inglaterra, esgotada por longas guerras civis, foi pacificada por *Henrique VII Tudor*, (elevado ao throno pela victoria de Bosworth) que reunio na sua pessoa os direitos de ambas as rozas, casando-se com Isabel de York, filha

do rei Eduardo IV †. A Henrique VII succedeo no throno seu caprichoso filho *Henrique VIII* (1509 — 1547), principe despotico, cruel e supersticioso. Elle escreveu contra Luthero o livro *de septem sacramentis*, e obteve por isso o titulo de Defensor fidei; porem quando o Papa se oppoz á annullação do casamento do rei com a princeza Catharina de Aragão, viuva do principe Arthur, e o excommunhou por haver-se cazado de novo com Anna Boleyn, Henrique separou-se totalmente do Papa e declarou-se chefe da igreja (1534). Elle abolio os votos monasticos, confiscou os bens dos conventos e exigio dos seus subditos o juramento de supremacia, isto é, o reconhecimento do poder absoluto do rei em negocios da igreja. Varios dogmas da igreja catholica foram conservados; a presença real de Christo na communhão, a communhão em uma só especie, o voto de castidade, o celibato dos sacerdotes, a missa e a confissão auricular passaram para a nova religião de Henrique que continuou a perseguir cruelmente os principios da reforma de Luthero e Calvino. — O parlamento, longe de pugnar pelas liberdades do povo Inglez, servio a Henrique somente de instrumento para pôr em execução sua vontade absoluta; e seu habil ministro, o cardeal Wolsey, empregou os recursos do seu excellente espirito no augmento das riquezas e do poder do Soberano. Mas tambem elle foi victima das violentas paixoens do rei, desde que se oppoz ao divorcio de Henrique e de Catharina de Aragão, por ter sempre favorecido o partido Hespanhol. Thomaz Morus foi o successor de Wolsey. Os Escossezes, que invadiram a Ingla.

† *Lord J. Russel*: essay on the history of the english government and constitution from the reign of Henry VII to the present time ed. 2. Lond. 1823.

‡ *Hegewisch*: hist. da Irlanda. Altona. 1806. 8. (Al.)

terra, foram completamente derrotados, seu rei James IV morreu no campo da batalha. Henrique assumio em 1542 o titulo de rei da Irlanda.

A Henrique VIII succedeo seu filho *Eduardo VI* (1547 — 1553) na idade de nove annos sob a sabia direcção do arcebispo Cranmer. Os principios da reforma espalharam-se na Inglaterra; porem uma tolerancia geral segurava igualmente os direitos dos não presbyterianos. — Eduardo havia no seu testamento destinado a successão á neta da irmã de Henrique VIII, á nobre *Joana Gray*, cazada com Lord Dudley, filho do duque de Northumberland, excluindo do throno sua irmã Maria, (filha de Catharina de Aragão) que fora declarada illegitima pelo parlamento de Henrique VIII. Porem o exercito e a cidade de Londres declararam-se em favor de *Maria* (1553) mormente porque Northumberland era geralmente odiado. Joana Gray e toda a sua familia morreram no cadafalso; milhares caíram victimas do cego fanatismo, com que Maria restabeleceo o catholicismo; entre elles o digno Cranmer (1556) e tres outros bispos. Maria eazou-se (1554) com o archiduque Philippe, rei da Hespanha desde 1556; porem como ella não deixou herdeiros, succedeo-lhe *Isabel*, filha de Henrique VIII e de Anna Boleyn (1558 — 1603), que igualmente havia sido declarada illegitima pelo parlamento. Isabel, apesar de muitas fraquezas e singularidades individuaes, fundou a futura grandeza do reino. Verdade é que os restos da liberdade Ingleza desapareceram quasi no seu reinado; as antigas formas foram esquecidas ou desprezadas; os communs não se relevaram dos golpes, que Henrique VIII havia disfeixado sobre elles; a alta nobreza procurava no valimento da rainha esquecer-se de seu orgulho feudal, tornou-se servil e dependente da coroa, e as intrigas dos validos, como Leicester e Essex, influíam frequentemente nos ne-

gócios publicos; porem a revoltosa Irlanda foi subjugada por Essex e Mountjoye; a marinha Inglesa floreceo (Drake); fundados foram os dominios da Inglaterra na America Septentrional (Raleigh); o commercio do Levante começou a florescer pela fundação d'uma companhia (1579); estabeleceram-se as relações mercantis com a India, igualmente avivadas por uma companhia (1600); as artes acharam liberal protecção no reino; n'uma palavra a posição da Inglaterra tornou-se respeitavel entre as potencias Europeas.

Isabel recebeu, como seu pai, o juramento de Supremacia; no seu reinado apparece a distincção entre a Alta Igreja ou os Episcopaes, e os Presbyterianos; a Alta Igreja, que, ao lado dos dogmas da reforma, admite o poder episcopal com um culto externo semelhante ao catholico, começou a figurar como Igreja do Estado; em quanto os Presbyterianos, adoptando todos os principios da reforma, com a simplicidade do culto, os queriam ver applicados tambem á liberdade e igualdade politica.

A reforma espalhou-se entretanto com rapidos progressos pela Escossia, onde a rainha regente, Maria de Lorena viuva de James V chamara tropas Francezas contra a Congregação, liga dos reformados e descontentes catholicos, que se submeteram á protecção da rainha da Inglaterra.

Os Francezes foram vencidos, o presbyterianismo puro introduzido na Escossia pelo parlamento; Maria Stuart, filha de James V e seu esposo Francisco II, rei da França, renunciaram as suas pretensões á coroa Inglesa. Porem Isabel temia a Maria Stuart, amada pelos catholicos, e certos seus direitos ao throno Ingles; e quando esta desgraçada princeza, accusada do assassinato de seu segundo esposo Darnley Stuart, foi expulsa da Escossia, e se refugiou

na corte de Isabel, esta a conservou prèsa (1568), e mandou decapital-a em Fotheringay Castel (Fevr. 1587) †. *8 Fev*

Isabel sustentou os Paizes Baixos revoltados contra o poder da Hespanha, e quando Philippe II enviou sua Inven-cível Armada para conquistar a Inglaterra, que o Papa lhe havia deferido, ella teve o triumpho de ver esta esquadra desbaratada pela tempestade e pelo valor dos Inglezes Drake e Frøbisker (1588). Ella ligou-se com Henrique IV de França contra a Hespanha (1596); e o abatimento que esta potencia mostrou na paz de Vervins (1598), foi em grande parte a consequencia d'essa alliança.

26.

(Continuação)

Dynastia dos Stuarta *P. 19°*

Isabel deferio a successão pouco antes de sua morte (3 Abr. 1603) a James rei da Escossia, filho da decapitada Maria Stuart, o qual com effeito tinha direitos á coroa Ingleza como bisneto da primeira irmã de Henrique VIII. Elle fundou na Inglaterra a dynastia dos *Stuarts*, que reinava na Escossia desde 1371; ambos os reinos, Inglaterra e Escossia foram unidos sob o nome de Grã-Bretanha, porém ambos conservavam suas leis e instituçoens. James I, educado nōs princìpios dos Presbyterianos, inclinava-se secretamente para o catholicismo; todavia não satisfez os desejos do partido catholico com a energia que se esperava;

† *Robertsons*: history of Scotland (Mary — James VI).

Chalmers: the life of Mary, queen of Scots ed. 2. 3 T. Lond. 1822. 8.

tanto que este partido, segundo a opinião quasi geral, guiado pelos Jesuitas, formou o plano de minar a casa do Parlamento e fazer voar o rei, o principe de Galles e a Camara Alta. Esta conjuração da polvora foi descoberta (1605), mas o rei nem por isso deixou de favorecer o catholicismo. Tal foi a fraqueza de James I, que elle nem a seu proprio genro, o Eleitor Palatino Frederico V, soccorreo contra a Austria no começo da guerra dos trinta annos, quando este tinha accedido a coroa da Bohemia (1619) unicamente por haver contado com o auxilio da Inglaterra. N'este reinado reclamou o Parlamento, tam submisso aos Tudors, alguns dos seus direitos; a linguagem do rei era altiva e desdenhosa, suas tendencias absolutas, porem nullas as suas forças; de sorte que a coroa foi cedendo varias prerogativas, e o rei vio a condemnação de dous ministros pelos communs, do chancellor Bacon, e do grande thesoureiro Middlesex. Estas dissencoes entre o rei e o Parlamento tornaram-se ainda mais serias no reinado de *Carlos I* (1625 — 1649), que herdou de seu pai a inclinação ao catholicismo e absolutismo; sua esposa Henriqueta de França, seus conselheiros e amigos, o arcebispo Laud, os condes Strafford e Hamilton, e Villiers duque de Buckingham, o animavam constantemente ao desprezo do Parlamento. Carlos necessitava de subsidios consideraveis para a guerra contra a França, todos os meios da força e habilidade foram applicados, empréstimos forçados ou dons de benevolencia, prisoes arbitrarías contra os proprios membros do Parlamento; porem todos estes recursos extraordinarios e illegaes foram insufficientes; o parlamento foi convocado (1627). A Camara Baixa tomou uma posição até entam nunca vista; esta fracção do poder legislativo, apoiada pela opinião publica, não tardou a manifestar o desejo que a animava de considerár-se congresso soberano.

A execução das leis contra os catholicos foi reclamada; o rei forçado a confirmar a *petition of rights*, que prohibe ao rei a exacção de qualquer taxa ou dom sem o consentimento do parlamento, assim como a prisão de qualquer cidadão sem as formulas legaes, e ordena a supressão das commissoens da lei marcial. Esta victoria deo azo a novas exigencias. Queixas elevaram-se na camara dos communs contra as indulgencias, que o governo vendia aos catholicos, os direitos de tonnage—imposto sobre os vinhos estrangeiros—e de poundage (imposto sobre todas as mercadorias estrangeiras) foi sugeito á approvação do Parlamento todas as vezes que d'elle houvesse necessidade. O rei indignado dissolveo o Parlamento (1629), e não o convocou até 1640. Entretanto continuaram as vexagoens da parte da coroa; a taxa ship-money exacerbou o povo; o partido mais impetuoso da opposição, o dos puritanos, foi exasperado pela condemnação cruel de um dos seus chefes o advogado Prynne pela Camara Estrellada; mas a effervescencia chegou ao auge quando Carlos ordenou o estabelecimento da Igreja Episcopal na Escossia. Os Escossezes oppuzeram-se abertamente e formaram o famoso *Covenant* manifesto de resistencia. O rei convocou o Parlamento para obter doze subsidios, porem quando a Camara Baixa lhe respondeo por pretengoens ainda mais exageradas que as anteriores, elle o dissolveo de novo. O exercito de Carlos foi vencido pelos Escossezes em Newhorn; o quando os Catholicos na Irlanda assassinaram os Protestantes (Out. 1641) entam tornou-se o descontentamento geral, porque os inimigos do rei espalharam, que este havia ordenado essa atrocidade. Um novo Parlamento foi convocado, chamado o *longo*, que abalou as bases de toda a constituigão. A Camara Baixa tornou-se soberana, os Episcopaes foram deprimidos pelos Presbyterianos, os bispos expulsos da Camara Alta; o bispado

foi abolido, e admittido o Covenant da Escocia. Como os direitos de tonnage e poundage foram tambem subnnettidos exclusivamente ao arbitrio do Parlamento; como este se declarou permanente até a plena satisfacção das reclamaçoens da nação, vio-se o rei privado da sua principal prerogativa, e cruelmente humilhado pela condemnação dos seus validos, o conde de Strafford e o arcebispo de Canterbury, e elle mesmo assignou essa sentença. Entretanto havia-se formado no Parlamento um novo partido, o dos *Independentes*, fanaticos republicanos, que não admittiam subordinação alguma na igreja, em parte entusiastas verdadeiros, porem pela mór parte hypocritas dissolutos, mas intrepidos na guerra e fieis a seu principal chefe *Olivier Cromwell*. Este homem obscuro, que tam differentemente tem sido julgado, elevou-se por sua coragem inabalavel e pela influencia sobre o exercito a postos altos na guerra dos Parlamentares contra o rei, os mais distinctos chefes Parlamentares (cabeças redondas — Whigs) foram Cromwell, Essex, Fairfax; entre os realistas (Cavalliers — Torys) brilham o mesmo rei e o impetuoso principe Palatino Roberto (Ruprecht). As batalhas de Edgehill, Newbury e Marston Moor foram funestas ao rei, a de Naseby decisiva contra elle.

O desgraçado Monarcha lançou-se entam nos braços dos Escossezes; mas estes o venderam ao Parlamento por 400:000 £. st. (1646). Carlos foi entam arrastado de lugar em lugar, finalmente o governador de Carisbrook-Castle na ilha de Wight o traio, quando elle se dispoz a fugir para a França. Os Presbyterianos queriam ainda tractar com Carlos, porem os Independentes, apoiados pelo exercito, e animados por Cromwel, expelliram os Presbyterianos da Camara, — o coronel Pride prendeo 41 membros — declararam lei todas as decisioens da Camara Baixa, independentemen-

te da confirmação real e do consentimento da Camara Alta. Uma commissão de cento e cincoenta deputados condemnou o rei á morte, sem admittir sua defeza (30 Jan. 1649).

27.

(Continuação).

Sp. do P. 14

Olivier Cromwell obteve a abolição da realeza e da Camara Alta, mas o parlamento, que o havia elevado, foi dissolvido, e convocado um novo, composto das creaturas do General dos independentes. Este parlamento entregou o poder quasi absoluto a Cromwell, que foi eleito Protector, mas o seu poder era mais que real, porque elle illudia as determinações do *Instrumento d'Estado*, relativas á organização do Protectorado todas as vezes que essas o contrariavam. Só lhe faltava a coroa, mas elle regeitou-a por temer a indignação de seus antigos companheiros. Todavia, é innegavel que o governo d'este homem foi summamente util á Grã-Bretanha, principalmente no que diz respeito ás relagoens externas. O famoso *Acto de Navegação*, dirigido especialmente contra o florecente commercio dos Hollandezes fundou a grandeza maritima da nação Inglesa. Cromwell abateo os Hollandezes na paz de Westminster, e tomou aos Hespanhoes Jamaica e Dunkerque. A sua morte (5 Set. 1658) poz as redeas do governo nas mãos de seu filho Ricardo Cromwell, mas este abdicou depois do restabelecimento do antigo parlamento (Rump). Novas dissengoens porem entre o mesmo parlamento e os generaes chamaram para a Inglaterra o governador da Escossia, o general *Monk*, que formou um novo parlamento, composto de duas Camaras.

O filho do decapitado rei, *Carlos II*, foi elevado ao throno (8 Maio 1660) que elle deshonorou por sua fraqueza

e arbitrariedade (1670—1685). O rei abraçou na sua politica externa os interesses da França, a quem cedeo Dunquerque; e combateo contra os Hollandezes com tanta infelicidade (1664—1667), que *Ruyter* se apresentou com sua esquadra no Tamisa, facto inaudito na historia moderna da Grã-Bretanha (10 Jun. 1667). Esta desastrosa guerra foi concluida pela paz de Breda, que segurou aos Hollandezes a posse de Surinam, e até lhes concedeo modificagoens vantajosas do Acto de Navegação. Carlos II coadjavou a Luiz XIV na guerra contra a Hollanda (1672); saio porem cedo d'esta lucta pela paz de Westminster, porque o parlamento lhe negou os subsidios necessarios para a continuagão d'ella.—Em quanto á politica interna é certo que Carlos almejava o poder absoluto. Rigorosamente foram punidos os chefes da revolução; os actos do parlamento passado foram revogados, e de novo começou a lucta entre a realza e os representantes da nação. Frequentes commoçoens d'ahi resultaram, a distincção dos *Torys* e *Whigs* foi-se desenvolvendo, e parece que só a amabilidade pessoal de Carlos conteve os espiritos exacerbados. Importantissima para a liberdade dos Inglezes foi a lei do *Habeas Corpus*, ampliagão da lei de liberdade individual contida na Magna Carta (1679). Esta lei estabelece as formalidades da prisão, a competencia das authoridades, que a ordenam, e o direito do cidadão de ser informado dos motivos da prisão e ouvido dentro em 24 horas, e de requerer soltura prestando fiança, excepto em crimes capitaes. A suspensão d'esta lei tem sido ao depois frequente. Carlos restabelecco o Episcopado na Inglaterra e Escossia, mas a sua inclinagão ao Catholicismo, e a tolerancia para com os não conformistas Protestantes mostrou o *Test-act* (1673), juramento, pelo qual os funcionarios publicos compravam sua adhesão á igreja dominante.

Succedeo-lhe seu irmão *James II* (1685—1688) †, o qual havia abraçado publicamente o Catholicismo. A abolição do Test-act e outras medidas imprudentes, como a admissão d'um Jesuita ao Conselho privado, patentearam seu plano de restabelecer o Catholicismo na Gran-Bretanha. A indisposição tornou-se geral, e até o Parlamento, que ao principio se havia mostrado nimiamente docil, vio-se forçado a lançar mão de medidas energicas. Foi chamado o genro do rei, Guilherme III, Stathouder dos Paizes Baixos, cazado com a filha de James, Maria. Este desembarcou na Inglaterra (1688) com um exercito Hollandez, ao qual se unio logo o Inglez ‡. James fugio para a França (24 Dez. 1688) e entam os Parlamantos da Inglaterra e Escossia, chamados Convention, declararam vago o throno da Grã-Bretanha, e desfiraram o supremo poder a *Guilherme e Maria*. Somente a Irlanda oppoz-se até 1691 ao novo Monarcha por causa da multidão de seus habitantes Catholicos. O acto de successão, determinando que o throno passaria depois da morte de ambos os esposos, aos filhos de Maria, e em falta d'elles a Anna de Dinamarca, segunda filha de James II ou seus herdeiros, e em falta d'estes aos herdeiros do principe de Orange, Guilherme III, excluio para sempre o principe de Galles, contra cujo nascimento legitimo se haviam alias levantado duvidas. Guilherme restabeleceo completamente a liberdade Ingleza, dando no *Bill of Rights* uma ampliação da Petition of Rights de 1628. A submissão do monarcha á lei, a sua incompetencia para decretar impostos ja publicamente reconhecida por Eduardo I (*de tallagio non concedendo*) foram solemnemente reconhecidas; até a li-

† Charles Fox, history of the early part of the reigh of James II. London. 1808. 4.

‡ Geo. Moore, hist. of the revolution of 1688.

berdade da imprensa foi (1694) completamente restabelecida, quando expirou o termo das leis restrictivas publicadas depois da extincção da Camara Estrellada. O Bill of Settlement porem (de 1701), que prohibe ao rei de afastar-se do reino sem licença do Parlamento, e publicado porque o consorcio de Guilherme e Maria ficara esteril, foi ja abolido debaixo de Jorge I, porque-entam ja não parecia necessario. Geralmente pode-se dizer, que a lei fundamental com as alteraçoes e ampliaçoes do tempo de Carlos II e Guilherme III formam com mui pouca differença a Constituição da Gran-Bretanha de hoje. — Guilherme curou muito do melhoramento do systema colonial, fundou o banco de Londres (1695), e preparou a influencia decisiva, que da Inglaterra exerceo depois sobre os negocios da Europa.

O Pretendente, principe de Galles, achou apoio na França, e Guilherme combateo contra Luiz XIV de 1690 até 1697 na guerra da successão do Palatinado; até que este o reconheceo na paz de Rysswick. Guilherme morreo antes da erupção da guerra da successão Hespanhola (1702) sem herdeiros; mas havia ja concluido uma alliança com a Austria contra a França que *Anna* sua successora (1702 — 1714), segunda filha de James II, confirmou. Marbourough, tam grande no gabinete como no campo, conduzio os Inglezes e Hollandezes a esplendidas victorias na guerra da successão Hespanhola; — principalmente a de Höchstädt ou Blenheim, ganha em 1704 contra os Marechaes Marsin e Tallard, deo-lhe um titulo á eterna fama. Porem o grande homem perdeo sua influencia em 1711, e o novo ministerio concluiu com a França a paz de *Utrecht* (1713), pela qual a Inglaterra ganhou Gibraltar e Minorca, e na America a Acadia (Nova Escossia), Terra Nova (New Foundland), a Bahia de Hudson, e a ilha de S. Christovam na India Occidental.

Para o interior é sem duvida o facto de maior importancia durante o reinado de Anna a completa união da Inglaterra e da Escossia em um só reino, a Gran-Bretanha, — convencionada pelos Parlametos de ambos os reinos, e effectuada pela reunião do Parlamento unido em Westminster (23 Out. 1707), A Escossia conservou sua forma ecclesiastica.

28.

(Continuação)

Dynastia de Hannover.

P 21

A Anna devia succeder no throno da Gran-Bretanha Sophia Palatina, duqueza de Brunswick-Lüneburg, neta de James I, mas ella ja não existia, e por consequencia foi elevado ao throno seu filho *Jorge Luiz*, Eleitor de Hannover (1714 — 1727). As tentativas do Pretendente na Escossia perturbaram o começo d'este reinado, tanto que o Parlamento se julgou forçado a conceder ao rei alguma ampliação de poder; a lei contra as reunioens illicitas de doze pessoas, e suspensão do Habeas Corpus foram as consequencias d'essa convicção; ainda muito ganhou a influencia do governo pela lei da nomeação dos deputados para sete annos em lugar de tres, e pela solemne confirmação da prerogativa, que dava á coroa o direito da nomeação arbitraria dos Pares. Jorge I adoptou um sabio systema pacifico, e sob o seu governo ganhou o Estado em riqueza, ordem e vigor, e tambem se augmentou sua influencia no systema dos Estados Europeos.

Debaixo de *Jorge II* (1727 — 1760) tornaram-se ja importantissimas as caballas empregadas pelo governo e pe-

la opposição nas eleições dos Deputados; as falsificações de títulos, allegações de posses, que não existiam, e outros abusos eram escandalosos; e o caso é que duas leis reformadoras, uma sobre a exclusão dos vassallos (copyholders) dos collegios eleitoraes, outra sobre o juramento dos deputados acerca do que possuíam, não produziram quasi effeito algum.

Jorge II começou a seguir o systema pacifico de seu antecessor, porem uma guerra maritima entre a Inglaterra e Hespanha desde 1739 o interrompeo: a França declarou-se em 1740 a favor da Hespanha, mas a sua marinha foi quasi anniquilada. Jorge II, como alliado de Maria The-reza, tomou tambem parte activa na guerra da successão Austriaca, como se mostrou no capitulo, que descreve esta guerra; mas ambas foram terminadas pela paz de Aix-la-Chapelle 1748. Pouco depois da conclusão d'esta paz elevaram-se duvidas entre a França e Inglaterra acerca dos limites da Acadia, e do Canadá— questão de nem-uma importancia em si, pois que esses limites nunca haviam sido positivamente fixados nem na paz de Utrecht nem na de Aix-la-Chapelle. Porem a Inglaterra desejava a guerra maritima, que rompeo com effeito em 1756; a Hespanha ligou-se com a França, Portugal com a Inglaterra, porem ja se sabe quam friamente Portugal e Hespanha se hostilisaram. Jorge II tomou igualmente parte na guerra dos sete annos em consequencia d'um tractado concluido com Frederico II, que recebeu subsidios da Inglaterra para proteger Hannover contra uma invasão Franceza, em quanto quasi toda a esquadra Ingleza estava occupada na America e Asia. — Importantissimas foram as victorias de *Clive* na India Oriental, que deram Bengala, Bahar e Orixá á Companhia das Indias, e fundaram o poder Britanico no Ganges. Essas victorias desde 1756 foram somente consequencias da in-

fluencia, que os Inglezes haviam adquirido desde que o rei da Persia, Kuli Chan (*Sha Nadir*), vencera a Mahomed Sha, um dos successores do poderoso Grão Mogol, Auringzeb, e dera assim o ultimo abalo ao poderoso imperio Mongolico na India. — Estes dominios foram em 1799 consideravelmente augmentados pela total destruição de Mysore debaixo de Hyder Ali e Tippto Saib!

A Jorge II succedeo seu neto *Jorge III* (1760.—1820). Apesar do bom successo, com que os Francezes no começo da guerra maritima combateram contra os Inglezes, tanto que apoderaram-se de Minorca que na paz foi restituída, apesar dos desastres, que o almirante Inglez Braddock soffreo na America Meridional, — a marinha Britanica mostrou logo de novo sua preponderancia, tanto que a Inglaterra ganhou na paz de Versailles (10 Fevr. 1763) o Canadá até o Mississipi, Luisiana fóra N. Orleans, a Florida Occidental, as colonias Francezas no Senegal, e as ilhas Dominica, Granada, Tabago e S. Vicente. Assim elevou-se a Gran-Bretanha a um poder colossal, suas esquadras eram temidas nas quatro partes do mundo. Porem logo começaram as desavenças com as colonias da America Septentrional, que provocaram em 1775 uma guerra aberta. A França (desde 1778) e a Hespanha (desde 1779) declararam-se a favor das colonias, e a mesma Inglaterra declarou a guerra á Hollanda por haver esta potencia entrado na neutralidade armada (1780). A Inglaterra vio-se forçada a reconhecer na paz de Paris a independencia das colonias (1783), a ceder á França Tabago e as colonias no Senegal, e á Hespanha Minorca e Florida; somente da Hollanda ella ganhou a colonia Negapatnam.

P22

29.

Os Estados-Unidos da America do Norte.

Os Hespanhoes descobriram na America Septentrional a *Florida* (1521), os Francezes o *Canada* (1535) depois que os Inglezes sob o reinado de Henrique VII ja haviam descoberto *Newfoundland* ou Terra Nova (1496); porem a epocha da verdadeira colonisação data do reinado de Isabel; pois foi entam que o audaz Walter Raleigh descobriu os paizes ao Sul do S. Lorenzo e deo-lhes o nome de *Virginia* (1585) em honra da sua virgem rainha. Ja entam obteve essa parte da America instituicoens, que em nada se assemelhavam ás de outras colonias, pois a rainha deo os paizes descobertos a Raleigh em soberana propriedade, sob a condição de estabelecer um governo semelhante ao Inglez, um governo constitucional. James I annullou em 1606 esta doação, e sujeitou a colonia a duas companhias. William Penn fundou, propriamente fallando, a *Pensylvania*, — constituiu-se *Massachusets*, *Carolina* notavel pela constituição visionaria de Loke; Lord *Baltimore* fundou *Maryland*, assim denominada em honra da esposa de Carlos I; os *Novos Paizes Baixos* foram conquistados pelo irmão de Carlos II, o duque de York, e chamados *Nova York*, e *Nova Jersey*, &c. Todas tiveram mais ou menos o mesmo desinvolvimento, que na *Virginia* observamos. As companhias mostraram-se activissimas no emprego de todos os meios conducentes ao augmento da população, mas em tempo nem-um — excepto talvez alguns annos do tempo modernissimo — emigrou numero tam avultado de Europeos para a America Septentrional, como no reinado de Carlos I, e II, a causa ao menos pela mor parte era a religião.

Essas colonias estavam com effeito debaixo da immediata

dos monarchas Inglezes, porem as instituicoens eram livres, quanto com esta sugeição podiam ser; os concelhos e as assembleas neutralisavam as tentativas do despotismo. A liberdade da religião, necessaria em um paiz nascente, não era de certo o menos importante artigo no Codigo de sua liberdade, era pinhor de sua futura grandeza quanto ao espantoso augmento de população.

Pela paz de Versailles (1763) haviam os Inglezes consideravelmente augmentado seu poder na America Septentrional com grave prejuizo dos Francezes, e dividiram entam as colonias em quatro governos: Canada, Granada, a Florida Oriental, e a Occidental. Tornou-se entam patente, que a Inglaterra desejava estreitar os laços da dependencia, que ligavam as colonias á mãi patria. A crescente industria, as relaçoens commerciaes, o desinvolvimento social, que nas colonias despontavam, assombravam os Inglezes, que as consideravam como depósito de suas officinas, de seus armazens. Cumpria pôr péas a esse commercio, a essa crescente industria, — e com effeito vexames de toda a natureza a embaraçaram desde entam, mas a Inglaterra não se contentou com isso. As colonias deviam tambem pagar impostos, assim o haviam decidido ambas as Camaras; foi publicada a lei do *timbre* (22 de Março 1765), ou direitos do sello; os Americanos, ja desconfiados das intençoens da mãi patria, patentearam sua indignação; o seu illustre cidadão *Franklin* os defendeo energicamente, ja nas folhas publicas, ja perante o Parlamento Inglez: — a lei do timbre foi revogada (1766), mas o ministerio Inglez, para satisfazer o orgulho da sua nação, exigio cathegoricamente a indemnisação dos Inglezes, que haviam sido prejudicados nos tumultos populares; novos tumultos succederam produzidos pelo impolitico proceder de Lord North. O monopolio do chá, concedido á Companhia da India Oriental,

e o imposto sobre essa mercadoria levaram a indignação pública ao seu auge. Com mais vigor discutio-se publicamente a questão, si as Colonias estavam sujeitas ao Parlamento Inglez, onde não tinham representante algum, e a maioria decidia naturalmente pela negativa. No meio d'esta effervescencia acceleraram alguns jovens em Boston a erupção da revolução (1773), lançando 3 carregagoens de chá ao mar. O porto de Boston foi fechado (1774). Entam uniram-se as colonias para sua defeza, e formaram um congresso, que se reunio em Philadelphia (5 de Setembro 1774), depois que a Virginia havia dado o exemplo formando uma *convenção* ou assemblea em Williamsburg. O paiz foi posto em estado de defeza, e o celebre *Jorge Washington*, natural da Virginia, insigne como cidadão e como militar, foi convidado a tomar o commando dos exercitos. Ainda o congresso dirigio petigoens ao Parlamento Inglez; novas oppressoens — a prohibição do commercio e da pesca na Terra Nova — foram a resposta.

A imprudencia d'um official Inglez, que mandou dispersar a milicia de Lexington, provocou um combate entre os habitantes e os soldados; — a batalha de Bunkershill perto de Boston não foi favoravel aos Inglezes. Estes successos, bem que de pouca importancia, animaram os Americanos.

Os Inglezes sitiaram Boston, e destruíram Charlestown; ao mesmo tempo alguns principes Allemães tiveram a baixeza de vender-lhes soldados. Porem as forças Britanicas foram infelizes na Carolina, e levantaram o sitio de Boston, e estes desastres deram o signal á revolução geral. A Virginia foi a primeira colonia, que declarou sua independencia em Williamsburg; as outras 12 seguiram este exemplo em 4 de Julho de 1776 — Newhampshire, Massachusetts, Rhodeisland, Connecticut, New-York, New-Jersey, Pensylvania, Delaware, Maryland, Georgia, a Carolina Septentrional e

a meridional. *Washington*, revestido de mais amplos poderes. e general em chefe, sustentou contra os Inglezes uma guerra de defeza, sabiamente calculada; varios corpos reaes foram feitos prisioneiros pelos Americanos. A sympathia para com a causa Americana patenteou-se logo na França, principalmente na joven nobreza; os feitos d'armas no solo Americano seriam sufficientes para eternisar o nome de *La Fayette*, ainda que por outros titulos a immortalidade lhe não competisse. Em fim em 1778 declarou-se a França publicamente a favor dos Americanos; a mesma Hespanha seguiu este exemplo em 1779. Baldados ficaram os esforços dos Francezes e Hespanhoes na empreza contra Gibraltar, igual sorte teve a expedição dos Francezes contra Jamaica; em compensação d'estas malogradas emprezas desbaratou *de Grasse* a Esquadra Ingleza perto de Martinica (1781), e o General Inglez *Cornwallis* com um corpo de 7,000 homens foi feito prisioneiro na Virginia (19 de Out. 1781). Estes desastres, e mais ainda o augmento enorme da divida, causado pela guerra Americana, apezar da habilidade de *Elliot*, vozes poderosas elevadas na propria Inglaterra a favor dos Americanos, e outros importantes interesses determinaram o governo Britanico a reconhecer na paz de Paris (3 de Set. 1783) a independencia das 13 provincias. O pacto federal de 18 de Set. de 1787 instituiu um congresso, (composto d'um Senado e da Camara dos Representantes) e um Presidente eleito por 4 annos (*Washington* até 1797).

D. B. Warden, a statistical, political and historical account of the United States of North-America from the period of their first colonisation to the present day. 3 V.

John Bristed, the resources of the United States of America. New-York.

Ramsay: history of the revolution of America 4 V.

J. 23°

A Suecia debaixo da dynastia Wasa.

A Suecia estava ao tempo do descobrimento da America debaixo do sceptro dos reis de Dinamarca, em conformidade com a *União de Calmar*; porem o odio dos Suecos contra os Dinamarquezes manifestou-se em tantos combates sanguinolentos, que por fim não permittio que essa alliança fosse sincera e duradoura, principalmente desde o reinado de *Christiano* de Oldenburg (1513). Depois da morte de Carlos VIII da casa de Bond, os Suecos nomearam desde 1471 até 1520 administradores do reino a dois individuos da casa dos Sture, sem renunciarem ainda a União.

Gustavo Wasa, que se tinha evadido d'uma prisão da Dinamarca, e refugiado no valle de Hedemora entre os Dalekarlios — herôe patriota, homem d'um espirito superior — soube inspirar a esses filhos da natureza o entusiasmo do patriota, saio com elles das romanticas habitaçoens, e foi eleito rei pelos Suecos (6 de Junho de 1523 †). — Elle reinou até 1500, introduzio o Protestantismo na Suecia, e fundou a liberdade do seu povo, *admittindo todas as classes; e por consequencia tambem a dos agricultores nos Estados do reino*. Pela paz de Stettin (1570) a Dinamarca por fim reconheceu a independencia da Suecia. *Frico*, filho de Gustavo, succedeo-lhe no throno, mas foi deposto por seus irmãos, João e Carlos, porque caïra em demencia, e João tomou as redeas do governo (1569 — 1592), determinado a restabelecer a religiãõ catholica no seu Estado. Seu filho catholico, *Sigismundo*, foi eleito rei da Polonia (1587); seu

† Olaus Celsus, hist. do rei Gustavo I (trad. do Sueco) Copenh. 1749.

tio, *Carlos*, duque de Südermannland, dirigio o governo durante a ausencia do rei. Os Estados do reino, cansados de convidar o rei ausente para voltar á Suecia, assumiram o poder soberano, e o excluíram com toda a sua descendencia do throno (na dieta de Linköping 1600), e elegeram a *Carlos IX*; mas esta eleição foi o motivo d'uma longa guerra entre a Polonia e Suecia, principalmente na Livonia e Esthonia.

Gustavo Adolfo (1611 — 1632), o filho de *Carlos IX*, continuou esta guerra, até que Richelieu (1629) interpez a sua mediação para a conclusão d'um armistício entre as duas potencias, de sorte que *Gustavo Adolfo* poudé entam socorrer aos Protestantes na Allemanha (V. o capitulo que descreve a guerra dos 30 annos).

Gustavo Adolfo morreo na batalha de Lützen (1632); porem o Chanceller Axel Oxenstiern e os herões da escola do rei continuaram, durante a menoridade de sua filha *Christina*, a guerra com tam feliz successo, que a Suecia ganhou na paz de Westphalia (1648) a maior parte da Pomerania, Rügen, Bremen, Verden e Wismar. No entanto de novo se ateou a guerra entre a Suecia e *Christiano IV*, rei de Dinamarca; porem este na paz de Brömsebroo cedeo a aquelle Estado a liberdade da navegação pelo Sund, e algumas ilhas e provincias — Jemteland, Herjedalen, Gothland, Oesel, e Halland.

Christina, que preferia as occupagoens litterarias aos trabalhos do governo, renunciou a coroa (1654), abraçou o catholicismo e viveo até 1689 em Roma como particular.

Seu parente, o Conde Palatino de Zweybrücken (Deux—Ponts) *Carlos (X) Gustavo* † lhe succedeo no throno da

† Sam. Pufendorf, de rebus gestis Caroli Gustavi libri 7. No. rñnb. 1696. Fol.

Suecia (1654 — 1660), principe adornado de brilhantes talentos, porem nimiamente apaixonado da guerra, tanto que, durante os poucos annos de seu reinado sustentou uma lutfa sem interrupção com a Polonia, Russia, Dinamarca e o Brandenburg. A paz foi restabelecida por algum tempo depois da sua morte pelo tractado de Oliva † entre a Suecia e Polonia, em Copenhague, entre a Suecia e Dinamarca (1660).

Os Suecos emprehenderam, no reinado do filho de Carlos Gustavo, *Carlos XI* (1660 — 1697) uma invasão no Estado de Brandenburg, em favor da França, contra a qual o Grande Eleitor havia encetado a guerra para soccorrer os Paizes Baixos; porem o Eleitor os derrotou na grande batalha de Fehrbellin (18 Jun. 1675), e a Allemanha resolveo a guerra do Imperio contra a Suecia. As victorias de Luiz XIV restituiram aos Suecos os dominios perdidos, excepto uma porção do Pomerania, que ficou em poder de Brandenburg (V. supra). — *Carlos XII* (1697 — 1718) ‡ succedeo a seu pai *com absoluta soberania, alcançada pelo mesmo seu pai contra a preponderancia da nobreza*. Carlos, irritado pela alliança secreta da Russia com a Polonia e Dinamarca, começou a guerra do Norte, que se extendeo por todo o seu reinado e se terminou depois da sua morte. A Dinamarca, que abrio a guerra com infeliz exito (Março 1700) foi desligada da alliança contra a Suecia pela paz de Travendahl (10 Ag. 1700). Mas Augusto da Polonia invadio a Livonia, e Pedro I bloqueou a cidade de Narva.

† J. Gtl. Boehme, acta pacis Olivensis inedita. 2 V. Vratisl. 1763 4.

‡ J. A. Nordberg, histoire de Carles XII. 4 T. á la Haye e 1744.
Gust. Adlerfeld, histoire militaire de Charles XII. 4 V. Amst. Voltaire.

Carlos XII o venceu na batalha de Narva (30 Nov. 1700), entrou victorioso na Polonia, promoveo a eleição de Estanislao Lescinsky para rei da Polonia (2 Jul. 1704), invadio a Saxonia (1706), e forçou Augusto a renunciar na paz de Altranstædt (24 Set. 1706) á coroa da Polonia.

Pedro havia entretanto conquistado a Iaquermannia, e fundado a cidade de Petersburgo. Carlos marchou da Saxonia para a Polonia contra os Russos, que foram vencidos na batalha de Holofezim (7 Set. 1708), e avançou até Smolensk; mas Pedro tinha apprendido com seu vencedor; os Russos alcançaram a importante victoria de Pultawa (27 Jul. 1709); Carlos fugio para Bender, e confiou-se á protecção do Sultão Achmed III. A Polonia e Dinamarca, animadas por este revez do seu inimigo, renovaram a guerra contra a Suecia; um novo adversario, a Prussia, surgiu na Pomerania contra Carlos XII, que deixou a Turquia no anno de 1714, e appresentou-se em Stralsund (17 Nov.), depois d'uma jornada rapidissima. A Dinamarca na convicção de sua fraqueza, vendeo os principados Bremen e Verden, conquistados da Suecia, a Jorge I rei da Inglaterra e Hannover. Carlos XII porem entrou na Norwega onde foi achado morto d'uma balla nas vallas da fortaleza de Friedrikshall (30 Nov. 1718).

Sua irmã, *Ulrica Leonór*, cazada com o principe de Hessen-Kassel, foi eleita rainha depois da morte de Carlos, e renunciou o *poder soberano*. Desde entam desenvolveo-se a despotica aristocracia do Senado. Ao mesmo tempo foram-se formando dous partidos politicos, os *Chapeos* e os *Bonnés*, aquelles sustentados pelos Francezes, estes pelos Russos, que causaram indiziveis calamidades ao Estado. A Suecia cedeo em tractados particulares e separados a Hannover Bremen e Verden por 1 milhão de Thalers (escudos — 4 fr.), a Prussia ficou com a Pomerania até o rio Penne,

com Stettim e as ilhas Usedom e Wollin, e pagou 2 milhoens á Suecia (1720); a posse da Livonia, Esthonia e Inguermannland foi confirmada á Russia (na paz de Nystadt 1721) que pagou igualmente 2 milhoens á Suecia. Os Suecos mediram depois suas forças de novo com a Russia (1741 — 1743), mas evacuaram depois da batalha de Wilmanstrand toda a Finnlanda; e a paz de Abo (7 Ag. 1754) pela qual a Suecia cedeo toda a Finnlanda até o rio Kimen á Russia, foi concluida depois da elevação de *Adolfo Frederico*, duque de Holstein e bispo de Lübeck, ao throno Sueco.

31.

C. do p. 23

A Suecia debaixo da dynastia de Holstein.

O poder da aristocracia, e a lotta funesta dos dous partidos principaes manifestão-se por todo o reinado de *Adolfo Frederico* (1751 — 1771), mas especialmente na apathia e inacção, que a Suecia mostrou na guerra contra a Prussia (1757 — 1762). *Gustavo III* (1771 — 1792) foi o primeiro que quebrou esse terrivel poder, pela prisão do Senado (19 Ag. 1772) † e restituiu ao throno o poder soberano, pelo restabelecimento da constituição de 1680. Gustavo aggreo subitamente a Russia, occupada em uma guerra contra os Turcos (23 Jun. 1788); porem concluiu a paz de Werelä (14 Ag. 1790) sobre o estatus quo, depois de alguns sanguinolentos combates navaes. A exacerbção da nobreza longo tempo reconcentrada, manifestou-se na Dieta de *Gesle*, onde os tres outros Estados do reino, favoraveis ao monarcha, se responsabilisaram pela divida publica, augmentada pelas despezas da guerra; porem Gustavo foi

† A melhor obra sobre essa revol. da Suecia é do Inglez Sheridan.

Ego depois ferido d'um tiro de pistola em um baile de mascarar pelo assassino von Ankerström, (16 Março 1792) provavelmente por instigação do ódio implacavel do partido aristocratico.

A Gustavo III, que morreo em 29 de Março de 1792, succedeo seu filho *Gustavo IV*; seu tio, o duque Carlos de Südermannland, governou sabiamente durante a menoridade do rei até 1796, e sustentou a neutralidade da Suecia na guerra da Revolução Franceza.

32.

A Dinamarca.

P. 24

A caza de Oldenburg foi collocada no throno da Dinamarca com *Christiano I* (1448 V. P. 2.^a) mas o poder incommodo da nobreza embarçava a actividade dos reis, ao mesmo tempo que a conservação da União de Calmar se tornava a causa de contendas sem interrupção entre os Suecos e Dinamarquezes. O mesmo estado de cousas continuou no reinado de *João I* (1481 — 1513) até que debaixo de seu filho *Christiano II* o cruel (1513 — 1523) a Suecia para sempre se desligou da União; *Christiano II*, que desprezava e offendia a nobreza e o clero no reino, foi deposto, e o irmão de João I, *Frederico I*, duque de Schleswig-Holstein succedeo-lhe no throno (1523 — 1533), e na Dieta de Odensee (1527) professou publicamente o Lutheranismo, e estabeleceo a liberdade do culto. Os reinados de *Christiano III* (1534 — 1559), e de seu filho *Frederico II* (1559 — 1588) passaram-se sem acontecimentos de importancia a não ser a abolição completa da Hierarchia, e do Episcopado, a apropriação para *Christiano III* de todos os domínios da Igreja, e a supressão do culto Romano. *Chris-*

tiano IV (1588—1648) combateo na guerra dos trinta annos em favor dos Protestantes (V. o capitulo respectivo), mas absteve-se totalmente de mais tomar parte na guerra da Allemanha, depois que Tilly e Wallenstein o venceram (Paz de Lübeck 1629). A inveja, que a gloria e o successo decisivo das armas da Suecia nos campos de batalha da Allemanha despertaram na alma de Christiano, o instigou a provocar seu poderoso visinho; porem o audaz general Sueco Torstenson marchou rapidamente da Allemanha para Hols-tein, Schleswig e Jütland; e obrigou e rei a acceitar a paz desvantajosa de Brömsebroo (1645), que privou a Dinamarca do dominio de Jemteland, Herjedalen e das ilhas Gothland e Oesel, e Haland, que foram entregues á Suecia. O filho de Christiano IV, *Frederico III* (1648—1670) foi igualmente infeliz contra os Suecos no reinado de Carlos Gustavo; mas o povo, sacrificando a liberdade ao bem do Estado, concedeo-lhe na grande Dieta (1660) *a hereditariiedade da dignidade real e a soberania absoluta, porque attribuia as desgraças da Dinamarca ao poder da nobreza, que conservava as mãos do rei atadas* †. Oldenburg e Delmenhorst foram unidos aos dominios da Dinamarca no reinado do filho de Frederico III, Christiano V (1670—1699). *Frederico IV* (1699—1730) fez a guerra ao joven rei da Suecia Carlos XII, de combinação com a Russia e Polonia, porem o ataque, que os Suecos dirigiram contra Copenhague (18 Ag. 1700), o obrigou a concluir a paz de Travendahl; todavia Frederico começou de novo as hostilidades contra a Suecia, depois do desastre em Pultawa, e vendeo as conquistas, os principados de Bremen e Verden, a Jorge I da Inglaterra (1718). Em completa inercia pas-

† *Spittler*, hist. da revolução da Dinamarca em 1660. Berl. 1796. 8. (Al.)

sou-se o reinado de *Christiano VI* (1730 — 1746); porem muito mais floreceo o reino debaixo do sabio governo de *Frederico V* (1746 — 1766), e summamente benefica foi a influencia do ministro Bernstorff tanto na administração do reino, como nas suas relaçoens externas. A antiga contenda entre a coroa de Dinamarca e os duques de Holstein, ter-se-hia tornado funestissima para aquella, desde que um duque de Holstein, Pedro III, foi elevado ao throno da Russia; si Catharina, sua successora, não a tivesse terminado por uma conciliação com o rei *Christiano VII* (1766 — 1808). A Dinamarca encorporou todo o Holstein a seus dominios (1773), cedeo seus dous condados Oldenburg e Delmenhorst, elevados á cathegoria de ducado pelo Imperador José II, ao Grão principe Paulo da Russia, e este em fim deu o ducado á linha mais nova de Gottorp, que entam possuia somente o Principado episcopal do Lübeck. O principe real Frederico tomou conta do governo desde 1784, por causa da fraqueza mental de seu pai.

83.

A Polonia.

O mais pezado despotismo aristocratico dominou o reino da Polonia desd'os reinados dos ultimos reis da dynastia dos *Jagelloens*, de *Alexandre* (1501 — 1506), de seu irmão *Sigismundo* (1506 — 1548), e do filho d'este, *Sigismundo Augusto* (1548 — 1572), ultimo da dynastia. O throno da Polonia ficou por dez mezes vago depois da morte de *Sigismundo Augusto*, até que *Henrique d'Anjou* obteve a coroa por eleição (1573) e foi o primeiro que jurou uns *pacta conventa*, que pouco a pouco foram annullando a auctoridade do rei e ampliando a da nobreza. Porem Henri-

C. do P. 2.

que, que entrára no seu reino no mez de Janeiro de 1574, o abandonou poucos mezes depois, em consequencia da morte de seu irmão Carlos IX, rei da França, com tanto ségredo, que a sua partida se assemelhava bem a uma evasão, para cingir o diadema da França mais brilhante que o da Polonia. Pela eleição exclusiva da nobreza succedeo entam no throno a idoza princeza *Anna*, filha do defunto rei *Sigismundo Augusto*, e seu marido o principe *Estevão Bathori*, da Transylvania (Siebenbürgen) (1575 — 1586), sem que factó algum de importancia assignalasse o seu reinado. O principe Sueco *Sigismundo*, educado na religião catholica, foi depois eleito entre grandes debates; e quasi todo o seu reinado (1587 — 1632) passou-se entre guerras continuas contra seu tio Carlos IX, que pelo voto da nação o substituiu no throno da Suecia. No reinado do segundo filho de Sigismundo — (o primeiro, *Wladislao IV*, vegetou no throno de 1632 até 1648) — *João Casimiro* (1648 — 1668) desligou-se o ducado da *Prussia*, até entam feudo da coroa da Polonia, do seu nexó feudal, e tornou-se soberano durante a nova guerra entre esta potencia e a Suecia. A paz de Oliva (3 Maio 1660) terminou finalmente as longas contendias entre aquelles dous povos; mas a Polonia perdeu a Livonia e Esthonia, que foram cedidas á Suecia, assim como uma parte da Ukraina, Smolensk e Czernichov, que ficaram em poder da Russia.

João Casimiro abdicou em 1668. *Miguel Wisniowiezky*, elevado ao throno por eleição, vegetou pouco tempo (1669 — 1673); o valente general *João Sobiesky* lhe succedeo (1674 — 1696) com o titulo de *João III* (V. sup.). Desde entam as eleições cessaram de ser livres; ao menos data d'este tempo o emprego publico, e descarado das intrigas; a nobreza porem nada ganhou n'isso, e menos o povo, representado por seus -- *missi terræ* -- fortes como os

tribunos Romanos por seu *veto* absoluto empregado contra o Senado; os estrangeiros davam de entam por diante a a coroa da Polonia. Os votos de um partido poderoso da nobreza chamaram depois de João ao throno o Eleitor de Saxonia Frederico Augusto — com o titulo de *Augusto II* — (1697 — 1733); porem este, vencido por Carlos XII, contra o qual se havia alliado com Pedro I, para reconquistar a Livonia, reconheceo na paz de Altranstädt (24 Set. 1606) a *Estanislao Lescinsky* , a quem Carlos XII ja dous annos antes havia destinado a coroa da Polonia. O desastre de Carlos XII em Pultawa abrio de novo a Polonia ao rei Augusto, que n'ella se sustentou até sua morte. As negociagoens preliminares da paz com a Suecia foram incetadas em 1720; a paz definitiva seguio-se em 1732. — A Augusto II succedeo seu filho *Augusto III* . (1733 — 1763), eleito por uma parte dos grandes, e sustentado pela Russia e Austria contra Estanislao Lescinsky, o qual, eleito por um outro partido, reclamava o throno debaixo da influencia Franceza. O unico feito militar de alguma importancia n'esta guerra da successão foi a expugnação de Danzig (para onde Estanislao Lescinky se havia refugiado) pelos Russos e Saxonics (1734). A paz de Vienna (1735) confirmou a coroa a Augusto III; Estanislao sustentado por seu genro, Luiz XV da França, foi indemnizado pela posse vitalicia da Lorena, e conservou o titulo real. A Polonia ficou neutra nas tres guerras da Silesia, mas nem por isso medrou, como era de esperar, porque a nacionalidade dos Polacos parecia ja entam dissolyda no mesquinho espirito de partidos. O partido da Russia promoveo, depois da morte de Augusto, a eleição do conde Estanislao Augusto *Poniatowsky* (7 Set. 1764). A tenebrosa politica da Russia soube n'este tempo nutrir o fogo das facgoens e dos partidos religioso-politicos, que se hostilisavam mutuamente,

dilacerando a desgraçada Polonia; — o rei, homem talentoso, instruido e dezejoso de promover o bem de sua patria, não podendo lançar mão de medidas energicas, vio-se obrigado a assignar as tres desmembraçoens e a final dissolução de seu reino, e a viver depois das pensoens, que as tres potencias lhe deram em Petersburg (até 1798). Pela primeira desmembração da Polonia (Ag. 1772) obteve a Austria os dous reinos de Gallizia e Lodomeria; a Prussia obteve a Prussia Polaca, cedida outr'ora á coroa da Polonia pela Ordem Teutonica e o districto do Netz; a Russia o paiz entre o Düna, Dnieper e Drutsch. Frederico II procurou defender o acto horroroso do roubo politico em um manifesto mui singular, no qual mostra que o paiz dilacerado deve ainda muito á clemencia do rei da Prussia; — a Russia nem se quer uma defeza publicou. — A Polonia procurou entam a sua salvagão em uma alliança com a Prussia, contra a influencia da Russia (1790), e em uma nova constituição, que em parte remediava as imperfeigoens das antigas Dietas, e *destinava a successão hereditaria no throno á caza Eleitoral de Saxonia* (5 Maio 1791). Porem a liga de Targowitz (1792), formada por uma parte da nobreza descontente, e sustentada pela Russia, fez cair a nova Constituição quando foi proposta.

Assim appareceram os exercitos Russos de novo na Polonia depois da guerra contra os Turcos; a Prussia, para não ver toda a Polonia nas mãos da Russia, annullou a alliança, e repartio o desgraçado reino pela segunda vez com esta potencia (Marco 1793). A Prussia ganhou n'esta divisão a Prussia Meridional, Danzig e Thorn; a Russia os paizes comprehendidos dentro d'uma linha traçada de Semgallen até o Dniester, que incluia a maior parte dos Palatinados de Wilna, Nowogrodek, Brzesk, Kiew e Volhynia, assim como o resto da Polonia (4,000 milhas quadra-

das mais ou menos). — Catharina celebrou com o resto da Polonia um tractado de união (16 Out. 1793). Tropas Russas ficaram acampadas na Polonia, o embaixador Russo Igelstroph dominava em Varsovia; os nobres Polacos emigraram desesperados. *Madalinsky* e *Kosciusko* pelejaram ainda pela constituição de 1791, e a Varsovia levantou-se contra os Russos (17 Abr. 1794): porem quando *Kosciusko* foi vencido e feito prisioneiro pelos Russos (10 Out.), quando o suburbio de Praga diante de Varsovia foi tomado de assalto pelo Russo Suwarow (4 Nov.), entam foi o resto da Polonia repartido entre a Russia, Prussia e Austria, de maneira que a primeira d'estas potencias tomou posse de toda a Volhynia, da maior parte da Samgecia e Lithuania, &c.; a segunda da Nova Prussia Oriental, de Varsovia e do resto da Prussia Meridional; a Galizia Oriental (os Palatinados de Lublin, Sendomir, Cracovia, &c.) couberam á Austria (1795). A Polonia desappareceu assim do numero dos Estados Europeos.

Franc. Jos. Jekel: mudanças politicas na Polonia, e sua derradeira constituição 6 T. Vienna 1803. 8. (Al.)

(*Kollowtay*): da origem e da queda da constituição Polaca de 3 de Maio de 1791 sem lug. 1793. 8. (Pol. trad. para o Al. e Fr.)

A. Rulhiere: histoire de l'anarchie de Pologne et du demembrement de cette république. 4 T. Paris. 1807. 8.

Histoire des trois démembremens de la Pologne, pour faire suite à l'histoire de l'anarchie de Pologne par *Rulhiere* (do ministro Conde Ferrand) 3 T. Paris 1820. 8.

34.

A Hungria.

C. do P. 24^o

O grande rei *Mathias Corvinus* (1490) despertou na sua nação a consciencia de suas forças. Por um pacto anteriormente concluido succedeo-lhe no throno o fraco rei de Bohemia *Wladislao* (1490 -- 1516) com seu filho *Luiz II* (1516 -- 1526). Luiz II morreo affogado em um charco, fugindo do campo de batalha de Mohacz (29 Ag. 1526), onde os Turcos o haviam abatido.

A coroa passou para seu cunhado, *Fernando d'Austria*, pelos votos d'uma parte dos Hungaros; porem um partido inimigo da caza Austriaca elegeo o principe de Transylvania *João Zapoly*, sustentado pelo Sultão *Soliman*. A guerra crua entre a Austria e o victorioso *Soliman* devastou a Hungria até o anno de 1546; *Fernando* confirmou entam ao Sultão todas as suas conquistas e prometteo-lhe o pagamento d'um tributo annual de 30,000 ducados (13 fr.). A Austria ficou pouco tempo n'esta ignominiosa posição, todavia as guerras contra a Hungria e a Porta continuaram, até que o poder da Turquia pouco a pouco foi declinando. Os reis da Hungria tinham tambem no interior adversarios poderosos nos principes da Transylvania; até que *Leopoldo I* teve a fortuna de obter na Dieta de *Pressburg* a *sucessão hereditaria no throno da Hungria para a caza d'Austria* (1687); o proprio principe da Transylvania prestou o juramento de vassallagem á Austria. A victoriosa Hungria saõ com augmento de poder e territorio da guerra contra a Porta nos tractados de paz de *Carlowitz* (1699) e *Passarowitz* (1718); pois que *Belgrad*, parte da *Servia*, *Temeswar* e a *Walachia* até o rio *Aluta* lhe foram incorporados. Porem quando a Austria, como al-

liada da Russia, de novo se envolveo na guerra contra a Turquia, e Neiperg, conforme as ordens secretas de Maria Theresa, accelerou a paz de Belgrad (18 Set. 1739); a Servia, Belgrad e a Wallachia passaram de novo para o dominio da Porta. — O governo de *Maria Theresa* (1740 — 1780) adquirio de novo as treze cidades Zipsias (1771), que tinham sido empenhadas á coroa da Polonia no anno de 1412; e tirou a Bokowina, como parte da Transylvania, que outr'ora fôra dos Turcos (1777). — O genio de reformas precipitadas de *José II*, a arbitrariedade, com que este Imperador (1780 — 1790) infringio as leis fundamentaes do reino, irritou os grandes, porem não houve revolução. O Imperador fez a guerra aos Turcos (1787) como alliado da Russia, porem esta guerra, em geral desvantajosa para a Austria, foi funesta a sua propria pessoa, por quanto elle voltou do acampamento com os principios d'uma doença, que lhe custou a vida. Esta guerra foi terminada no reinado de seu irmão e successor Leopoldo II pela paz de Szistowa sobre o estado anterior á guerra (4 Ag. 1791). Leopoldo jurou de novo aos Hungaros a sustentação de suas liberdades e da constituição — *infelizmente toda aristocratica* — como ja Maria Theresa a havia jurado. No anno de 1792 succedeo-lhe seu filho *Francisco I* no throno da Hungria — o segundo d'este nome nos dominios hereditarios da Austria, e no Imperio Germanico. — Essa interessantissima nação, aviltada por tam longo tempo pela ignorancia do povo, filha do despotismo da aristocracia, parece que vai conquistando pouco a pouco o lugar, que aos Magyares compete no numero dos Estados Europeos.

Seo P 24^o

A Russia até Catharina II.

Ó Grão-Príncipe *Iwan Wassileiwitsch*, instigado por sua esposa, a princeza *Sophia*, neta de Manuel Paleologo, Imperador de Constantinopla, sacudio em 1477 o jugo Mongolico, que por mais de dous seculos havia pezado sobre a Russia, vencendo a *Achmet*, Khan de *Kaptschak*, e reduzindo esse poderoso imperio a algumas hordas desligadas e fracas; o mesmo incorporou a seu Estado a republica mercantil de *Nowgorod a grande*, antiga alliada das Cidades *Hanseaticas*.

Seu filho, *Wassilei* (1505 — 1534) tornou o titulo de Czar de toda Russia depois da reunião de todas as pequenas dynastias. Seu filho, o guerreiro *Iwan IV Wassileiwitsch* (1534 — 1584) combateo os Polacos, Suecos, Mongolos e Tartaros na Europa e Asia, — destruiu completamente os restos da grande horda do Imperio de *Kaptschak*, tomando *Kasan* e *Astracan* (1554), e começou a conquista da *Siberia* (1581), terminada por *Feodor*, seu filho, que fez edificar *Tobolsk*, depois elevada a capital; porem as suas tentativas sobre a *Podolia* ficaram baldadas, pois vio-se obrigado a abandonal-a á *Polonia* pela paz de *Kiewerowa-Horca*. *Iwan* fez os primeiros esforços para a civilisação de seu povo; correspondia-se com *Carlos V* e com a *Inglaterra* para este fim, e introduzio a arte da imprensa.

A guarda dos *Strelitz* — especie de *Pretorianos*, e destinada a reprimir os nobres — deve-lhe sua origem. Com *Feodor Iwanowitsch* (1584 — 1598) extinguiu-se a dynastia dos *Rurik*, porque o unico irmão do Czar, *Dimitry*, ou *Demetrio*, succumbio victima da ambição de *Godunow*, cunhado de *Feodor*.

Os seguintes 15 annos formam um periodo triste de anarchia; o Estado parecia prestes a dissolver-se, quando o furor dos partidos, as commoçoens causadas pelos falsos Demetrios, e as forças dos Suecos e Polacos assolaram a desgraçada Russia, tanto, que até principes estrangeiros foram propostos para o throno. Uns escolhiam a Carlos Filippe, irmão de Gustavo Adolfo de Suecia, outros decidiam-se por Wladislaw, filho de Sigismundo III da Polonia.

A nação elegeo em fim a *Miguel Fedorowitsch Romanow* †, fundador de uma nova dynastia. Este principe (1613 — 1645) pacificou a Russia, bem que por meio de cessoens consideraveis feitas á Polonia e Suecia: — a Ingria e Carelia Russa á primeira d'estas Potencias; e á segunda na tregoa de Diwilissa e na paz de Wiasma — as conquistas de Sipolensko, Tschernigow, Nowgorod-Sewerskoi; elle era guiado pelos sabios conselhos de seu pai o Arcebispo Kodor Nibitütsch. — Seu filho, *Alexis Michaelewitsch* (1645 — 1676) fez a guerra alternadamente á Suecia e Polonia, e recuperou na tregoa de Andrussow algumas conquistas, como Sinolensko, Tschernigow, Kiow, &c. Foi de grande interesse, que os bellicosos Kosackos da Ukraina, — um povo Russo, que servia aos Polacos de milicia contra os Turcos e Tartaros — se sujeitassem ao sceptro de Alexis, depois de haverem cruelmente devastado uma parte da Polonia, que havia offendido os seus direitos (1654). *Feodor III Alexiowitsch* (1676 — 1682) combateo contra os Turcos, e teve a ousadia de annullar em uma assemblea em Maskow as isenções das classes hereditarias, e de queimar os documentos heraldicos da nobreza. O principe Galitzin aconsellou-lhe este passo audaz. Feodor nomeou para successor seu irmão

† v. *Wichmann*: documento relat. á eleição de Miguel Romanow om 1613. Leips. 1819. 4. Al.

mais moço Pedro, com preterição do mais velho, do inhabil Iwan. Porem sua ambiciosa irmã Sophia fez proclamar ambos os irmãos pelos Strelitz, que ja entam se arrogaram o poder dos Pretorianos e Janissaros, e reservou a si a regencia. Pedro depois de 7 annos de menoridade a prevenio no designio, de excluil-o totalmente do throno, surprehendo e desfez os rebeldes Strelitz, e mandou sua irmã para um convento. (Iwan morreo 1698, e sua filha Anna foi elevada ao throno 1730).

Pedro I † é propriamente o creador da Monarchia Russa: animado e aconselhado por seu amigo o Genebrino Lefort elle despertou o espirito de sua nação por meio de estrangeiros; todas as artes e sciencias, os ramos de industria, mas principalmente o commercio e a navegação, acharam n'elle um protector energico. A elevação de seu vasto Estado ao nivel das naçoens civis das da Europa foi constantemente o alvo de sua administração: elle mesmo empreendeo duas viagens como particular, para instruir-se nos costumes Europeos e na practica das artes (Haarlem); centenas de artistas, engenheiros, officiaes e obreiros habeis Allemães, Hollandezes e Inglezes espalharam a sua industria e seus conhecimentos entre os Russos. O militar soffreo com especialidade uma mudança completa. Os Strelitz foram afastados da pessoa do soberano, e o seu corpo foi totalmente dissolvido, desde que forjaram uma revolução para restaurar a Sophia no throno. Officiaes Allemães e principalmente

† v. Halem: vida de Pedro o Grande. 3 T. Münster 1803. 8. Al.

v. Wichmann: vista chronologica sobre a hist. Russa, do nascim. de Pedro o Grande até os tempos modernos. Leipz. 1821 4.

v. Müller: hist. Russas. Al. e Fr. Backmeister, journal de Pierre le Grand.

Saxonios disciplinaram o exercito, que pela mór parte foi posto sobre o pé das outras tropas Europeas depois da batalha de Narva. Para terminar-se a influencia do clero nos negocios do Estado, foi abolida a dignidade de Patriarcha, chefe da igreja e immediato em dignidade ao soberano; um synodo dependente do chefe do Estado o substituiu. Porem menos prudente foi a promulgação da lei de successão no throno da Russia, que dava aos soberanos plena liberdade na eleição de seus successores. Pedro não se descuidou entretanto do augmento de seus vastos dominios. Verdade e que a batalha de Narva (1700) lhe podia ser funestissima e duas victorias de Carlos XII sobre os Saxonios e Russos em Puniga e em Fraustadt ameaçaram a Russia d'uma invasão dos Suecos; mas a impetuosidade de Carlos a salvou. Este, depois de haver forgado Augusto II a renunciar á coroa da Polonia, e da Saxonia, rechassou o Czar, que se havia adiantado na Polonia até Smolensk, regeitou com desdem as proposições de paz, e preparou-se a marchar para Moskow. Porem as promessas do Hetmann chefe dos Kosakos da Ukraina, Mazeppa, o chamaram para este paiz; o general Løwenhaupt, que vinha da Livonia para conduzir a Carlos reforços consideraveis, foi batido por Pedro perto de Liesna (1708), e salvou somente uma parte do seu exercito. A famosa batalha de Pultawa (8, 27 Jul. 1709) decidiu da sorte da guerra. Pedro venceo os Suecos completamente, e fez logo depois da acção 14,000 prisioneiros. Carlos e Mazeppa fugiram para Bender. Esta victoria confirmou ao Czar as conquistas na Livonia e Ingria (Ingermannland), onde fundára a nova capital S. Petersburg (1703); e a paz de Nystadt (10 Set. 1721) unio a Livonia, Esthonia, Ingria, parte da Finnlanda e Carelia para sempre com a Russia. O Senado, o Synodo e o Povo proclamaram o Czar Imperador de todas as Russias depois da

paz de Nystadt (1721). Pedro havia tambem ganho uma estação fixa no Mar Negro pela conquista de Azow em uma guerra, que elle emprehendeo como alliado da Polonia contra a Porta, (paz 1700), assim como a Persia lhe cedeo Derbent; porem a primeira conquista perdeu-se pelo tractado de Falezny nas margens do Pruth (1711), onde o acampamento de Pedro foi cercado pelo exercito da Porta, que lhe havia declarado a guerra por instigação de Carlos XII. O Czarewitsch Alexis, inimigo das innovaçoes do pai, tinha-se reunido com o partido anti-reformista, e foi decapitado por ordem de Pedro, que via n'elle o futuro destruidor da sua obra, e é mui provavel, que este receio suggerisse a Pedro a idea da lei relativa á successão. *Catharina I*, a viuva de Pedro o Grande, succedeo por consequencia no throno (1725—1727), mas Menzikoff dirigia a administração. Este foi desgraciado pelo filho do decapitado principe Alexis, *Pedro II*, joven imbecil de 15 annos (1727—1730), que se deixou governar exclusivamente por seu valido Dolgorucki. Pedro Alexiowitsch morreo logo das bexigas sem filhos; e o senado chamou ao throno a filha do principe Iwan, irmão de Pedro I, *Anna Iwanowna*, duqueza de Curlanda, que assignou em *Mitau* uma capitulação restrictiva do poder imperial, porem annullou-a immediatamente depois (1730—1740). Ella elevou seu valido Ernesto João Biron, neto d'um simples criado da caza do duque de Curlanda, á dignidade de conde, permittio-lhe o uso do nome e das armas da casa Franceza de Biron, e deo-lhe enfim o ducado de Curlanda, feudo da Polonia. Porem este valido foi desterrado para Siberia por Anna, mãe do Imperador Iwan III. *Pedro III* o revocou para Petersburg, e *Catharina II* o restabeleceo até no ducado, do qual havia sido investido o principe Carlos de Saxonia, filho do rei Augusto III da Polonia, em consequencia da declaração da Imperatriz Isabel, que Biron

nunca voltaria do exilo. Anna sustentou o Eleitor de Saxonia nas suas pretengoens á coroa Polaca contra Estanislao Lescinsky, protegido pela França; os Russos, commandados pelo Feld-marechal Münnich, e combinados com os Saxonios, apoderaram-se de Danzig, refugio do rei Estanislao (1734). Um exercito Russo apresentou-se no anno seguinte nas margens do Rheno, e influio na conclusão da paz de Vienna. — As suas tropas foram victoriosas contra os Turcos (1736 — 1739); os seus generaes Lasey e principalmente Münnich cobriram-se de gloria; porem a paz, que a Austria, alliada da Russia, concluiu precipitadamente com a Porta, obrigou tambem a Imperatriz a encetar negociagoens, que lhe custaram todas as conquistas recentemente feitas, á excepção da arrasada praça de Azow.

Anna havia nomeado para successor o neto de sua irmã, *Ivan III* (nasc. 23 Ag. 1740) e para regente o duque Biron, durante a menoridade do Imperador. Porem Biron foi no mesmo anno (7 Nov. 1740) desterrado para Siberia pelos pais do menino Imperador, a princeza Anna e Antonio Ulrico, duque de Brunswick-Wolfenbüttel, e Anna encarregou-se da regencia. Esta familia succumbio a uma repentina mudança de successão, promovida principalmente pelo medico Lestocq, valido da princeza *Isabel*, filha de Pedro o Grande e de Catharina I, e sustentada por uma parte da guarda de Préobrasinsky, na noite de 24 — 25 Nov. de 1741. A regente, seu marido, e o menino Imperador foram desterrados. As fraquezas pessoaes de Isabel deram uma influencia perniciosa a seus amigos durante o seu longo reinado (1741 — 1762). Entretanto a Imperatriz foi feliz na guerra contra os Suecos, começada por sua antecessora. O general Russo Lasey alcançou a decisiva victoria de Wilmanstrand (3 Set. 1741) que produziu o tractado de

paz de Abo (7 Ag. 1743), pelo qual toda a Finnlândia até o rio Kymen ficou incorporada á Russia.

A successão na Russia foi de ante-mão reservada á casa de Holstein Gottorp, na pessoa do duque Carlos Pedro Ulrico (neto de Pedro I da parte de sua filha Anna), e o throno da Suecia foi destinado á casa de Holstein-Lübeck, durante as negociações de paz entre a Russia e Suecia. Ainda no decurso da guerra da successão Austriaca concluiu Isabel um tractado de alliança com Maria Theresa (1746); um exercito Russo, sustentado por subsidios Inglezes, marchou até ás visinhanças do rio Main, e accelerou a conclusão da paz de Aachen (Aix-la-Chapelle 1748. V. sup.) A Imperatriz, pessoalmente offendida por Frederico II da Prussia, tomou uma parte muito activa na terceira guerra da Silesia (1757--1762). A Prussia Oriental, conquistada ja desd'o anno de 1757 pelos Russos, prestou á Imperatriz juramento de vassallagem. A sua morte (5 Jan. 1762) salvou Frederico de uma posição summamente critica, pois que seu successor, *Pedro III* de Holstein Gottorp, (5 Jan. até 9 Jul. 1762) † amigo e admirador de Frederico II, lhe restituiu na paz de Petersburg a Prussia Oriental, e ordenou a seu exercito que se ligasse com o Prussiano. Pedro começou a guerra contra o rei de Dinamarca para vingar as injustiças, que a casa de Holstein havia constantemente soffrido d'estes reis, porem as *suas medidas precipitadas contra a nobreza e o clero*, que de facto disputavam ainda aos Imperantes o exercicio do poder absoluto, e mais ainda as dissensões entre elle e sua esposa, motivaram a sua deposição (9 Jul. 1762) e logo de-

† Biographia de Pedro III. 2. T. Tub. 1808. 8.

Rulhière: histoire ou anecdotes sur la revolution de Russie en l'année 1762. Paris 1797 8.

pois a sua morte prematura (14 Jul.) Sua viuva Catharina, princeza de Anhalt-Zerbst, tomou entam as redeas do governo.

36.

Catharina II.

P. 25

O espirito energico e altamente formado de *Catharina II* (1762—1796), soberana insigne, ainda que não isenta de algumas fraquezas e caprichos, elevou a Russia, por meio de excellentes instituigoens e reformas no interior, e por profundas e energicas medidas no exterior, á aquella grandeza e influencia sobre os negocios politicos da Europa, que o Imperio tem sustentado desde o seu esplendido reinado. Ella confirmou no começo de seu reinado a paz concluida entre Pedro III e Frederico II; chamou porem as suas tropas da Prussia, e declarou-se neutra até o fim da guerra. A Imperatriz elevou seu valido Poniatowsky ao throno Polaco (1764); a parte activa, que ella tomou na lotta dos partidos, que desde entam assolava a Polonia, a protecção, que publicamente prestava aos dissidentes, influiram certamente muito para a total dissolução d'este Estado, trez vezes dividido 1772, 1793 e 1795. A Porta sentio em duas guerras a superioridade das armas Russas. A primeira, consequencia da declaração de guerra da parte da Turquia contra a Russia, foi terminada pelo tractado de paz de Kutschuk Kainardgé (21 Jul. 1774), pelo qual a Kriméa foi declarada livre, o paiz entre os rios Dnieper e Bog com Asow ficou em poder da Russia, e a livre navegação no mar Negro foi concedida a esta potencia. Catharina influio tambem na decisão da guerra da successão Bavara, durante o intervallo entre a primeira e segunda guerra contra

os Turcos, pois ameaçou enviar 60,000 Russos em soccorro da Prussia, o que appressou a conclusão da paz de Teschen (13 Maio 1779) que ella garantio. A Imperatriz estabeleceo, durante a guerra do Norte da America, a famosa liga, a neutralidade armada do Norte (1780) contra o despotismo Britanico nos mares, e especialmente contra a arbitrariedade vexatoria, com que os Inglezes revistavam os navios de potencias neutras, e confiscavam armas, polvora, &c., para assim obstarem a que os Francezes e Hespanhoes, alliados dos insurgidos na America Septentrional, comprassem esses generos no norte. A Suecia e Dinamarca entraram immediatamente n'esta liga, que os interessava de perto por causa do Baltico; a Prussia, Austria, Portugal, e as duas Scilias seguiram este exemplo; a Hollanda estava-se dispondo para entrar, quando a Inglaterra lho declarou a guerra; a França e Hespanha approvaram altamente os principios expendidos por Catharina. O ultimo Chan da Kriméa cedeo seu dominio á Russia sob o nome de reino da Tauria (1784).

A entrevista, que Catharina II teve com José II em Chersow (1787) suscitou nos Turcos o bem fundado receio de sua total expulsão da Europa. A Porta declarou portanto pela segunda vez a guerra á Russia (Ag. 1787), na qual a Austria, alliada da Russia, tambem tomou parte. Os Austriacos soffreram uma perda consideravel pelo ataque nocturno de Lugosch (20 Set. 1788); porem Laudon conquistou Gradisca, Belgrad e Orsowa; o valido de Catharina o principe Potemkin tomou Oczakow; e Coburg e Suwarow bateram os Turcos em Foksani (31 Jul. 1789), e Martinjestie (22 Set.) A despeito d'estas victorias foi Leopoldo II forgado, pela convengão de Reichenbach, a concluir com a Porta a paz de Szistowa sobre o status quo; a Russia ganhou na paz de Jassy somente Oczakow e o paiz entre os

rios Dnieper e Dniester (30 Dez. 1792). — Durante esta ultima guerra combateo a Russia tambem contra a Suecia (1788 — 1790), cujo rei, Gustavo III, instigado pelos gabinetes de Londres e Berlim, se havia declarado a favor da Porta. A paz de Weresla terminou esta guerra, sem alterar cousa alguma no estado dos dominios das duas Potencias. O ducado de Curlanda, cedido á Imperatriz pelo duque Pedro, filho de Ernesto Biron, foi tambem incorporado ao Imperio Russo, tam consideravelmente augmentado pela desmembração da Polonia e pelas conquistas no Sul (18 Março 1795).

(Linhas para uma pintura do Imp. Russo sob o reinado de Catharina II. 1798. 8. Sem lug. Al.

Potemkin; para a hist. do reinado de Catharina II. s. l. 1804. 8. Al.

Os validos Russos. Tubing. 1809 8.)

37.

A Turquia

Le do P. 2

Os Estados despoticos envelhecem mais depressa do que os outros; a historia do imperio Ottomano o prova. Os seus bellicosos Sultoens, *Selim I* (1512 — 1519) e *Solyman* (1519 — 1566), depois da conquista de Constantinopla, fizeram tremer todos os seus vizinhos e subjugaram a Syria, Palestina, Arabia e Egypto, muitas ilhas do Archipelago, e do mar Mediterraneo, a Moldavia e Walachia, e grande parte da Hungria (V. supra). Porem o poder militar do Imperio decaio rapidamente pela morte d'esses dous guerreiros; principes educados no serralho e dominados por mulheres e eunuchos succederam-se no throno pouco seguro. Passageiro

foi o periodo esplendido dos trez Grãos-Visires da casa Kiopruli com o sitio de Vienna (1683): os tractados de paz de Karlowitz (1699) e de Passarowitz (1718) são ja provas manifestas da decadencia do poder da Porta. Motivos politicos, e não o valor dos Turcos, determinaram a Austria a restituir na paz de Belgrad (1739 v. supra) varios paizes, que havia ganho da Porta nos tractados anteriores. A França despertou finalmente a Porta d'um longo lethargo, instigando-a a declarar a guerra á Russia (1768), para occupar as forças d'esta Potencia fóra da Polonia, onde a sua influencia se havia tornado temerosa. Porem os Russos desenvolveram durante esta guerra tanto valor, que a Porta se appressou a comprar a paz por meio de grandes sacrificios no tractado de Kutschuk Kainardgé (1774 V. a Russia). Entretanto a Porta reíterou a guerra contra a Russia e Austria (1787), e foi feliz contra esta Potencia, porque concluiu com ella a paz de Szistowa (1791) sobre o estado anterior á guerra; mas a Russia extendeo consideravelmente os seus limites á custa da Porta no tractado de paz de Jassy (1792). D'este tempo por diante a Porta tem sido constantemente objecto de serias combinaçoens dos gabinetes de Vienna, Petersburgo, de Versáilles e de Westminster; e á rivalidade d'esses gabinetes é devida ainda a conservação da Porta na Europa.

[*de la Croix*: abrégé chronologique de l'histoire Ottomane 2 v. Paris 1778 8.

Galletti: historia do Imperio Ottomano. Gotha. 1801 8. (Al.)

J. v. Hammer: a constituição e administração do imp. Osmano, tirada das fontes das suas leis fundamentaes. 2 T. Vienna. 1815. 8. (Al. trad. para o Fr.)]

38.

Breves reflexoens sobre os Estados não Europeos.

C. do P.

Como os factos da maior importancia nas terras e colonias dependentes dos Europeos nas outras partes do globo, ja vem expostos na historia dos Estados principaes da Europa, poucos paizes fóra da Europa restam, que mereçam uma menção especial n'este periodo, mormente porque o desenvolvimento dos novos Estados da America, cuja sorte sobrepuja em interesse a todos os mais não Europeos, pertence ao periodo seguinte.— Na Asia † a parte mais bella e mais rica da India Oriental, onde os Ingleses fun-

† *José Tiefenthaler*: descripção historico-geographica de Hindostão, ed. de Bernouilli; 2. T. Berl. 1786. 4. (Al.)

Walter Hamilton: a geographical, statistical and historical description of Hindostan. 2 T. London. 1820. 4. (com cartas) seu East. India Gazetter. 1815.

Sprengel: hist. das mudanças politicas da India de 1756—1783. 2 T. Lcipz. 8. (Al.)

Sprengel: hist. dos Mahrattos.

Charles Stewart: the history of Bengal. Lond. 1813. 4.

The Asiatic Journal and mounthly register for British India and its dependancies Lond. 1816. 8.

Monumens anciens et modernes de l'Hindostan (de Langles) Par. Fol. 1821 com est. e map.

A. Tonc's: attempts to illustrate some parts of intitutes of the Mahrattah people Lond. 8.

Fr. Paolino de S. Bartholomeo: viagio alle Indie or. (Roma, &c.) melhor é a trad. Franc. de Paris 1808.

Voyage, &c., avec les observ. de Anquetil du Perron, Forster e Silvestre de Sacy (com est. e map.)

daram no anno de 1639 uma pequena colonia em *Madras*, que ainda no anno de 1746 era tractada com desprezo pelos empregados do *Grão Mogol*, pertence á Companhia Ingleza da India Oriental desde 1756. O dominio Britannico depois de pelepas e victorias continuadas, e principalmente depois da dissolução do imperio de Mysore em 1799, accelerada pela alliança de *Hyder Ali* e *Tippo Saib* com os Francezes contra a Inglaterra, fez progressos tam rapidos na India Oriental, que actualmente abrange quasi toda a região, que se estende do Cabo Comorin até as montanhas de Thibet, e da fôz do Bramaputra até as fontes do Hindus.

Asiatic Researches (muito interess.) Calcutta até 1822 4 t. -- trad. Franc. e Al.

Les Hindous par Balth. Solvyns. Par. Fol. (com estampas).

Saalfeld: hist. geral das colonias Europeas 3 T. Gœt. 1812. 8. (Al.)

Tytler: considerations on the present political state of India. 2 T. 2.^a Ed. 16. Lond. 8.

Heyne: historical and statistical tracts on India. Lond. 1814. 4.

Milburne: oriental commerce. 2 T. Lond. Fol. (com mappas).

Dubois: a description of the character, manners and customs of the people of India. Lond. 1823.

Ward: a view of the history, litterature and mythologic of the Hind. 3 ed. 3 T. Lond. 1822. 8.

Daendels Staat der neederlandsche ostindische Bezittingen Gravenhage. 1814. (Hol.)

J. B. du Halde: description géographique, historique, chronologique, politique et physique de l'Empire de la Chine, et de la Tartarie Chinoise 4 T. Paris. 1734. Fol.

Abbé Grosier: de la Chine, ou description générale de cet empire 3 ed. 7 T. Par. 1818 — 1820. 8.

Staunton: miscellancous notices relating to China. Lond 1822 8.

O Estado Britannico na India Oriental comprehende mais de oitenta milhoens de habitantes no dominio immediato, e nos Estados protegidos e tributarios 31 milhoens. [?] Como Estados independentes existem ainda na peninsula á quem do Ganges o dos Mahrattos do Raja Sindia com 4 milhoens de habitantes; o dos Sickhs igualmente com 4 milhoens; o Estado Nepal com 2 milhoens e meio mais ou menos; Portugal possui somente o governo de Goa. — Na peninsula alem do Ganges existe o imperio *Birman* com 10 milhoens de habitantes; a bellicosa dynastia d'este imperio conquistou no decurso do seculo decimo oitavo (1776) o imperio Pegu, Aracan, Kossai e outros.

O reino de *Siam*, tam poderoso no tempo da chegada

Collecção de noticias historicas sobre povos Mongolicos (de Pallas). Petersburg. 1801. 4. (com estampas. Al.

Mémoires concernant l'histoire, les sciences, les arts, les mœurs, les usages des Chinois, par les missionnaires de Peking. 16 T. Paris 1777 — 1814. 4. (com est.)

Nouveaux mémoires de missions de la comp. de Jesus.

Lettres édifiantes et curieuses par quelques missionnaires de la Chine 2.^a ed. Paris 1781.

Nouvelles lettres, &c. Paris 1820. 5 T.

Engelbr. Kaempfer's: history of Japan. Lond. 4 T. 1777. (com est.)

Ceremonies usitées au Japon pour les mariages et les funeraillles, &c., trad. du Japonais par Titsingh. Paris. 1819. 8. (com estampas.)

Titsing: mémoires et anecdotes sur la dynastie regnant des Diogours, &c., publ. avec des notes et éclaircissemens par A. Rémusat. Paris. 1820. 8. (com est.)

Titsing: illustrations of Japan, transtated from the French by F. Schoberl. Lond. 1822. 4.

dos Portuguezes á India Oriental, ficou tambem reduzido a uma população de 1,200:000 habitantes, em consequencia das victorias e conquistas dos Imperadores de Birman. Obscura é a historia antiga do reino Assam, que comprehende presentemente um população de 1 milhão. Muito mais consideravel é o reino Anam com 23 milhoens de habitantes; 21 milhoens professão o Buddhaismo, porem o Imperador, os funcionarios da coroa e os doutos seguem a religião de Confucio. Este imperio abrange Tonquim, Cochinchina, Lao

Brongthon: voyage of discovery to the pacific Ocean. Lond. 1804. (com est.)

Gollownin: prezo entre os Japonezes 1811 — 1813. Trad. do Russo por C. J. Schnltz Leip. 2 T. 1818 (com map. e est.)

Fernão Mendes Pinto: Peregrinaçoens pelo Oriente.

Terræ Yemen maxima pars auct. Niebürh. Copenh. 1771 (c. map. e plantas). -- As viagens para a Arabia, do mesmo. Copenh. 1778 (com est.)

Shaik Mansur: (Vincenzo Maurizi) history of Sayd Said, Sultan of Muscat, &c., Lond 1819 8.

A. Jourdain: la Perse. 5 T. Paris 1824. 12. (com estamp.)

Lettres sur la Perse et la Turquie d'Asie par P. M. Tancoigne. 2 T. Paris 1819. 8.

Notices sur l'état actuel de la Perse, par Myr-Davoud-Zadour de Melik Schanazar e Langlès. Par. 1818,

J. Malcolm: the history of Persia. 2 T. Lond. 1815. 4 (com map. e est.)

W. Puseley: travels in various countries of the East, more particularly Persia, 3 T. Lond. 1821. 4. (com map. e est.)

Johnson: a journey from India to England through Persia, &c. Lond. 1818. 4. com est.

Mountstuart Elphinstone: history of the English Embassy to the King of Kabul., &c.

e Lactho: o seu grande Imperador *Kaung-Schung* tornou-se desde 1790 absolutamente independente da China; a força terrestre d'este distincto Imperador elevou-se a 150:000 homens bem adestrados; a sua marinha a 125 velas com 26:000 soldados. Mas o Imperio Chinez, ainda mesmo admittendo-se a rezenha a mais baixa, é o mais populoso; e com os Estados protegidos, e depois da Russia, o mais extenso imperio, que se conhece na antiguidade e nos tempos modernos. Este enorme imperio comprehende sobre uma superficie de 248,000 milhas quadradas uma população de 242 milhoens de habitantes; 210 milhoens na China propria, 3 milhoens na Mongolia, e 26 milhoens nos Estados protegidos (Thibet, Butan, Coréa, &c.). Mas na immensa extensão d'este imperio vive um povo, habil na verdade, porem estacionario na sua cultura, e decrepito por sua envelhecida Constituição.

O Imperio do *Japão*, espalhado por varias ilhas com uma população de 40 milhoens de habitantes, partilha uma sorte igual á do seu grande visinho. A sua historia é mui pouco conhecida; a favoravel situação d'este imperio solitario, e insular, excluindo-o quasi do circulo dos Estados Asiaticos, tem sido favoravel á conservação da sua dynastia; pois o *verdadeiro* soberano, chamado *Kin Rey* ou *Dairi* é ainda descendente da mesma familia, que reinou no principio da era Christã. Mas uma revolução interna abalou o imperio no seculo decimo sexto [?]; o primeiro ministro do *Kin Rey*, intitulado *Kubo*, apoderou-se do governo secular e o conservou hereditario na sua familia, de sorte que ao *Kin Rey* ficou somente o magnifico titulo e a suprema dignidade ecclesiastica. O Christianismo, que havia feito progressos consideraveis no imperio, foi supprimido pelas mais sanguinolentas perseguições (1616 — 1622); o commercio activissimo, que desde o seculo decimo sexto subsistio entre o *Japão* e os Portuguezes e *Hollandezes*

soffreo restricçoens tam consideraveis, que o imperio parece haver-se concentrado em si mesmo; ao menos os esforços dos Inglezes e Russos para o estabelecimento de um commercio immediato com o Japão tem sido completamente baldados.

Consideraveis estabelecimentos e colonias, com 6 milhoens e meio de habitantes mais ou menos, pertencem aos Holandezes nas ilhas da India Oriental (Java, Borneo, Sumatra, Celebes, &c.)

A Syria, Palestina, e Arabia dependem só nominalmente da Porta, com especialidade o reino Jemen em Arabistan, que comprehende mais de trez milhoens de habitantes, e é governado por um soberano, intitulado *Imam de Szanxa*, que reune em si o supremo poder secular e ecclesiastico, reconhecendo todavia o Khalifado na familia de Osman. Uma nova seita religiosa, que partio dos desertos Arabicos, e professou o monotheismo, a dos Wechabitas, espalhou-se pelo norte e interior da Arabia. A despeito de innumeraveis perseguiçoens, ella nunca foi completamente subjugada, mas só reduzida a seu paiz originario. A Siberia e toda a Russia Asiatica é governada mais ou menos despoticamente pelo gabinete de S. Petersburg.

Na Persia formou-se desde 1501 debaixo de *Ismaël Sofi* um governo mais firme, que extendeo consideravelmente o seu poder debaixo de *Shah-Abbas* o Grande (1597), e elevou-se a uma grandeza extraordinaria debaixo do usurpador *Shah-Nadir* (desde 1736) que esbulhou do throno a familia dos Sofis. Mas este reino fundado sómente em conquistas caio em anarchia e foi desmembrado, depois que o despota foi assassinado por seus proprios officiaes (1747,) até que a elevação do chefe *Kerim-Khan* (1761.) ao throno restabeleceo a tranquillidade nas provincias occidentaes, que adoptaram o nome d'Iran. Essas fermentaçõens haviam no entanto fa-

ilitado a separação e independência de Afghanistan (Persia Oriental) e Beludschistan. A furiosa contenda, em que varios competidores se disputavam o throno depois da morte de Kerim (1779) abalou ainda uma vez o Estado de Iran, até que o valente *Mehemet-Khan*, vencedor de todos os seus rivaes, teve a fortuna de reunir 12 milhoens de subditos sob o seu governo (até 1797). Seu parente *Feth-Ali-Khan*, succedeo-lhe no throno, principe distincto, celebrado por sua nação não só como soberano e chefe militar, mas tambem como poëta; comtudo elle perdeu districtos consideraveis na guerra contra a Russia (1813). — Em Afghanistan fundou o Afghano *Ahmed-Shah-Abdalla*, depois da morte de Shah-Nadir (1747) por via de conquistas um novo Estado, que se extendia sobre Kandahar, Korassan, Sistan, Balkh, Multan, Lahore, Beludshistan e Kasamir. Porem ja seu filho, *Shah-Timur*, perdeu alguns dos paizes conquistados por Abdalla (1773); as desordens internas multiplicaram-se depois que Timur repartio o imperio entre seus filhos (1792.) Um d'elles *Shuja-el-Mulk* sustentou-se desde 1813 no Afghanistan proprio com uma população de 10 milhoens de habitantes mais ou menos; porem Feth-Ali apoderou-se do Khorassan oriental; — Beludshistan com quasi 4 milhoens de habitantes tornou-se inteiramente independente de Afghanistan, e é governado por um soberano proprio. O paiz Sind com mais de um milhão de habitantes, pela mór parte Hindus com um pequeno numero de Beludshos, aproveitou-se das tempestades internas, que assolavam o Afghanistan, para alcançar sua independência sob o dominio de um soberano proprio. A guerra entre a Persia e a Porta na occasião da libertação da Grecia, foi depressa terminada por algumas cessoens. A politica Russa tem os olhos fitos n'este paiz; e trabalha na consolidação e amplificação das suas relagoens com elle; porque a Persia

He é indispensavel, si algum dia quizer de qualquer maneira relacionar-se com a India Oriental.

Na Africa † estava o Egypto (tirado ao poder dos *Mameluckos* pelos *Osmanos*) (1517), exposto ao despotismo oppressor dos Beys, porque o governo de Constantinopla conservava apenas uma sombra de poder; até que foi conquistado pelos Francezes em 1798. Desde que o Egypto foi restituído á Porta, o energico Vice-rei *Mehemet-Ali* o tem governado quasi sem dependencia do Sultão, o qual em consequencia da revolução dos Gregos, da necessidade que havia de soccorros do Egypto, e de algumas desavenças entre

† *Hortmann*: hist. e geogr. da Africa 1.º T. Hamburg. 1799. 8. (Al.)

J. Leyten and Hugh Murray: historical account of discoveries and travels in Africa. Edimb. 1817. 8. (tradução Franc. com augm. em 4 T. Paris 1821. 8. com m.)

Proceedings of the association for promoting the discovery of the inter. Parts of Africa 2 T. Lond. 1810. 8 (com map.)

African researches of proceeding of the association for promoting the discovery, &c., 2 T. Lond. 1812. 4 (com 2 cartas)

Mungo Park's travels in the interior districts of Afr. in the years 1795, 96, 97 Lond. 1799. (com est. e cart.)

The journal of a mission to the interior of Afr. in the year 1805, by Mungo Park Lond. 1815. 4.

Lyon: a narrative of travels in northern Afr. Lond. 1821. 4. (com est. e cart.).

Walckenaer: recherches sur l'intérieur de l'Afrique sept. Paris. 1821. 8.

Beechey, narrative of the proceedings of the expedition to explore the northern coast of Afr. Lond. 1824. 4

Hornemann, Jornal da viagem do Kairo a Murzuk Weimar. 1802. 8. (Al.)

ambos, cedeo ainda a seu poderoso vassallo Pachá *Ibrahim*, successor de *Mehemet*, alguns governos importantes na Asia menor, especialmente o da Syria. — Ambos se tem esforcado com feliz successo pelo desenvolvimento moral e physico do seu paiz; principalmente *Ibrahim* tem estreitado as relagoens commerciaes com os Europeos, protegido as artes e sciencias, e aperfeigoado o seu militar pela introdução da disciplina Europea. — Os Estados Barbarescos, Argel, (com dous milhoens e meio de habitantes), Tunes (com tres milhoens) e Tripolis (com um milhão e meio) reconheciam n'este periodo nominalmente a soberania da Porta; a rivalidade, que reina entre as Potencias Europeas os tem por tanto tempo conservado no dominio de seus ricos territorios. Argel que já Luiz XIV havia bombardeado foi com effeito conquistado pelos Francezes, em consequencia de uma offensa physica que soffreo o Agente da França da parte do Dey, não como diplomata Francez, mas sim como representante do Papa, com quem o Argelino absolutamente não queria negocios. Esta injusta conquista, que podia produzir tambem a de Tripolis, parece pouco vantajosa para a França, ao menos por ora; as difficuldades de sustental-a contra os Arabes do interior multiplicam-se, as despezas augmentam-se, e o desastre do Marechal Clausel em Constantina mostram que as armas Francezas nem sempre tem sido felizes na Africa. † Independente da Porta conserva-se o Sultão de *Fez e Marrocos*; os governadores das provincias são principes de sua familia. A população do Estado é avaliada

† Hoje a conquista está completada, o futuro mostrará se pode ser conservada, á vista das disposicoens pouco equivocadas da Inglaterra. Esta anticipação foi necessaria, porque no ultimo periodo não haverá occasião de tratar-se de Argel especialmente assim como dos outros paizes não Europeos á excepção dos Americanos.

em 14 milhoens. — A Africa interior é mui pouco conhecida pelos Europeos, ainda depois das viagens de Mungo Park e Hornemann; a Abissynia (Habesch) tem uma forma fixa de governo absolutamente despotica; a sua população, que excede a 4 milheens, é composta de Mahometanos, Christãos, Judeos e Negros. — O reino de Sennaar existe na antiga Nubia com milhão e meio de habitantes Christãos e Beduinos; no interior da Africa o reino Darfur com milhão e meio [?] de Mahometanos, provavelmente descendentes dos Arabes. Varios Estados de Negros existem na costa de Guiné, fóra as colonias dos Inglezes, Francezes, Hollandezes, Dinamarquezes e Portuguezes; o de Ashantis com um milhão de habitantes é o mais consideravel, e para os estabelecimentos dos Europeos na costa occidental o mais perigoso.

No Cabo da Boa-Esperança florescia desde 1659 uma colonia Hollandeza, que foi cedida á Inglaterra (1814); este Cabo é a mais importante estação para o commercio entre a Europa e a India Oriental. Entre as ilhas orientaes da Africa pertence Isle de France aos Inglezes, que possuem no Occidente St.^a Helena, tristemente famosa na historia dos nossos dias; os Portuguezes tem Ascensão, S. Thomé, Madeira e as ilhas de Cabo-Verde, assim como as ilhas dos Agores, que se acharam modernamente por algum tempo sob a guarda da Gram-Bretanha tanto contra os Miguelistas como contra os partidistas de Maria II, mas serviram depois, e especialmente a Terceira, de ponto de união aos ultimos. As ilhas Canarias pertencem á corôa da Hespanha.

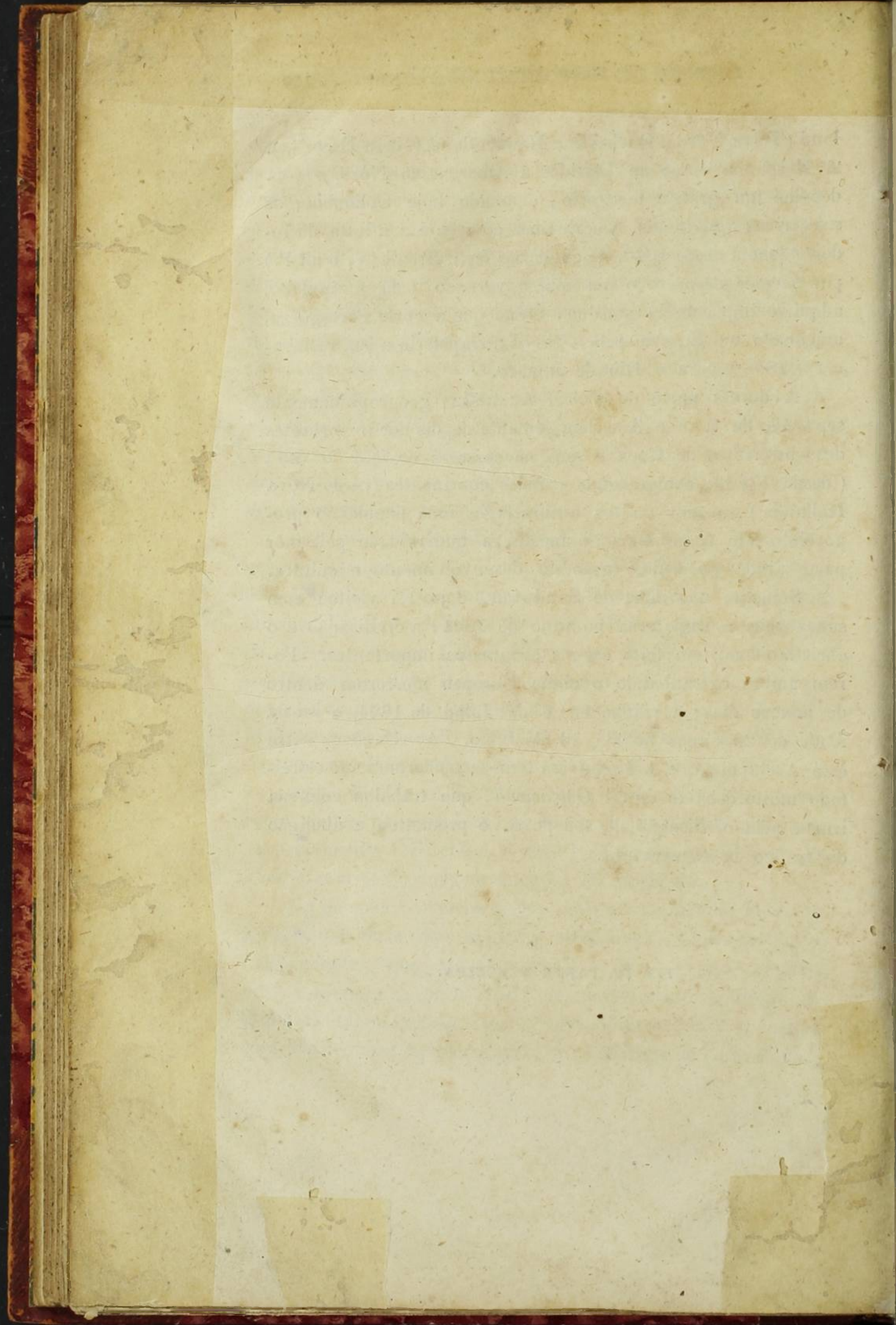
Na immensa America surgio, na segunda metade do seculo XVIII, do meio das colonias Britanicas, uma republica independente, que está marchando com progressos rapidos ousada e energica para o seu desenvolvimento politico. A Gram-Bretanha possui ainda paizes limitrophes da republica com uma extensão consideravel, os Governos de New-Found-

land (Terra Nova), Quebeck e Newscotland (Nova Escossia). A Hespanha cedeo as Floridas á America do Norte e vendeo-lhe um grande territorio, chamado hoje Columbia; as suas ricas provincias Americanas comegaram a lotta da independencia desde 1810. O extenso e fertil Brazil (V. a ult P.) por seculos desprezado ou mal governado pela metropole, adquirio importancia politica, desde que a corte Portugueza, ameaçada na Europa pela França, transferio a sua residencia (1808) para o Rio de Janeiro.

A quinta parte do globo, Australia, geographicamente separada da Asia e America, sómente depois dos importantes descobrimentos de Cook e seus successores no mar do Sul, (desde 1768), comprehende grandes continentes (como Nova Hollanda), e em muitos archipelagos uma população proporcionalmente fraquissima, e mostra a humanidade pela mór parte ainda no infimo gráo de desenvolvimento e cultura.

Sómente nas ilhas de Sandwich, cujo rei visitou com sua espoza a Inglaterra no anno de 1821, a civilisação e o christianismo tem feito alguns progressos importantes. Porém ambos extranhando o clima Europeo morreram dentro de poucos dias; a rainha em 8 de Julho de 1824, o rei na idade de 29 annos no dia 14 de Julho. As relagoens entre este Archipelago e a Inglaterra tem-se modernamente estreitado muito debaixo do rei *Omeameah*, que trabalha com sua irmãa pela civilisação do seu povo, e prometteo a abolição do trafico da escravatura.

FIM DA PARTE TERCEIRA.



Page
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123

ERRATAS MAIS NOTAVEIS.

Pag.	Lin.	Erratas	Emendas.
2	nota †	Savggny	Savigny
8	24	Conselho	Concelho, e assim sempre
31	nota †	memoire	memoires
38	5	cedidas	cedidos
50	20	leia-se: dando a esta Potencia seus dom.	em &c.
52	10	1779	1789
55	5	o augmento	no augmento
73	31	dor	por
76	11	1525	1535
82	19	Alemão	Allemão
85	20	antes de <i>com falta foi</i>	
87	19	1777	1717
95	29	entre <i>competia e governou falta Pedro</i>	
99	6	supprima-se o — ;	
„	22	Prusia	Prussia
107	15	1533	1553
109	8	Frobisker	Frobisher
111	11	foi sugeito	foram sugeitos
„	12	d'elle	d'elles
114	1	1670	1660
„	32	compravam	comprovavam
120	17	Loke	Locke
121	6	pinhor	penhor
124	17	1500	1560
130	4	Walenstein	Wallenstein
„	5	A inveja , a gl.	A inveja , que a gloria
132	6	Polniaa	Polonia
133	6	con	contra

134	2	prover	promover
„	4	asisnar	assignar
„	10	Natz	Netz
„	17	influencia Russia	infl. da Russia
„	29	meredional	meridional
„	32	Kien	Kiew
135	12	da maneira	de maneira
155	19	em vez de 1813	1803
157	23	mostram	mostra.
159	11	entre <i>America e somente</i> falta conhecida.	

Em vez de cahir, sahir e seus derivados leia-se sempre :
cair, sair, &c.



Indice.

Advertencia..... V

RESUMO DE HISTORIA UNIVERSAL.

Parte Terceira. - HISTORIA MODERNA.

SETIMO PERIODO.

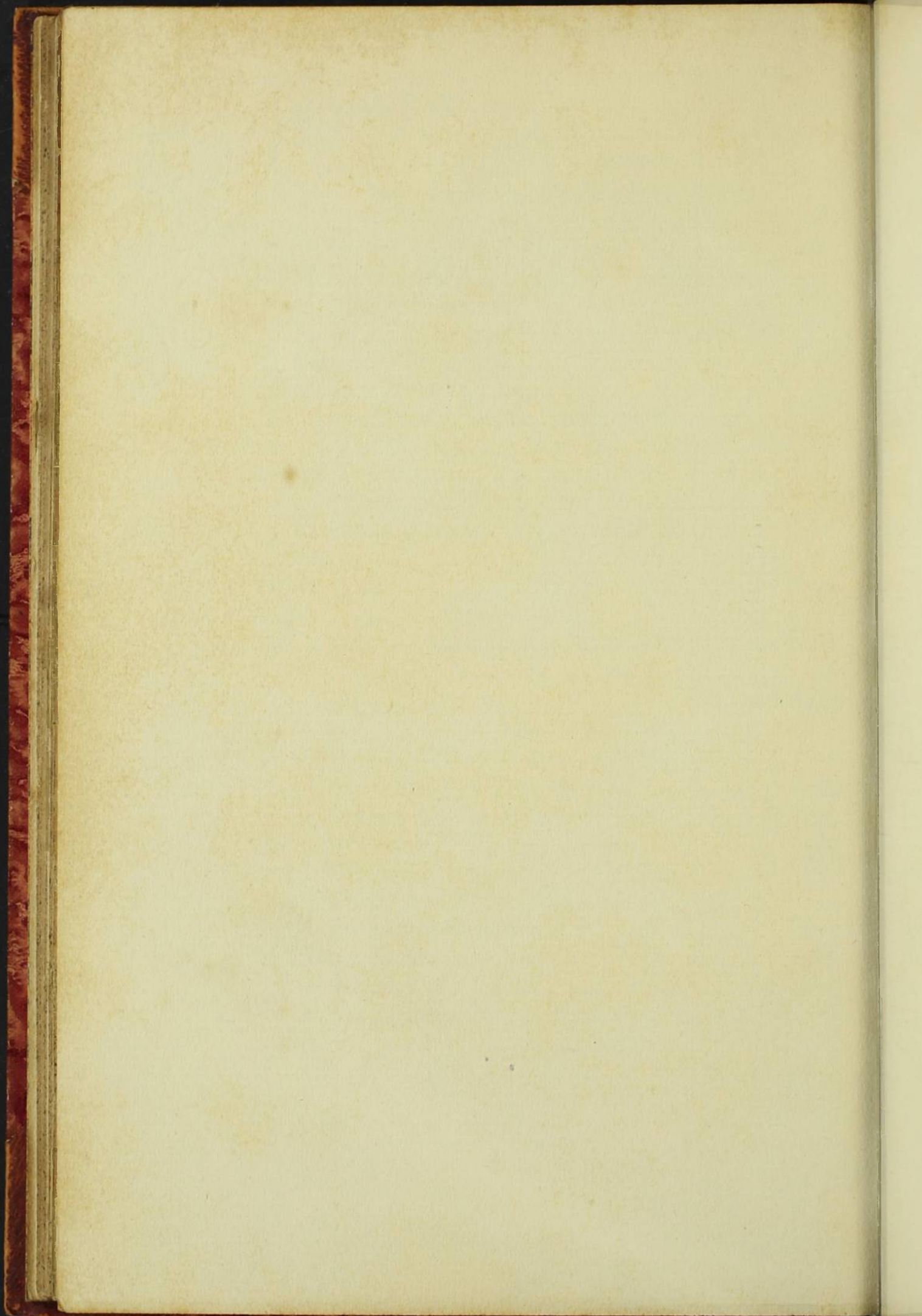
Do Descobrimto d'America até a Revolução Franceza.
Do anno 1492 até 1789.

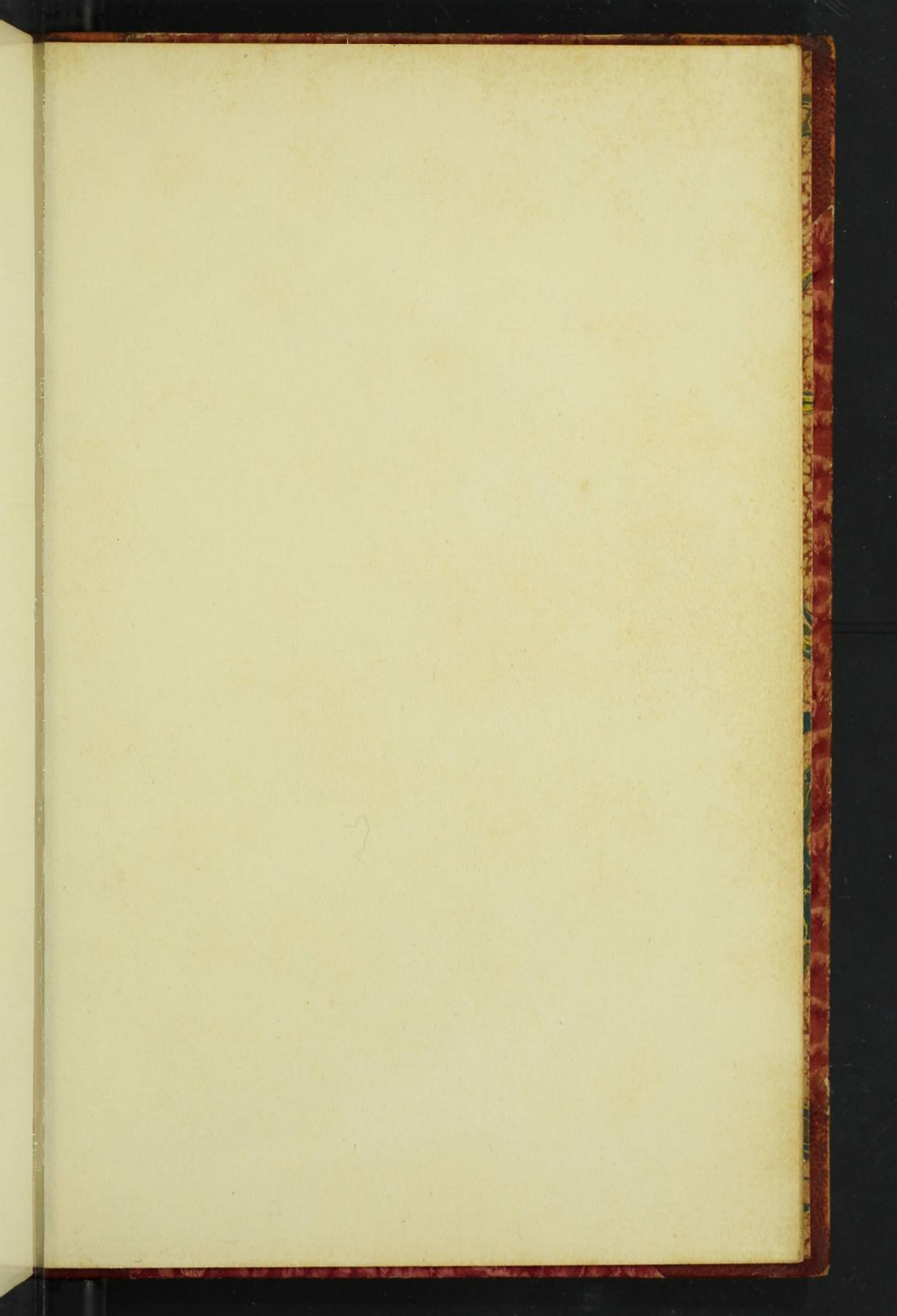
(Período de 297 annos.)

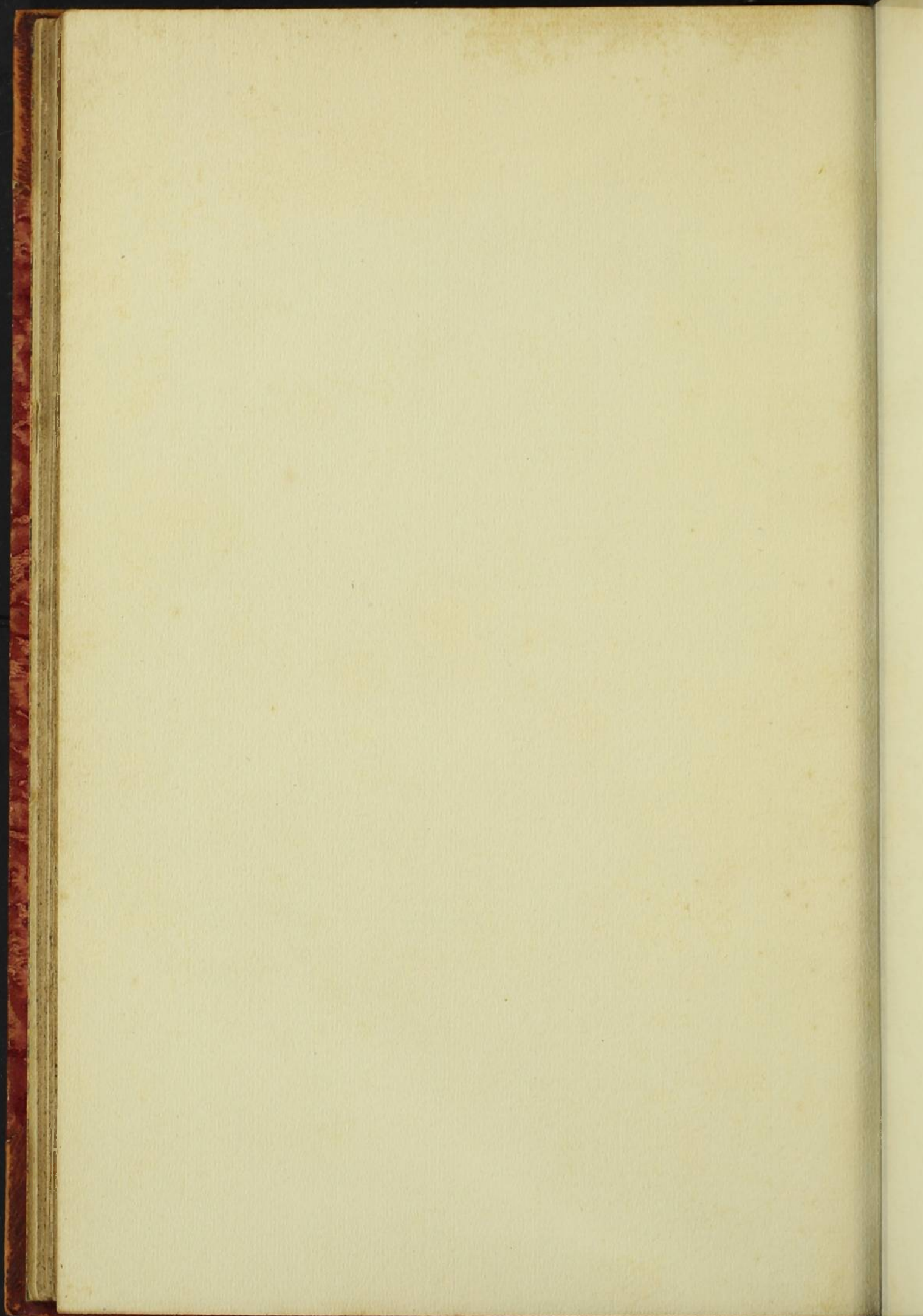
1	O descobrimento da America.....	1
2	† O Imperio Germanico — Maximiliano.....	8
3	+ Principio da Reforma.....	10
4	+ Guerras causadas pela Reforma — Carlos V.....	13
5	Disposiçoens para a guerra dos 30 annos. — De Fernando I até Mathias, Imperadores.....	18
6	A guerra de 30 annos até a paz de Westphalia.....	20
7	+ As guerras dos Turcos e de Luiz XIV da Franca contra a Austria. — Tractados de paz de Nimegue, Carlowitz e Rysswik. — Os principaes factos contemporaneos.....	28
8	✓ A guerra da Successão Hespanhola. — Tractado de paz de Utrecht e Baden.....	32
9	+ Acontecimentos principaes entre a paz de Utrecht e o comêgo da guerra da Successão Austriaca. — Guerra dos Turcos. — Isabel e Alberoni. — Successão Polaca. — Pragmatica Sancção. — Frederico II.....	37
10	+ A guerra da Successão Austriaca. — Paz de Aachen (Aix-la-Chapelle.).....	41

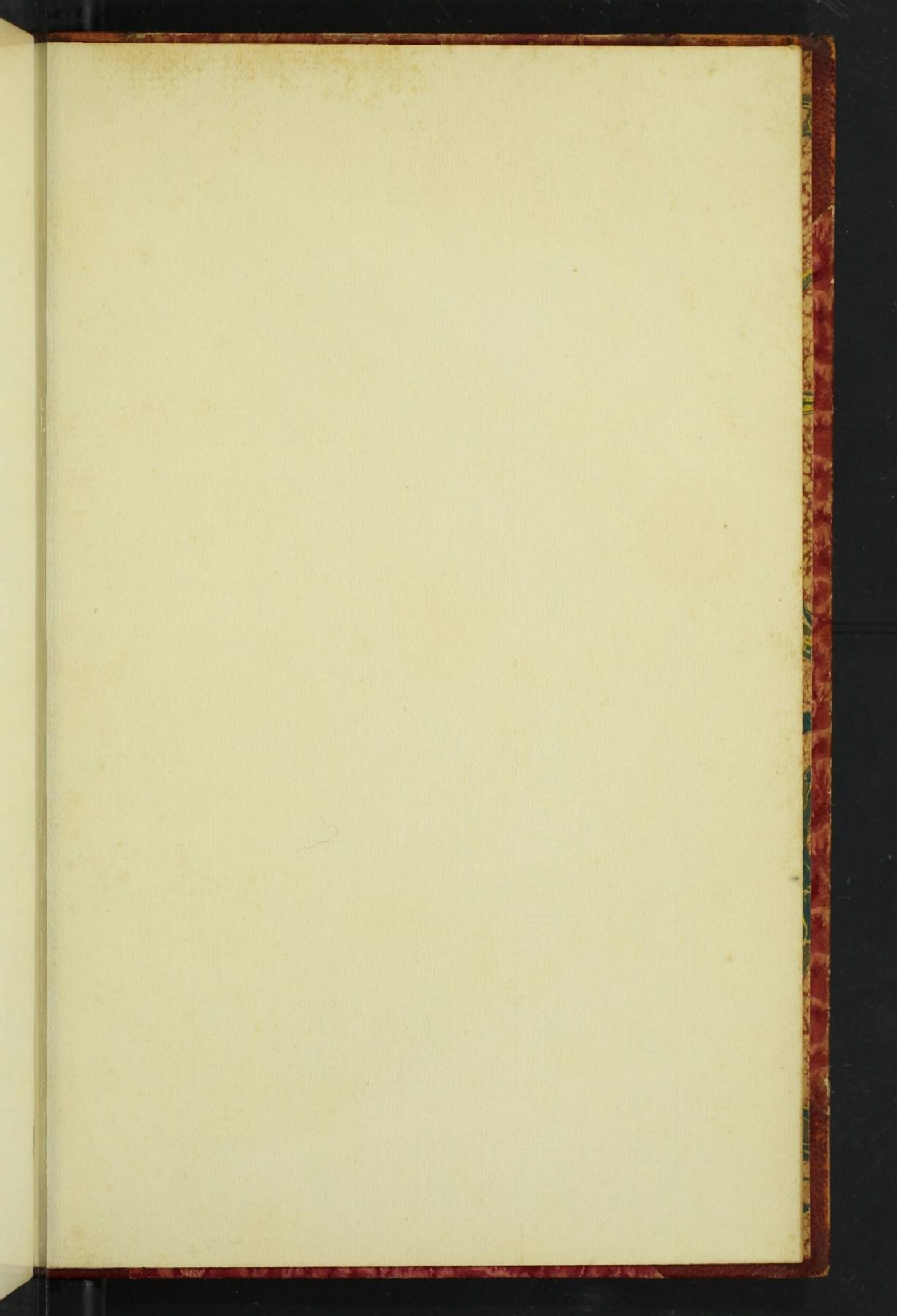
11	A guerra de sete annos.....	46
12	Factos geraes entre a paz de Hubertsburg e a Revolu- ção Franceza.— José II.— Successão Bavara. — Movimentos revolucionarios na Belgica. — Os Turcos.....	49
13	A Prussia.....	53
14	França — de Carlos VIII até a dynastia dos Bourbons.....	57
15	França debaixo dos Bourbons até Luiz XIV....	61
16	Luiz XIV e Luiz XV.....	61
17	A Italia.....	70
18	Continuação — Florença, Milão, os Papas.....	75
19	Continuação — Napoles e Sicilia. Malta.....	79
20	A Hespanha até a extincção da linha varonil de Habsburg.....	81
21	A Hespanha debaixo da dynastia Bourbon.....	86
22	Portugal.....	90
23	A Suissa.....	100
24	A Republica dos Paizes-Baixos.....	102
25	A Inglaterra até a dynastia dos Stuarts.....	105
26	Continuação — a dynastia dos Stuarts.....	109
27	Continuação.....	113
28	Continuação — a dynastia de Hannover.....	117
29	Os Estados-Unidos da America do Norte.....	120
30	A Suecia debaixo da dynastia Wasa.....	124
31	A Suecia debaixo da dynastia de Holstein.....	128
32	A Dinamarca.....	129
33	A Polonia.....	131
34	A Hungria.....	136
35	A Russia até Catharina I.....	138
36	Catharina II.....	145
37	A Turquia.....	147
38	Breves reflexoens sobre os Estados não Europeos.....	149

45
49
53
57
61
64
70
75
79
81
86
90
100
102
105
109
117
120
124
128
139
131
136
138
145









12025

